UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

Bianca Lobo Sanches dos Santos

Representação de Cuba em textos jornalísticos da área do turismo:

Granma traduzido para o inglês

São José do Rio Preto
2020

Bianca Lobo Sanches dos Santos

Representação de Cuba em textos jornalísticos da área do turismo:

Granma traduzido para o inglês

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof. Dr. Lauro Maia Amorim

São José do Rio Preto
2020

S237r

Santos, Bianca Lobo Sanches dos
Representação de Cuba em textos jornalísticos da área do turismo : Granma traduzido para o inglês / Bianca Lobo Sanches dos Santos. -- São José do Rio Preto, 2020
142 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto
Orientador: Lauro Maia Amorim

1. Linguística. 2. Linguagem e línguas. 3. Tradução e interpretação. 4. Jornalismo de turismo. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Bianca Lobo Sanches dos Santos

Representação de Cuba em textos jornalísticos da área do turismo:

Granma traduzido para o inglês

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Lauro Maia Amorim
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientador

Profª. Drª. Angélica Karim Garcia Simão
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Profª. Drª. Leila Cristina de Mello Darin
PUC – São Paulo

Suplentes
Profª. Drª. Maria Angélica Deângeli
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Profª. Drª. Maria Viviane do Amaral Veras
UNICAMP – Câmpus de Campinas

São José do Rio Preto
19 de agosto de 2020

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual Paulista e aos funcionários, em especial da pós-graduação do IBILCE, por tornarem possível a existência desta dissertação;

Ao meu orientador, Prof. Dr. Lauro Amorim, por toda a orientação, paciência e dedicação ao longo do meu processo acadêmico;

À Profª. Drª. Angélica Simão pelas observações que em muito contribuíram para esta dissertação, e pela indicação do jornal cubano *Granma*, que se tornou foco da pesquisa aqui desenvolvida;

À Profª. Drª. Leila Darin pelas valiosas contribuições que permitiram o enriquecimento desta dissertação, desde o XI Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP;

Às professoras doutoras Maria Angélica Deângeli e Viviane Veras por aceitarem participar como suplentes nas bancas de qualificação e de defesa;

Aos meus pais, Ana Maria Lobo e Élvio Batista, pelo constante apoio e paciência, sem os quais a minha formação acadêmica não seria possível;

À minha avó, Dolores (*in memoriam*), pela motivação inicial para aprender espanhol;

À minha irmã, Bruna, pelo suporte emocional;

Ao Gabriel Andrey, por toda a ajuda e todo o carinho dentro e fora da UNESP.

RESUMO

Nesta dissertação, pretende-se analisar notícias *on-line* de turismo do jornal *Granma*, mantido pelo Partido Comunista de Cuba, comparativamente com as traduções em língua inglesa, tendo em mente os leitores estadunidenses como público-alvo. Analisamos a construção imagética de Cuba nas traduções destinadas aos Estados Unidos, levando em consideração as mudanças de cunho ideológico envolvendo o discurso cubano em relação ao histórico opositor da Revolução Cubana, mas que tanto contribui para o rendimento do turismo em Cuba, um dos principais setores econômicos do país. Para tal análise, usamos o conceito de ideologia de Van Dijk (2005) e, dentro dos Estudos da Tradução, os conceitos de patronagem de Lefevere (2007), de técnicas de tradução de Hurtado Albir (2001) e Hernandéz Guerrero (2006), com ênfase nas técnicas de amplificação e de elisão, além dos conceitos de Nord (2016), dentro de uma abordagem funcionalista, sobre os fatores internos e externos ao texto que influenciam as escolhas tradutórias. Não se pode deixar de lado, para a compreensão das alterações tradutórias verificadas no *corpus*, as relações culturais, políticas e históricas entre Cuba e Estados Unidos, juntamente com a situação do setor turístico e de imprensa no país caribenho. Para a análise, foram selecionadas dez notícias, referentes aos anos de 2018 e 2019. Foram observadas alterações entre o texto fonte e o texto alvo, conforme fosse conveniente para que as funções referencial e, principalmente, apelativa das notícias pudessem ser mantidas na tradução. Assim, Cuba precisou transitar entre manter seu discurso contrário às medidas estadunidenses em relação à ilha, como a existência de um embargo econômico e de um alerta de viagem, e suavizar esse discurso político-ideológico para manter o apelo característico de textos de turismo. Buscou-se, assim, evidenciar o uso da tradução como um instrumento de manipulação e de construção ideológica, longe de uma mera transposição linguística neutra.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradução jornalística; *Granma*; Tradução de turismo; Cuba.

ABSTRACT

This thesis analyzes *on-line* news stories regarding tourism extracted from the *Granma* newspaper, the official medium of the Communist Party of Cuba, in comparison to their corresponding translations into English, considering American readers as the target audience. It aims to examine the construction of an image of Cuba taking into account the ideological changes in the country's discourse with regard to the United States, its historical opponent on the 1950s Revolution, yet a meaningful contributor to the income from tourism in Cuba, one of its main economic sectors. This analysis incorporates the concept of ideology by Van Dijk (2005), and within the Translation Studies, the concepts of patronage by Lefevere (2007), translation techniques by Hurtado Albir (2001) and Hernandéz Guerrero (2006), with an emphasis on amplification and elision techniques, as well as Nord's functionalist approach (2016) regarding intratextual and extratextual factors that influence translation choices. The cultural, political, and historical relations between Cuba and the United States along with the tourism and press situation in the Caribbean island are imperative for the comprehension of the translation shifts verified in the *corpus*. For this research, ten news stories of 2018 and 2019 have been selected. Changes in the English translations in order to maintain the referential and, mainly, the appellative functions of the news stories about tourism have been observed. As a result of these factors, this thesis provides evidence that Cuba was compelled to balance between maintaining its discourse against American policies, such as the existence of an economic embargo and a travel advisory, and softening this political-ideological perspective in order to retain the characteristic appeal of tourist texts. Hence, this thesis highlights the use of translation as an instrument of manipulation and ideological construction, beyond a mere neutral linguistic transposition.

Keywords: Translation Studies; Journalistic translation; *Granma*; Tourism translation; Cuba.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Técnicas de Tradução 22
Quadro 2 – Fatores extratextuais de Nord..... 25
Quadro 3 – Fatores intratextuais de Nord 29
Quadro 4 – Fatores para a competitividade de um destino turístico..... 56
Quadro 5 – Fatores adicionais para a competitividade de um destino turístico 56
Quadro 6 – Notícias do jornal *Granma* pertencentes ao *corpus* 88
Quadro 7 – Erro de tradução em língua inglesa 90
Quadro 8 – Exemplo do fator intratextual de assunto..... 95
Quadro 9 – Exemplo do fator intratextual de pressuposição..... 97
Quadro 10 – Exemplo do fator intratextual de estruturação 98
Quadro 11 – Exemplo do fator intratextual de léxico..... 100
Quadro 12 – Exemplo do fator intratextual de sintaxe 102
Quadro 13 – Exemplo do fator intratextual de características supressegmentais..... 103
Quadro 14 – Análise de trecho do *corpus* I..... 104
Quadro 15 – Análise de trecho do *corpus* II 106
Quadro 16 – Análise de trecho do *corpus* III 107
Quadro 17 – Análise de trecho do *corpus* IV..... 108
Quadro 18 – Análise de trecho do *corpus* V 108
Quadro 19 – Análise de trecho do *corpus* VI..... 109
Quadro 20 – Análise de trecho do *corpus* VII..... 110
Quadro 21 – Análise de trecho do *corpus* VIII 113
Quadro 22 – Análise de trecho do *corpus* IX..... 114
Quadro 23 – Análise de trecho do *corpus* X 115
Quadro 24 – Análise de trecho do *corpus* XI..... 116
Quadro 25 – Análise de trecho do *corpus* XII..... 117
Quadro 26 – Análise de trecho do *corpus* XIII 118
Quadro 27 – Análise de trecho do *corpus* XIV 119
Quadro 28 – Análise de trecho do *corpus* XV 120
Quadro 29 – Análise de trecho do *corpus* XVI 120
Quadro 30 – Análise de trecho do *corpus* XVII..... 123

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9
2. JORNALISMO, TRADUÇÃO E TURISMO 12
2.1. Estudos da Tradução 12
2.1.1. Conceito de ideologia através de uma abordagem sociocognitiva 12
2.1.2. A patronagem na tradução 15
2.1.3. Técnicas de tradução 18
2.1.4. Fatores intra e extratextuais de Nord 24
2.2. Jornalismo 32
2.2.1. Globalização, jornalismo e tradução 32
2.2.1.1. Jornalismo na era digital 35
2.2.2. Jornalismo democrático 43
2.2.3. Construção da realidade através da notícia 48
2.3. Turismo 54
2.3.1. Turismo na era globalizada 54
2.3.2. Tradução jornalística de turismo 58
3. RELAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS A CUBA 63
3.1. História de Cuba e sua relação com os Estados Unidos 63
3.2. Turismo em Cuba 76
3.3. Jornalismo em Cuba 80
4. **ANÁLISE DAS TRADUÇÕES JORNALÍSTICAS DE TURISMO** 86
4.1. O *corpus* 86
4.2. Fatores intra e extratextuais do jornal *on-line Granma* 88
4.3. Análise ideológica de trechos selecionados 103
5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 127
REFERÊNCIAS 132
DICIONÁRIOS 140
CORPUS 140

1. INTRODUÇÃO

Três diferentes áreas do conhecimento dialogam entre si neste trabalho, a saber: tradução, jornalismo e turismo. Por meio de um estudo multidisciplinar, buscaremos analisar questões ideológicas presentes na tradução jornalística *on-line* sobre o turismo em Cuba, uma vez que é através da linguagem que diferentes interpretações da realidade são construídas. O setor jornalístico se faz cada vez mais presente na atual organização global, com o intercâmbio de notícias provenientes de diferentes pontos do globo, colocando distintas culturas em contato. Neste cenário, a tradução, em função do jornalismo, se torna fundamental, ao ampliar o alcance e o impacto dos eventos noticiosos em um mundo que requer cada vez mais intercâmbios linguísticos e culturais. Além disso, com o desenvolvimento das tecnologias comunicacionais e dos meios de locomoção, a demanda por turismo aumentou drasticamente, transformando esse setor na principal fonte de renda para vários países, como no caso de Cuba. Sendo assim, a imagem que estes lugares constroem de si mesmos para vender às demais nações é de vital importância para seu sucesso turístico e, consequentemente, econômico. Portanto, a questão da tradução jornalística de turismo se faz necessária na medida em que contribui para entender e analisar melhor o cenário atual global das trocas comunicacionais dentro de um viés ideológico.

Para analisar essas questões, esta dissertação está dividida em três capítulos, sendo que o primeiro é composto por três sessões, cada uma designada para uma das grandes áreas abordadas: tradução, jornalismo e turismo. A primeira sessão é destinada aos Estudos da Tradução, mas inicia-se com um conceito de ideologia proposto por Van Dijk (2005), da Análise do Discurso, seguindo uma abordagem sociocognitiva – como a ideologia transpassa as três grandes áreas desta pesquisa, faz-se necessário abordá-la inicialmente. Em seguida, é dada ênfase a trabalhos da chamada "virada cultural" nos Estudos da Tradução, quando o texto traduzido passou a ser analisado linguística e culturalmente em relação ao contexto de chegada, como no caso de André Lefevere (2007), cujo conceito de patronagem na tradução será importante para as análises das notícias. Dentro de uma abordagem funcionalista, Christiane Nord (2016) estabelece um conjunto de fatores internos e externos ao texto fonte e ao texto traduzido que auxiliam o processo tradutório, com ênfase no propósito que o texto adquire em um novo contexto. As diferentes técnicas de tradução de Hurtado Albir (2001), centradas na tradução jornalística por Hernandéz Guerrero (2006), com destaque para as técnicas de amplificação e elisão, também serão importantes para a verificação de questões ideológicas na tradução.

A segunda parte do primeiro capítulo é destinada ao jornalismo, entrelaçando questões de globalização e comunicação, tanto jornalística quanto tradutória, como aquelas problematizadas por Cronin (2003), Bielsa e Bassnett (2009) e Zipser e Polchlopek (2009). Em seguida, abordam-se as características específicas do jornalismo no ambiente digital com os aportes de Canavilhas (2014, 2012, 2007, 2003), Mielniczuk (2003), Palacios (2002), Garcia (2002) e Nielsen e Morkes (1997, 1998). O debate sobre jornalismo democrático, de grande importância para a liberdade de imprensa em um mundo cada vez mais globalizado, será discutido levando em consideração os livros de Lage (1985), Traquina (2005) e o *e-book Mídia, Poder e Contrapoder* (2015) de De Moraes, Ignacio Ramonet e Pascual Serrano, que apresentam uma visão crítica sobre a liberdade de imprensa em sociedades democráticas. Sabemos que mesmo que um meio de comunicação não esteja a serviço de um Estado autoritário, o evento noticioso não está livre de interpretações ideológicas, o que também se deve ao fato de que um texto jornalístico é apenas uma das possíveis versões de um mesmo evento. Esse aspecto será abordado através dos aportes teóricos de Bourdieu (1997), Hall (1984) e Sánchez (2013), além dos procedimentos jornalísticos de Tuchman (1972) para a construção de um jornalismo supostamente objetivo e imparcial, duas das características mais celebradas na ética jornalística.

A terceira sessão do primeiro capítulo é destinada ao turismo, evidenciando a importância que este setor adquiriu no mundo contemporâneo, especialmente como fonte de renda para países em desenvolvimento. Neste cenário, Wahab e Cooper (2005) elencam fatores importantes para que um país possa se inserir competitivamente no mercado internacional do turismo. Arrones (1992), porém, alerta para as armadilhas de se ver este setor como fonte de prosperidade e riqueza, pois o turismo pode fazer com que países se tornem dependentes econômica, política e culturalmente daqueles emissores de visitantes, em geral nações desenvolvidas, uma vez que, vale ressaltar, os benefícios da globalização não são usufruídos de maneira igualitária entre os diversos países do globo, deixando uma grande parcela de excluídos, situação enfatizada por Bauman (1999). A tradução jornalística especificamente sobre turismo, por sua vez, será tratada com base nos aportes das autoras Kelly (1997), Muñoz (2011) e Argoni (2012), levando em consideração as funções da linguagem do texto jornalístico, com predominância referencial/informativa, aliadas à função do texto turístico, com preponderância persuasiva.

O segundo capítulo está dividido em três partes. A primeira parte diz respeito a questões relacionadas à ilha de Cuba, como sua história desde a colonização espanhola até os dias atuais, com a presidência de Díaz-Canel, bem como sua relação externa conflituosa com

os Estados Unidos, levando em consideração as pesquisas de Sweig (2016), Pérez-Stable (1999), Prevost (2007), Rumbaut e Rumbaut (2007) e Torres (2017) sobre a história cubana. Na segunda parte serão tratados aspectos sobre o turismo em Cuba, com ênfase para os pesquisadores Cerdán e Chávez (2000). Na última e terceira parte, será tratado sobre o jornalismo dentro do sistema socialista cubano, levando em consideração as pesquisas de Gallego e Rosabal (2013), Luis (2018), Sánchez (2010) e discursos do próprio Fidel Castro (1961) para compreender melhor o sistema de comunicação estatal em vigor em Cuba.

Por fim, o terceiro e último capítulo está destinado à aplicação do marco teórico anteriormente apresentado para a análise das notícias do *corpus*. Foram selecionadas dez notícias *on-line* do jornal cubano *Granma*, mantido pelo Partido Comunista de Cuba, sobre o turismo na ilha, referentes aos anos de 2018 e 2019 – as notícias do *corpus* em espanhol referem-se à sessão de cultura e as notícias em inglês fazem parte da sessão de turismo do *site* traduzido. Para que uma notícia em espanhol fosse selecionada, seria necessário que houvesse sua tradução para a língua inglesa, para que os dois textos pudessem ser analisados comparativamente em busca de possíveis mudanças de caráter ideológico no que diz respeito à construção da imagem de Cuba para circular nos Estados Unidos, tendo em mente a relação conflituosa entre os dois países. Primeiramente, serão analisados individualmente os fatores intra e extratextuais de Nord (2016) em relação ao *Granma*, que ajudarão na análise da sessão seguinte, destinada à análise ideológica, que será efetuada com a ajuda da verificação das técnicas de tradução utilizadas no texto alvo. Dessa maneira, espera-se expor traços ideológicos presentes nas traduções, motivados por questões externas à língua, como o receptor e o contexto do texto alvo, que marcam as relações conflitantes de poder entre aqueles envolvidos em uma situação comunicativa.

2. JORNALISMO, TRADUÇÃO E TURISMO

2.1. Estudos da Tradução

2.1.1. Conceito de ideologia através de uma abordagem sociocognitiva

Van Dijk desenvolve um estudo multidisciplinar de Análise do Discurso cujo conceito de ideologia será importante, neste trabalho, para questões do campo de Estudos da Tradução. Por se tratar de um conceito importante que perpassa os três grandes eixos desta pesquisa – tradução, jornalismo e turismo – iremos tratá-lo de maneira inicial.

O autor desenvolve uma análise sociocognitiva, com estudos sociais e cognitivos, sendo estes baseados na psicologia, ou seja, em mecanismos mentais. Vale rever o significado de cognição usado pelo autor antes de partirmos para as questões ideológicas. Segundo Van Dijk, "'cognição' envolve aqui tanto a cognição pessoal como a social, as crenças e finalidades, bem como avaliações e emoções e qualquer outra estrutura 'mental' ou da 'memória'" (2005, p. 37). A cognição social influencia a criação de modelos mentais, outro conceito importante dentro dos estudos de Van Dijk. Os modelos mentais são representações sociais específicas, ou seja, dizem respeito às "representações mentais de acontecimentos, acções ou situações vividas pelas pessoas ou sobre os quais elas leem" (VAN DIJK, 2005, p. 119); portanto, referem-se às experiências pessoais de cada sujeito. Porém, o autor destaca que esses modelos mentais não são apenas de origem individual, pois "também são socialmente controlados, isto é, influenciados pelas cognições sociais gerais que os membros partilham com outros membros do seu grupo" (VAN DIJK, 2005, p. 119). Conforme o autor conclui sobre os modelos mentais:

> Os modelos também formam a interface crucial entre discurso e sociedade, entre pessoal e social. Sem esses modelos seríamos incapazes de explicar e descrever a forma como as estruturas sociais influenciam e são afectadas pelas estruturas do discurso. Isso acontece porque os modelos mentais não só representam crenças pessoais, mas também (frequentemente versões pessoais de) representações sociais, tais como conhecimento, atitudes e ideologias, que por sua vez estão relacionados com a estrutura de grupos e de organizações [...] Assim, os modelos mentais dos utilizadores da linguagem constituem a interface crucial que teoricamente possibilita o elo de ligação entre grupos sociais, as suas representações sociais, os modelos mentais dos seus membros e, por último, o discurso dos seus membros. Os modelos mentais explicam a forma como um discurso pode exibir tanto propriedades pessoais como sociais e como, de facto, na mesma situação cada discurso é diferente [...] Não há uma relação directa entre discurso e sociedade. (VAN DIJK, 2005, p. 52).

Dessa maneira, são os modelos mentais que "controlam como as pessoas actuam, falam, escrevem ou percebem as práticas sociais dos outros" (VAN DIJK, 2005, p. 120), sendo a

“interface entre RS [representações sociais] gerais, por um lado, e os usos individuais dessas RS na percepção social, na interacção e no discurso, por outro” (VAN DIJK, 2005, p. 101). Este conceito de modelo mental está, portanto, relacionado às ideologias, que, para o autor, são:

> [...] Modelos conceptuais básicos de cognição social, partilhados por membros de grupos sociais constituídos por selecções relevantes de valores socioculturais e organizados segundo um esquema ideológico representativo da autodefinição de um grupo. Para além da função social que desempenham ao defender os interesses dos grupos, as ideologias têm a função cognitiva de organizar as representações sociais (atitudes, conhecimentos) do grupo, orientando assim, indirectamente as práticas sociais relativas àquele e, consequentemente, também as produções escritas e orais dos seus membros. (VAN DIJK, 2005, p. 141).

Portanto, as ideologias têm função social na medida em que “[permitem] aos membros de um grupo organizar (a admissão ao) o seu próprio grupo, [coordenar] as suas ações sociais e finalidades, [proteger] os seus recursos (privilegiados) ou, inversamente, no caso de grupos dissidentes ou da oposição, [aceder] a esses recursos” (VAN DIJK, 2005, p. 119) ou, em outras palavras, as ideologias são sociais, pois “são partilhadas por membros de grupos ou instituições e estão relacionadas com os interesses socioeconómicos ou políticos destes grupos” (VAN DIJK, 2005, p. 137). Dessa forma, esse estudo sociocognitivo proposto por Van Dijk “quer mostrar as relações próximas entre mente e sociedade” (2005, p. 193), uma vez que

> As estruturas societais não podem ser relacionadas diretamente com as estruturas discursivas de forma alguma. Isto só se torna possível através dos actores sociais e das suas mentes, isto é, através das interpretações mentais ou construções das estruturas sociais e situacionais pelos membros de grupos. (VAN DIJK, 2005, p. 193).

Assim, as ideologias também desempenham funções cognitivas, uma vez que “elas organizam, monitoram e controlam determinadas atitudes de grupo” (VAN DIJK, 2005, p. 119), o que quer dizer que “implicam princípios básicos de conhecimento social, apreciação, compreensão e percepção” (VAN DIJK, 2005, p. 137).

Além de serem sociais e cognitivas, outra característica apresentada por Van Dijk em relação às ideologias é que, embora de maneira geral estejam relacionadas a grupos abrangentes e complexos, como o capitalismo ou o socialismo, elas podem apresentar-se em graus muito mais simplistas, pois “não precisam de ser sistemas de crenças perfeitamente acabados e explícitos” (VAN DIJK, 2005, p. 138). Antes, deveriam “ser encaradas como (os axiomas básicos de) uma teoria social, implícita e simplista, formulada por um grupo acerca de si mesmo e da posição que ocupa na sociedade” (VAN DIJK, 2005, p. 139). As ideologias

também são gerais e abstratas, porque "não são descrições estritamente locais, situacionais ou contextuais que conseguem explicar que, entre o discurso e a acção de muitos membros de grupos, haja semelhanças independentes de um contexto" (VAN DIJK, 2005, p. 140). Isso significa que, por exemplo, diferentes indivíduos podem identificar atitudes racistas em diversos contextos, pois, embora essas atitudes discriminatórias não sejam praticadas pelo mesmo agente, elas possuem semelhanças entre si motivadas pelo fato de os praticantes de tais atos serem parte do mesmo grupo ideológico.

As ideologias são constituídas por estruturas que formam um *auto-esquema* do grupo, nos termos de Van Dijk (2005), ou seja, as estruturas da ideologia são um "número limitado de categorias básicas que organizam as proposições avaliativas definidoras do (tipo de) grupo" (p. 142). Van Dijk (2005, p.190) nomeia seis categorias, a saber: Identidade ou Pertença "('quem pertence ao nosso grupo? Quem pode ser admitido?')"; Atividades ou Tarefas "('o que fazemos?')"; Objetivos ou Finalidades "('fazemos isto com que fins?')"; Normas ou Valores "('como devemos fazer isto?')"; Posição "('onde nos situamos? Quais são as nossas relações com outros grupos?')" e Recursos "('o que temos, o que não temos?')". O autor exemplifica as estruturas de ideologia com o grupo dos jornalistas:

> Para os jornalistas enquanto grupo, estas categorias ideológicas serão compostas por informação básica sobre quem é reconhecido como jornalista (*e. g.*, através da posse de um diploma ou de uma carteira profissional), o que fazem habitualmente os jornalistas (*e. g.*, escrever notícias e editoriais), as suas finalidades (*e. g.*, informar o público, servir como 'cão-de-guarda da sociedade'), os seus valores e normas (*e. g.*, verdade, fidedignidade, imparcialidade), a sua posição relativamente aos seus leitores ou autoridades e o seu recurso de grupo típico (informação). (2005, p. 190-191).

As ideologias estão intimamente ligadas à sociedade e à divisão desta em grupos que compartilham valores entre si, estando as ideologias localizadas "entre as estruturas societais e as estruturas das mentes dos membros sociais" (VAN DIJK, 2005, p. 120). Assim, as ideologias que grupos e indivíduos carregam, através dos modelos mentais, podem ser expressas no discurso, seja implícita ou explicitamente, uma vez que "as ideologias controlam indirectamente (através das atitudes e do conhecimento) o modo como as pessoas planificam e percebem as suas práticas sociais, e desta forma também as estruturas do texto e da fala" (VAN DIJK, 2005, p. 120). Ao mesmo tempo em que podemos deixar transparecer nossas ideologias nas falas e nos discursos que proferimos e escrevemos, também é através destes que adquirimos outras ideologias ou reformulamos antigas, uma vez que

> É através dos modelos mentais do discurso quotidiano, tais como conversações, relatos noticiosos na imprensa escrita e manuais, que adquirimos o nosso

> conhecimento sobre o mundo, as nossas atitudes socialmente partilhadas e, por último, as nossas ideologias e normas fundamentais e valores. (VAN DIJK, 2005, p. 53).

Conforme escreve Van Dijk (2005), o nosso entendimento e a nossa produção de discursos dependem dos modelos mentais que temos e estes modelos, por sua vez, são construídos pelos grupos sociais aos quais pertencemos, sendo que cada grupo possui sua própria ideologia, "por vezes conflituosa" (p. 121) em relação aos demais grupos que um indivíduo pode fazer parte. Além disso, como explicitado anteriormente, os modelos mentais são também construídos pela nossa "experiência biográfica ('modelos velhos'), as [nossas] atitudes, ideologias e valores" (p. 121). Vale ressaltar que os modelos mentais não são ideologias, pois "tal como não há uma linguagem 'privada', também não há [...] ideologias pessoais" (VAN DIJK, 2005, p. 137). Porém, isso não significa dizer que os modelos não sejam influenciados pelas ideologias ou que não possam apresentar caráter ideológico, pois, como exemplifica Van Dijk (2005):

> [...] Se nos referimos à interpretação 'tendenciosa' de uma situação ou de um texto, queremos dizer que os falantes aplicaram atitudes preconceituosas – ou outras atitudes ideológicas – à construção dos seus modelos desses acontecimentos e ao contexto de comunicação. (p. 149).

Em síntese, a relação entre modelos e discurso pode ser resumida como segue:

> As ideologias organizam as atitudes de grupos específicas; estas atitudes podem ser usadas na formação de opiniões pessoais tal como estas são representadas pelos modelos; e, por último, estas opiniões pessoais podem ser expressas no texto e na fala. Este é o modo usual, indirecto de expressão ideológica no discurso. No entanto [...] em algumas formas de discurso, as ideologias podem ser expressas também de forma directa, isto é, em frases genéricas. (VAN DIJK, 2005, p. 192).

Dessa maneira, tanto a prática tradutória, que será tratada a seguir, quanto a prática jornalística, a ser tratada em sessões futuras, podem levar à construção de determinados modelos mentais em seus leitores, com o uso da linguagem para atingir certos fins ideológicos, situação essa que, na maioria dos casos, deve estar de acordo com a ideologia daqueles que detém o poder de patrocinar a escrita.

2.1.2. A patronagem na tradução

Um dos maiores problemas que tomou conta dos Estudos da Tradução nos séculos passados foi a questão da fidelidade do texto traduzido em relação ao texto fonte. Em anos mais recentes, porém, outras problemáticas foram trazidas à luz, inserindo, principalmente, ambos os textos na comunidade linguística e cultural na qual são veiculados. Levam-se em

consideração, assim, fatores externos ao texto que influenciam a sua produção, como a própria figura do tradutor. Dessa maneira, a "virada cultural" dentro dos Estudos da Tradução rompe com a visão tradicionalista do texto traduzido, trazendo novas questões para a mesa. O contexto, tanto o histórico quanto o cultural, passa a ser considerado na tradução, uma vez que "as traduções nunca são produzidas em um vácuo, e também nunca são recebidas em um vácuo" (BASSNET; LEFEVERE, 1998, p. 3, tradução nossa[1]).[2]

Vermeer (1992) argumenta que a tradução não é apenas um fenômeno linguístico, como também cultural. Sua definição de cultura parte de Giihring (1978), que Vermeer sintetiza como: a "cultura pode ser entendida como um conjunto de normas e convenções que governam os comportamentos sociais e seus resultados" (VERMEER, 1992, p. 38).[3] Assim, nessa definição de cultura, inscreve-se também a língua como um de seus elementos:

> A tradução envolve processos e fenômenos tanto culturais quanto linguísticos e, portanto, é um procedimento cultural e linguístico. A língua, aqui entendida como um idioma específico, é parte de uma cultura específica. A tradução deve ser entendida como um fenômeno "cultural" que lida com culturas específicas: a tradução é um processo transcendente da cultura. (VERMEER, 1992, p. 40).[4]

O autor define os comportamentos que compõem a cultura como modos de praticá-la, o que abrange modos tanto físicos quanto mentais: "incluindo pensar e, é claro, falar e escrever, escutar e ler; comportamento é cultura-como-ação" (VERMEER, 1992, p. 40).[5] E, como o autor conclui, traduzir também está relacionado à cultura, uma vez que "traduzir significa fazer algo, agir. Aqui temos tradução como um processo cultural específico, ação" (VERMEER, 1992, p. 40). [6]

Um dos teóricos da "virada cultural" nos Estudos da Tradução que trataremos em específico nesta sessão é André Lefevere, quem se enquadra dentro da "Escola de Manipulação", que se volta para o texto traduzido e para questões de interferência no processo tradutório, como o tradutor e o conceito que define como patronagem.

---

[1] Todas as traduções serão de autoria própria cuja nota de rodapé indique "no original".
[2] No original: "Translations are never produced in a vacuum, and that they are also never received in a vacuum".
[3] No original: "Culture may be understood as the whole of norms and conventions governing social behaviour and its results".
[4] No original: "Translation involves linguistic as well as cultural phenomena and processes and therefore is a cultural as well as linguistic procedure, and as language, now understood as a specific language, is part of a specific culture, translation is to be understood as a 'cultural' phenomenon dealing with specific cultures: translation is a culture transcending process".
[5] No original: "Including thinking and, of course, speaking and writing, listening and reading, behaviour is culture-as-action".
[6] No original: "To translate means to do something, to act. Here we have translation as a culture specific process, acting".

André Lefevere refere-se à tradução como uma das possíveis formas de reescritas, as quais são importantes para criar "imagens de um escritor, de uma obra, de um período, de um gênero e, às vezes, de toda uma literatura" (LEFEVERE, 2007, p. 18). O alcance das traduções pode ser maior que o do texto fonte e, para sua produção, a reescrita pode estar a serviço de uma nova corrente ideológica. Como consequência, a reescrita pode adaptar e manipular o texto fonte, o que poderia contribuir para a criação de uma nova imagem do Outro, proveniente de outra cultura, fora de seu contexto de origem – uma vez que a tradução, muitas vezes, coloca em contato duas culturas diferentes.

Segundo Lefevere (2007) existiriam dois controles que agem sobre a escrita: um seria interno, através do papel do profissional, e o outro, externo, através do papel desempenhado pelos "mecenas", termo que deve ser entendido como aqueles que "podem fomentar ou impedir a leitura, escritura e reescritura da literatura" (LEFEVERE, 2007, p. 34). A patronagem, conforme destaca Lefevere (2007), pode ser exercida tanto por indivíduos quanto por instituições, partidos políticos ou até mesmo meios de comunicação, como jornais e emissoras televisivas, que podem trabalhar tanto na regulação da escrita como na sua distribuição. Lefevere (2007) destaca três componentes da patronagem: o ideológico, o econômico e o de *status*. O primeiro componente restringe, no texto, "a escolha e o desenvolvimento tanto da forma quanto do conteúdo" (LEFEVERE, 2007, p. 33), ou seja, o tradutor teria que corresponder à ideologia do patrono na sua escrita, se assim fosse necessário. O segundo elemento, por sua vez, é o que permite que o mecenas lucre com a obra patrocinada e que os escritores e tradutores trabalhem e se sustentem através da escrita. Por fim, o terceiro componente está relacionado ao fato de que "aceitar o mecenato implica integrar-se num grupo de apoio determinado e ao seu estilo de vida" (LEFEVERE, 2007, p. 34).

A patronagem, ainda, segundo Lefevere (2007), pode ser do tipo indiferenciada ou diferenciada. O primeiro caso acontece quando os três componentes da patronagem (ideológico, econômico e de *status*) são fornecidos por um mesmo mecenas, como era o caso dos governos absolutistas e, atualmente, dos governos totalitários. A patronagem diferenciada, por sua vez, ocorre quando

> O sucesso econômico é relativamente independente de fatores ideológicos e não traz necessariamente *status*, ao menos não aos olhos da elite literária que preserva seu próprio estilo. A maioria dos autores contemporâneos de *best-sellers* ilustram bem esse ponto. (LEFEVERE, 2007, p. 37).

Assim, ao responder às exigências da patronagem, o escritor poderia estar reforçando a ideologia do patrono, mantendo seu *status* através da linguagem e reforçando seu poder econômico, no caso da patronagem indiferenciada, ou apenas parte desses componentes, no caso da diferenciada. Atualmente, o fator econômico – em relação à rentabilidade das obras publicadas – tem um papel importante no sucesso ou não da reescrita e, consequentemente, da própria patronagem – neste caso, geralmente diferenciada.

A patronagem diferenciada, conforme escreve Lefevere (2007), acaba criando diferentes subgrupos de leitores, enquanto a indiferenciada está relacionada a um grupo mais homogêneo, uma vez que "a expectativa dos leitores é mais restrita e a interpretação 'correta' de várias obras tende a ser enfatizada por meio de vários tipos de reescritura" (LEFEVERE, 2007, p. 46).

Dentro do contexto de análise deste trabalho, os conceitos de Lefevere sobre a tradução literária, em específico, serão ampliados para a escrita no geral, abarcando a área da tradução jornalística. Os profissionais do jornalismo também estão à mercê da patronagem, sendo essa relação de poder expressa, mais visivelmente, nas notícias publicadas em meios de comunicação detentores dos três componentes da patronagem (ideológico, econômico e de *status*). A mesma situação ocorre com a tradução jornalística, que precisa seguir as diretrizes de seu mecenas, o qual pode ou não ser o mesmo da notícia publicada originalmente.

2.1.3. Técnicas de tradução

A análise do texto alvo (TA) comparativamente ao texto fonte (TF) permite que algumas alterações sejam observadas. Para isso, será feita a análise das técnicas de tradução. Essas técnicas recebem diferentes nomes e classificações, como é o caso dos procedimentos de tradução propostos por Vinay e Darbelnet (1995) e por Vázquez Ayora (1977) e das estratégias de Chesterman (2016). De fato, não existe um consenso entre os pesquisadores da área em relação às nomenclaturas e suas respectivas definições e, como os próprios autores admitem, "o resultado tem sido uma confusão terminológica considerável" (CHESTERMAN, 2016, p. 85).[7] Entretanto, para efeitos deste trabalho, levaremos em consideração as designações propostas por Hurtado Albir (2001), que utiliza o termo "técnicas de tradução", diferenciando-o dos conceitos de método e estratégia,

[7] No original: "The result has been considerable terminological confusion".

> [...] Reservando a noção de técnica para referirmos ao procedimento verbal concreto, visível no resultado da tradução, para conseguir equivalências tradutórias. Diferentemente do método, que é uma opção global que transpassa todo o texto e que afeta o processo e o resultado, a técnica afeta somente o resultado e as unidades menores do texto. Ao contrário das estratégias, que podem ser não verbais e que são utilizadas em todas as fases do processo tradutório para resolver os problemas encontrados, as técnicas se manifestam unicamente na reformulação em uma fase final de tomada de decisões. (HURTADO ALBIR, 2001, p. 256-257). [8]

Assim, o método está relacionado tanto ao processo quanto ao resultado tradutório, enquanto a estratégia veicula-se ao processo, e a técnica, ao resultado. O método possui "um caráter supraindividual e consciente (embora às vezes possa ser inconsciente) e corresponde a uma opção global que percorre todo o texto" (HURTADO ALBIR, 2001, p. 249).[9] É global porque o método utilizado, que é condicionado pela finalidade da tradução e pelo contexto sócio-histórico de chegada, afeta todo o processo tradutório e influencia a escolha e o uso de estratégias e técnicas, sendo que estas também variam dependendo do problema encontrado (HURTADO ALBIR, 2001). Hurtado Albir (2001) lembra que os métodos, muitas vezem, não são puros, pois apresentam características de outros métodos. Já as estratégias são "procedimentos individuais, conscientes e não conscientes, verbais e não verbais, internos (cognitivos) e externos" (HURTADO ALBIR, 2001, p. 276).[10] Conforme a autora escreve, não existe uma relação unívoca entre um problema e uma estratégia utilizada, pois um problema pode levar a estratégias diferentes por indivíduos diferentes, assim como distintos problemas podem requerer a mesma estratégia. A autora apresenta diferentes tipos de estratégias, algumas das quais estão transcritas a seguir:

> O tradutor utiliza estratégias para a compreensão do texto original: diferenciar tipos de discurso, identificar as estruturas dos textos, se perguntar sobre a progressão e encadeamento da informação, diferenciar ideias principais de secundárias, estabelecer relações conceituais [...] também há estratégias para resolver problemas de reexpressão que vão desde diferenciar os diversos tipos de expressão escrita ou oral, analisar a adequação ao texto escrito ou oral, assumir o papel de emissor real na língua de chegada (o que se diz nessa situação comunicativa), *se colocar na pele* do autor do original, pensar no destinatário, etc., até formular em voz alta, buscar espontaneidade na língua de chegada, parafrasear, retraduzir [...] outras estratégias servem para adquirir a informação [...]: selecionar a informação, buscá-la em dicionários, enciclopédias, etc. Além disso, estratégias de memória também são

[8] No original: "[...] reservando la noción de técnica para referirnos al procedimiento verbal concreto, visible en el resultado de la traducción, para conseguir equivalencias traductoras. A diferencia del método, que es una opción global que recorre todo el texto y que afecta al proceso y al resultado, la técnica afecta sólo al resultado y a unidades menores del texto. A diferencia de las estrategias, que pueden ser no verbales y que se utilizan en todas las fases del proceso traductor para resolver los problemas encontrados, las técnicas se manifiestan únicamente en la reformulación en una fase final de toma de decisiones".

[9] No original: "Un carácter supraindividual y consciente (aunque a veces puede ser inconsciente) y responde a una opción global que recorre todo el texto".

[10] No original: "Procedimientos individuales, conscientes y no conscientes, verbales y no verbales, internos (cognitivos) y externos".

> utilizadas (criar imagens mentais, usar técnicas de memorização, etc.), que, embora o tradutor também utilize, possuem maior importância para a interpretação. (HURTADO ALBIR, 2001, p. 277).[11]

Dessa maneira, o tradutor seguiria um determinado método global para sua tradução, como a escolha por uma tradução exotizante. As estratégias, por sua vez, "preparam o caminho para encontrar a melhor solução para uma unidade de tradução; na solução será usada uma técnica particular" (HURTADO ALBIR, 2001, p. 267).[12] Assim, as técnicas de tradução seriam soluções locais para determinados problemas específicos, como o uso de empréstimos, conforme exemplifica Hurtado Albir (2001).

Conforme conclui Simão (2016, p. 136) "o que se pode analisar ao se comparar texto de partida e texto de chagada são as técnicas e, a partir dessas, pode-se tentar inferir quais estratégias e método tradutórios orientam as escolhas do tradutor". Assim sendo, serão analisadas neste trabalho as técnicas de tradução utilizadas no texto em inglês comparativamente ao texto em espanhol, por serem analisáveis na superfície do texto.

Hurtado Albir (2001) identifica dezoito técnicas de tradução e, para que assim sejam identificadas, é necessário que apresentem cinco características básicas: "1) afetam os resultados da tradução; 2) são catalogadas em relação ao original; 3) referem-se a microunidades textuais; 4) possuem um caráter discursivo e contextual; 5) são funcionais" (HURTADO ALBIR, 2001, p. 268).[13] As técnicas são funcionais e contextuais na medida em que não são classificadas como certas ou erradas, mas são analisadas em relação ao texto, ao contexto e ao método utilizado (MOLINA; HURTADO ALBIR, 2002, p. 509).

Além disso, vale ressaltar que a técnica tradutória é uma "opção textual aberta ao tradutor"[14] e não "uma obrigação imposta pelas características do par linguístico" (MOLINA; HURTADO ALBIR, 2002, p. 507). [15]

---

[11] No original: "El traductor utiliza estrategias para la comprensión del texto original: diferenciar tipos de discurso, identificar las estructuras de los textos, preguntarse por la progresión y encadenamiento de la información, diferenciar ideas principales y secundarias, establecer relaciones conceptuales [...] también existen estrategias para resolver problemas de la reexpresión que van desde diferenciar entre los diversos tipos de expresión escrita u oral, analizar la adecuación al texto escrito u oral, asumir el papel de emisor real en la lengua de llegada (qué se dice en esa situación comunicativa), *ponerse en la piel* del autor del original, pensar en el destinatario, etc., hasta formular en voz alta, buscar espontaneidad en la lengua de llegada, parafrasear, retraducir [...] otras estrategias sirven para la adquisición de la información [...]: seleccionar información, buscar información en diccionarios, enciclopedias, etc., utilizar textos paralelos, establecer cierto orden de consultas, realizar inferencias, etc. Además, se utilizan también estrategias de memoria (crear imágenes mentales, usar técnicas de memorización, etc.), que, aunque el traductor también utiliza, son de mayor importancia en el caso de la interpretación".

[12] No original: "Allanan el camino para encontrar la solución justa a una unidad de traducción; en la solución se plasmará una técnica en particular".

[13] No original: "1) afectan al resultado de la traducción; 2) se catalogan en comparación con el original; 3) se refieren a microunidades textuales; 4) tienen un carácter discursivo y contextual; 5) son funcionales".

[14] No original: "textual option open to the translator".

Hernandéz Guerrero (2006), valendo-se dos conceitos propostos por Hurtado Albir (2001), analisa as técnicas de tradução mais usadas dentro do contexto da tradução jornalística. Dentre as técnicas analisadas por Hernandéz Guerrero (2006), serão de relevância para esta pesquisa as técnicas de amplificação e de elisão. Tais técnicas foram escolhidas em especial por possibilitarem, dentro do contexto da tradução jornalística, a verificação de elementos que foram adicionados ou excluídos, levando em consideração fatores ideológicos presentes nas relações entre os países envolvidos no ato comunicativo.

A amplificação, segundo escreve Hernandéz Guerrero (2006), é a adição de elementos que não estão presentes no TF com o objetivo de tornar a leitura mais compreensível para o novo público alvo, por motivos de: atualização, explicação ou contextualização da informação. Bielsa e Bassnet (2009) também classificam a adição de informações contextuais como uma das modificações mais comuns no campo da tradução de notícias: "quando o público-alvo é outro, se torna necessário adicionar informação complementar que não é, necessariamente, depreendida pelo contexto" (p. 64).[16] Em relação à tradução de textos da área do turismo, também dentro do escopo desta pesquisa, pode ser necessária a adição de comentários e explicações acerca de informações importantes para a compreensão do conteúdo turístico, principalmente de geografia e história (KELLY, 1997). Hurtado Albir (2001) exemplifica o que seria a amplificação com a seguinte frase: em "uma tradução do árabe para o espanhol *o mês de jejum dos muçulmanos* junto a *Ramadã*" (HURTADO ALBIR, 2011, p. 269, grifos da autora).[17]

A elisão, por sua vez, é a omissão de elementos que já seriam de conhecimento do leitor. Além disso, essa técnica permite que o tamanho da notícia seja reduzido, adaptando o texto às novas exigências da cultura de chegada (HERNÁNDEZ GUERRERO, 2006). Bielsa e Bassnett (2009) também salientam que esta é outra das modificações comuns dentro da tradução jornalística: "a informação pode se tornar redundante tanto porque já é de conhecimento do público ou porque se torna detalhada e específica demais para um leitor que é geográfica e culturalmente distante da realidade descrita" (p. 64).[18] Segundo escreve Kelly (1997), em relação aos textos turísticos, a elisão também poderia contribuir para suavizar o excesso de informação do TF e adaptá-lo para a nova língua e cultura a qual será veiculado.

---

[15] No original: "An obligation imposed by the characteristics of the language pair".
[16] No original: "When the target readers change it becomes necessary to add background information that will not necessarily be known in the context".
[17] No original: "En una traducción del árabe al castellano *el mes de ayuno para los musulmanes* junto a *Ramadán*".
[18] No original: "Information can become redundant either because it is already known by the target readers or because it becomes too detailed and specific for a reader who is geographically and culturally removed from the reality described".

Hurtado Albir (2001) exemplifica a elisão, em oposição à amplificação, com: "omitir *o mês do jejum* como aposição para *Ramadã* em uma tradução para o árabe" (HURTADO ALBIR, 2001, p.270, grifos da autora). [19]

Assim, dentro da tradução jornalística, e em certa medida também dentro da tradução turística, as técnicas de amplificação e de elisão parecem ser as mais utilizadas. Entretanto, também buscaremos analisar outras possíveis técnicas de tradução presentes no *corpus*. Para isso, analisaremos as técnicas com possíveis motivações ideológicas para a construção da imagem de Cuba no texto traduzido para o leitor estadunidense, tendo em mente as relações externas entre Estados Unidos e a ilha caribenha. As técnicas de tradução não possuem uma delimitação estanque e serão utilizadas na medida em que contribuam para a análise ideológica.

A seguir estão descritas as técnicas de tradução propostas por Hurtado Albir (2001), com exceção das técnicas de amplificação e de elisão, que já foram explicitadas. Possivelmente, não serão observadas todas as dezoito técnicas na análise das notícias do *corpus*, uma vez que algumas técnicas podem ter um uso mais específico para a interpretação consecutiva, dublagem e legendagem ou podem envolver elementos paralinguísticos, o que extrapola o escopo desta pesquisa. Além disso, é possível, ainda, que não apresentem uma visível motivação ideológica para sua escolha.

Quadro 1 – Técnicas de tradução (continua)

Técnica	Descrição	Exemplo
Adaptação	"Substitui-se um elemento cultural por outro próprio da cultura receptora" (p. 269).[20]	"Trocar *Baseball* por *fútbol* em uma tradução para o espanhol" (p. 269).[21]
Ampliação linguística	"Adicionam-se elementos linguísticos; é um recurso que costuma ser utilizado especialmente na interpretação consecutiva e dublagem" (p. 269).[22]	"Traduzir para o espanhol a expressão inglesa *No way* por *De ninguna de las maneras*, em vez de utilizar uma expressão com o mesmo número de palavras como *En absoluto*" (p. 269).[23]
Decalque	"Uma palavra ou sintagma estrangeiro é traduzido literalmente; pode ser léxico e estrutural" (p. 270).[24]	"O termo inglês *Normal School* do francês *École normal*" (p. 270). [25]

[19] No original: "Eludir *el mes del ayuno* como aposición a *Ramadán* en una traducción al árabe".
[20] No original: "Se reemplaza un elemento cultural por otro propio de la cultura receptora".
[21] No original: "Cambiar *Baseball* por *fútbol* en una traducción al español".
[22] No original: "Se añanden elementos lingüísticos; es un recurso que suele ser especialmente utilizado en interpretación consecutiva y doblaje"
[23] No original: "Traducir al castellano la expresión inglesa *No way* por *De ninguna de las maneras*, en vez de utilizar una expresión con el mismo número de palabras, como *En absoluto*"
[24] No original: "Se traduce literalmente una palabra o sintagma extranjero; puede ser léxico y estructural".
[25] No original: "El término inglés *Normal School* del francés *École normal*".

Quadro 1 – Técnicas de tradução (continuação)

Compensação	"É introduzido em outro lugar do texto traduzido um elemento de informação ou efeito estilístico que não pôde ser refletido no mesmo lugar no qual aparece no texto original" (p. 270).[26]	-
Compressão linguística	"Sintetizam-se elementos linguísticos. É um recurso especialmente utilizado em interpretação simultânea e legendagem" (p. 270).[27]	"Traduzir para o espanhol a frase interrogativa inglesa *Yes, so what?* por *¿Y?*, em vez de uma expressão com o mesmo número de palavras como *¿Sí, y qué?*" (p. 270).[28]
Criação discursiva	"É estabelecida uma equivalência efêmera, totalmente imprevisível, fora de contexto" (p. 270).[29]	"Tradução do filme inglês *Rumble Fish* para *La ley de la calle*" (p. 270).[30]
Descrição	"Substitui-se um termo ou expressão pela descrição de sua forma e/ou função" (p. 270).[31]	"Traduzir *panettone* do italiano como *el bizcocho tradicional que se toma en Noche Vieja en Italia*" (p. 270).[32]
Equivalente consagrado	"Utiliza-se um termo ou expressão reconhecido (pelo dicionário, pelo uso linguístico) como equivalente na língua meta" (p. 270).[33]	"Traduzir a expressão inglesa *They are as like as two peas* por *Se parecen como dos gotas de agua*" (p. 270).[34]
Generalização	"Utiliza-se um termo mais geral ou neutro" (p. 270).[35]	"Traduzir os termos franceses *guichet, fenêtre* ou *devanture* por *window* em inglês" (p. 270).[36]
Modulação	"É realizada uma mudança de ponto de vista, de enfoque ou de categoria de pensamento em relação à formulação do texto original; pode ser léxica e estrutural" (p. 270).[37]	"Ao traduzir, usar Golfo arábico ou Golfo pérsico (de acordo com a atribuição ideológica)" (p. 270).[38]
Particularização	"Utiliza-se um termo mais preciso ou concreto" (p. 271).[39]	"Traduzir o termo inglês *window* pelo francés *guichet*" (p. 271).[40]

[26] No original: "Se introduce en otro lugar del texto traducido un elemento de información o efecto estilístico que no se ha podido reflejar en el mismo lugar en que aparece situado en el texto original".
[27] No original: "Se sintetizan elementos lingüísticos. Es un recurso especialmente utilizado en interpretación simultánea y subtitulación"
[28] No original: "Traducir al castellano la frase interrogativa inglesa *Yes, so what?* por *¿Y?*, en vez de una expresión con el mismo número de palabras como *¿Sí, y qué?*"
[29] No original: "Se establece una equivalencia efímera, totalmente imprevisible fuera de contexto".
[30] No original: "La traducción de la película inglesa *Rumble fish* por *La lay de la calle*".
[31] No original: "Se reemplaza un término o expresión por la descripción de su forma y/o función".
[32] No original:"Traducir el *panetone* italiano como *el bizcocho tradicional que se toma en Noche Vieja en Italia*".
[33] No original: "Se utiliza un término o expresión reconocido (por el diccionario, por el uso lingüístico) como equivalente en la lengua meta".
[34] No original: "Traducir la expresión inglesa *They are as like as two peas* y *Se parecen como dos gotas de agua*".
[35] No original: "Se utiliza un término más general o neutro".
[36] No original: "Traducir los términos franceses *guichet, fenêtre* o *devanture,* por *window* en inglés".
[37] No original: "Se efectúa un cambio de punto de vista, de enfoque o de categoría de pensamiento en relación con la formulación del texto original; puede ser léxica y estructural".
[38] No original: "Al traducir, utilizar Golfo arábico o Golfo pérsico (según la adscripción ideológica)".
[39] No original: "Se utiliza un término más preciso o concreto".
[40] No original: "Traducir el término inglés *window* por el francés *guichet*".

Quadro 1 – Técnicas de tradução (conclusão)

Empréstimo	"Uma palavra ou expressão de outra língua é integrada ao texto" (p. 271).[41]	"Pode ser puro (sem nenhuma mudança), por exemplo, utilizar em espanhol o termo inglês *lobby*; ou naturalizado (transliteração da língua estrangeira), por exemplo, *gol, fútbol, líder, mítin*" (p. 271).[42]
Substituição	"Trocam-se elementos linguísticos por paralinguísticos (entonação, gestos), ou vice-versa" (p. 271).[43]	"Traduzir o gesto árabe de levar a mão ao coração por *gracias*" (p. 271).[44]
Tradução literal	"Tradução palavra por palavra, sintagma ou expressão" (p. 271).[45]	"Traduzir *They are as like as two peas* por *Se parecen como dos guisantes* ou *She is reading* por *Ella está leyendo*" (p. 271).[46]
Transposição	"Troca-se a categoria gramatical" (p. 271).[47]	"Traduzir para o espanhol *He will soon be back* por *No tardará en venir* mudando o advérbio *soon* pelo verbo *tardar* […]" (p. 271).[48]
Variação	"Trocam-se elementos linguísticos ou paralinguísticos (entonação, gestos) que afetam aspectos da variação linguística: mudanças de tom textual, estilo, dialeto social, dialeto geográfico" (p. 271).[49]	"Introdução ou mudanças de marcas dialetais para a caracterização de personagens na tradução teatral" (p. 271).[50]

Fonte: HURTADO ALBIR, 2001, p. 269-271.

Assim, as técnicas de tradução podem evidenciar possíveis questões ideológicas por intermédio da análise da superfície do texto traduzido. Na próxima sessão, serão abordados os fatores tanto internos quanto externos ao texto para a presença de possíveis modificações na tradução.

2.1.4. Fatores intra e extratextuais de Nord

Christiane Nord, pesquisadora alemã, é outra autora importante para o marco teórico de tradução utilizado nesta pesquisa, assim como para a análise comparativa da tradução jornalística da área de turismo. A maneira pela qual o processo tradutório é abordado por Christiane Nord (2016) é pelo viés do funcionalismo. Isso quer dizer que se dá ênfase à

[41] No original: "Se integra una palabra o expresión de otra lengua tal cual".
[42] No original: "Puede ser puro (sin ningún cambio), por ejemplo, utilizar en español el término inglés *lobby;* o naturalizado (transliteración de la lengua extranjera), por ejemplo, *gol, fútbol, líder, mitin*".
[43] No original: "Se cambian elementos lingüísticos por paralingüísticos (entonación, gestos), o viceversa".
[44] No original: "Traducir el gesto árabe de llevarse la mano al corazón por *gracias*".
[45] No original: "Se traduce palabra por palabra un sintagma o expresión".
[46] No original: "Traducir *They are as like as two peas* por *Se parecen como dos guisantes* o *She is reading* por *Ella está leyendo".*
[47] No original: "Se cambia la categoria gramatical".
[48] No original: "Traducir al castellano *He will soon be back* por *No tardará en venir* cambiando el adverbio *soon* por el verbo *tardar* […]".
[49] No original: "Se cambian elementos lingüísticos o paralingüísticos (entonación, gestos) que afectan a aspectos de la variación lingüística: cambios de tono textual, estilo, dialecto social, dialecto geográfico, etc."
[50] No original: "Introducción o cambios de marcas dialectales para la caracterización de personajes en la traducción teatral".

função que o texto alvo desempenhará no contexto da língua e da cultura de chegada, uma vez que "estando os signos comunicativos vinculados à cultura, tanto o texto fonte como o texto alvo são determinados pela situação comunicativa na qual estão inseridos para transmitir uma mensagem" (NORD, 2016, p. 26), inserindo-se dentro do contexto da Teoria de *Skopos*.

Para a produção do texto na nova situação comunicativa da língua alvo, é necessário que o tradutor leve em consideração elementos tanto internos quanto externos à língua alvo e à língua fonte, uma vez que os textos são produzidos para cumprir um determinado propósito em uma situação comunicativa específica, sendo esta definida por aspectos tanto situacional-pragmáticos como estruturais. É por meio dessa análise que o tradutor definirá a função adquirida pelo texto alvo, ou seja, o propósito que o novo texto deve atingir, sendo este propósito definido ou esperado pelo emissor do texto.

A análise do texto fonte e a produção do texto alvo, conforme descrita por Nord (2016), seguem o modelo circular, que recebe esse nome porque "a cada passo adiante o tradutor 'olha para trás', para os fatores já analisados, e cada conhecimento adquirido no transcurso do processo de análise e compreensão pode ser confirmado ou corrigido com base em 'descobertas' posteriores" (NORD, 2016, p. 72). O primeiro passo do modelo circular seria a análise dos fatores externos do TF, seguido pela análise dos fatores intratextuais. Por fim, o tradutor redigiria o texto alvo levando em consideração quais elementos do TF poderiam ser mantidos ou alterados no TA para que se cumpra a função pretendida dentro do contexto comunicativo da nova cultura. Os fatores extratextuais analisados em um texto fazem referência à situação comunicativa; já os fatores intratextuais, por sua vez, fazem referências aos elementos analisáveis na superfície do texto (NORD, 2016).

É importante ressaltar que os dois tipos de fatores apresentados (internos e externos ao texto) possuem uma relação de interdependência. Como, porém, os fatores extratextuais são anteriores aos elementos intratextuais, dá-se preferência à análise inicial dos elementos extralinguísticos, conforme é ressaltado por Nord (2016). Sendo assim, os fatores externos ao texto, que serão brevemente explicitados nos próximos parágrafos, são:

Quadro 2 – Fatores extratextuais de Nord (continua)

1. Emissor/Produtor 2. Intenção 3. Receptor 4. Meio 5. Lugar 6. Tempo 7. Motivo

Quadro 2 – Fatores extratextuais de Nord (conclusão)

8. Função textual

Fonte: NORD, 2016, p. 139.

Dentre os fatores extratextuais, encontra-se a figura do **emissor**, que não é, necessariamente, o **produtor** do texto. O emissor é a pessoa ou instituição que faz com que o texto seja produzido pelo produtor, quem deve cumprir as exigências definidas pelo emissor. No caso do meio jornalístico, quem cumpriria este papel seria, por exemplo, a agência de notícias ou a instituição financiadora do meio de comunicação, e o produtor do texto seria o jornalista/tradutor submetido às normas do jornal em questão ou de quem contratou seu serviço. Portanto, a leitura dada ao texto pelo profissional (que também é um leitor do texto fonte) será pelo prisma ideológico do emissor, se assim for necessário, e da sua própria visão de mundo, seja consciente ou inconscientemente. Assim, o conceito de Nord dialoga com o de Lefevere sobre patronagem, uma vez que ambos discorrem sobre questões fora do âmbito estritamente linguístico que influenciam o processo tradutório. Segundo Nord (2016), a partir da análise do emissor, já é possível que o receptor do texto crie algumas expectativas quanto a outros fatores extratextuais, como o tipo de abordagem destinado à notícia.

A **intenção** do autor determina tanto características intra como extratextuais. Conforme escreve Nord (2016), "a intenção é definida do ponto de vista do emissor, que quer atingir certo propósito com o texto" (p. 91). Nord faz referência a quatro tipos de intenções: referencial, quando a intenção do emissor é informar o receptor sobre algo; expressiva, quando a intenção é expressar sentimentos ou atitudes; apelativa, quando a intenção é convencer o interlocutor a algo; e fática, quando a intenção é estabelecer ou manter contato com o receptor (NORD, 2016, p. 94). Essas mesmas nomenclaturas associadas às possíveis intenções do emissor (referencial, expressiva, apelativa e fática) também são associadas à função do texto. Idealmente, a intenção do texto (ou seja, a função pretendida pelo emissor) é a mesma que a função textual, conforme a autora escreve:

> [...] A melhor das intenções não garante que o resultado estará em conformidade com o propósito pretendido. É o receptor que 'completa' a ação comunicativa pela recepção, ou seja, usando o texto em certa função, que é o resultado da configuração ou a constelação de todos os fatores situacionais (incluindo a intenção do emissor e as expectativas próprias do receptor com base no seu conhecimento da situação). (NORD, 2016, p. 91-92).

Como os textos estão inseridos em um contexto comunicativo, quem está no outro extremo dessa relação é de vital importância para a produção textual. O **receptor** do TF e o receptor do TA nunca serão os mesmos, por estarem inseridos em situações culturais e

linguísticas diferentes (NORD, 2016). Portanto, para produzir o texto traduzido, o tradutor deve levar em consideração o público alvo, uma vez que

> De acordo com sua avaliação da bagagem do público, um autor não só seleciona os elementos particulares do código que será utilizado no texto como também corta ou omite todos os detalhes que podem, "supostamente", ser conhecidos pelo receptor, ao mesmo tempo em que sublinha outros (ou mesmo apresenta-os com informações adicionais) de forma a não esperar demais (nem muito pouco) do público leitor. (NORD, 2016, p. 101).

Portanto, o tradutor deve estar preparado para fazer o uso de amplificações, omissões e de qualquer outra técnica de tradução conforme seja exigido por seu novo público e atendendo às expectativas do *skopos* do texto alvo, uma vez que "mesmo se o receptor do TA for a imagem do receptor do TF (no que se refere a sexo, idade, educação, entorno social etc.), haveria uma diferença, a saber, que é: eles estão vinculados a comunidades linguístico-culturais distintas" (NORD, 2016, p. 55).

Segundo a autora, o fator extratextual do **meio** refere-se ao canal onde o texto é transmitido. A partir dessa especificação, é possível analisar outros elementos, como o público pretendido e a intenção do emissor. Além disso, a partir da análise do meio, algumas características em relação à forma e ao conteúdo do texto já podem ser esperadas, como no caso das notícias que possuem estruturas e padrões culturalmente formados, conforme destaca Nord (2016).

O **lugar** está relacionado à cultura na qual o texto fonte e o texto alvo estão inseridos, não só onde foram produzidos pelos produtores do texto, como também onde foram e serão recebidos pelos leitores (NORD, 2016). Conforme escreve Nord, "na dimensão do espaço, temos que pensar não só nos aspectos linguísticos, mas também nas condições culturais e políticas" (2016, p. 115). A autora exemplifica o elemento extratextual de espaço com artigos jornalísticos: "[...] o lugar onde o artigo é publicado é normalmente considerado o lugar da produção de texto também" (NORD, 2016, p. 116). Isso significa que, quando uma notícia é publicada por um jornal brasileiro, espera-se que o evento noticioso seja deste país, a menos que indicado o contrário.

De acordo com Nord (2016), o **momento temporal** de uma determinada sociedade no qual o texto foi escrito pode dar sinais da variante linguística utilizada. Além disso, no caso de textos produzidos para consumo rápido, como é o caso de parte dos textos jornalísticos, "a dimensão do tempo pode ser o critério decisivo para definir se a tradução faz sentido ou não – e, em caso positivo, sob quais pressupostos e com qual encargo tradutório" (NORD, 2016, p. 119).

O fator extratextual de **motivo** é, como explica Nord (2016), a razão pela qual ocorre uma determinada comunicação, porém "a dimensão do motivo não se aplica apenas à razão pela qual um texto foi produzido, mas também à ocasião para a qual foi produzido" (p. 126). Assim, a razão de existência de uma notícia geralmente é "porque algo importante está acontecendo" (NORD, 2016, p.126).

Segundo Nord (2016), "a **função** do texto está relacionada ao aspecto situacional da comunicação" (p. 130, grifo nosso), por isso deriva dos demais fatores extratextuais. Além disso, "certas configurações (=funções textuais) são tão frequentes que os textos adquirem formas convencionais e constituem gêneros" (NORD, 2016, p. 130), como é o caso do gênero jornalístico. Entretanto, função e gênero não são iguais, pois este está relacionado à "vertente estrutural do texto-em-função" (NORD, 2016, p. 130).

Como a função engloba os demais fatores extratextuais, a autora recomenda analisá-la depois dos demais: "as relações pragmáticas entre emissor, receptor, meio e motivo fornecem ao tradutor uma série de pré-sinais que anunciam uma função especial, que será na sequência confirmada ou descartada pela análise das características intratextuais" (NORD, 2016, p. 136). A autora, "combinando os modelos de Bühler e Jakobson" (NORD, 2016, p. 82), discorre acerca de quatro funções básicas. Porém, segundo Nord, é comum que, embora os textos possuam mais de uma função ou subfunções, muitas vezes uma delas seja a principal. As quatro principais funções descritas por Nord são: referencial, que "envolve referência a objetos e fenômenos do mundo ou de um mundo particular, talvez ficcional" (NORD, 2005, p. 21);[51] expressiva, que "se refere à atitude do remetente em relação a objetos e fenômenos do mundo" (NORD, 2005, p. 21-22);[52] apelativa, sendo que, ao estar "direcionada para a sensibilidade ou disposição do receptor de agir, a função apelativa induz o destinatário a responder de uma maneira específica" (NORD, 2005, p. 22-23);[53] e a função fática, que "visa abrir e fechar o canal entre o remetente e o destinatário, e garantir que permaneça aberto enquanto queiram se comunicar" (NORD, 2005, p. 20).[54]

Agora entramos nos aspectos dos elementos intratextuais especificados por Nord (2016) que, assim como os elementos extratextuais, também totalizam oito fatores diferentes, elencados a seguir:

---

[51] No original: "involves reference to the objects and phenomena of the world or of a particular world, perhaps a fictional one".
[52] No original: "refers to the sender's attitude toward the objects and phenomena of the world".
[53] No original: "directed at the receiver's sensitivity or disposition to act, the appellative function is designed to induce the receiver to respond in a particular way".
[54] No original: "aims at opening and closing the channel between sender and receiver, and to make sure it remains open as long as sender and receiver want to communicate".

Quadro 3 – Fatores intratextuais de Nord

1. Assunto
2. Conteúdo
3. Pressuposições
4. Estruturação
5. Elementos não verbais
6. Léxico
7. Sintaxe
8. Características suprassegmentais

Fonte: NORD, 2016, p. 227.

De acordo com Nord, "Reiss [1984] classifica o assunto e o conteúdo mediante o questionamento 'Sobre o que o emissor fala?'" (2016, p. 151). Assim, o **assunto** é importante para o processo tradutório na medida em que permite identificar se o texto é coerente e se possui uma hierarquia de assuntos consistentes que permeiam todo o texto (NORD, 2016). Além disso, o assunto também permite identificar se, na tradução, serão necessárias algumas mudanças, como as pressuposições, levando em consideração o novo receptor, pois "[...] a diferença no horizonte dos leitores fonte e alvo não se deve somente às idiossincrasias individuais, mas, sobretudo, às influências culturais [...]" (NORD, 2016, p. 159). O assunto, muitas vezes, pode ser depreendido a partir do título ou do cabeçalho do texto e, em alguns casos, como nas notícias de jornais, "o assunto pode ser formulado em um *lead* introdutório" (NORD, 2016, p. 154). O *lead* ou *lide* diz respeito ao parágrafo inicial da notícia com as informações mais importantes resumidas sobre o evento noticioso.

Segundo Nord, "entende-se por **conteúdo** a referência textual a objetos e fenômenos da realidade extralinguística, reais e/ou fictícios, expressos pela informação semântica das estruturas lexicais e gramaticais [...] empregadas no texto" (2016, p. 161-162, grifo nosso). Além disso, "tais estruturas não apenas se complementam entre si, mas também reduzem a ambiguidade, formando um texto mais coerente" (NORD, 2016, p. 162). As catáforas, anáforas, recorrências, paráfrases, ou seja, os mecanismos de coesão podem ajudar a depreender o conteúdo do texto, pois "o ponto de partida para a análise do conteúdo deve ser a informação articulada pelos elementos textuais encontrados na superfície do texto" (NORD, 2016, p. 162).

Conforme destaca Nord (2016), certas referências no TF são pressupostas como de conhecimento por parte do público pretendido: as chamadas **pressuposições** que, geralmente, fazem parte da cultura na qual o emissor/produtor está inserido, o que significa que os leitores

do TA podem não ter o mesmo conhecimento de mundo que os receptores do TF. Portanto, o tradutor deve levar em consideração o que deverá ser explicitado para o público da tradução para que o texto possa ser compreendido em sua totalidade. Dentro do item sobre pressuposições, a autora também trata sobre as redundâncias, que são repetições ao longo do texto, baseadas no conhecimento do receptor esperado pelo produtor.

Em relação ao fator intratextual de **estruturação**, Nord (2016) destaca a existência de macro e microestruturas. A macroestrutura do texto é "sinalizada por mecanismos formais utilizados para demarcar as fronteiras de segmentos [...], segmentos estes que constituem unidades maiores, como capítulos ou parágrafos" (NORD, 2016, p. 189). Os parágrafos são identificáveis pelo adentramento e por "marcadores lexicais, tais como expressões adverbiais no início (por exemplo, *primeiro – então – finalmente)* ou em posição focal (por exemplo, *por um lado – por outro lado*)" (NORD, 2016, p. 189, grifos da autora). Já as microestruturas "são marcadas por meio de estruturas sintáticas (orações principais e subordinadas, tempos verbais, inclusões) ou mecanismos lexicais (por exemplo, catáforas) e características suprassegmentais (estruturas de ênfase, pontuação, etc.)" (NORD, 2016, p. 190). Nord ressalta que, para determinados gêneros textuais, são usados tipos de estruturas já convencionados, "caracterizados por uma macroestrutura e também por marcadores estruturais específicos, bem como meios específicos de conjunção entre as partes" (NORD, 2016, p. 184), como é o caso das notícias de jornais, que possuem, geralmente, uma estrutura específica com um *lead* introdutório depois de uma manchete que "nos diz algo sobre o contexto em questão e que pode, igualmente, preencher várias outras funções comunicativas" (NORD, 2016, p. 183).

As autoras Zipser e Polchlopek (2009) destacam que o modelo escrito por Nord (2016), que é voltado para a análise de qualquer tipo de texto, possui grande aplicabilidade aos estudos da tradução jornalística, o que pode ser notado, como enfatizam as pesquisadoras, na semelhança entre os fatores extratextuais de Nord e as famosas perguntas do *lide* (quem?, quando?, onde?, como?, para que?), cujas respostas resumem as notícias para o público-alvo em um parágrafo inicial do corpo textual. Este seria um exemplo da interdependência dos fatores internos e externos ao texto.

Os **elementos não verbais**, por sua vez, podem complementar, acompanhar, intensificar o texto verbal e, muitas vezes, são mais importantes para o receptor do que o texto em si, conforme escreve Nord (2016). A autora distingue quatro tipos de textos não verbais: aqueles "que acompanham o texto" (NORD, 2016, p. 192) como no caso do *layout*; aqueles que "complementam o texto (por exemplo, tabelas, gráficos)" (NORD, 2016, p. 192); os

elementos não verbais "que constituem uma parte textual independente (por exemplo, figuras de quadrinhos)" (NORD, 2016, p. 192) e aqueles "que substituem certos elementos textuais (por exemplo, o [*] que substitui palavras consideradas tabus)" (NORD, 2016, p. 192). Assim como o texto, os elementos não verbais também podem estar relacionados a uma cultura específica, sendo necessário considerar se esses elementos produziriam o mesmo efeito nos receptores do TA, caso assim seja exigido pelo *skopos* da tradução (NORD, 2016). No caso do jornalismo, os elementos não verbais são definidos pelo meio e pelo gênero, e possuem, muitas vezes, uma função de complementaridade ao que está sendo divulgado no corpo do texto, como no caso de imagens.

A **escolha lexical**, sexto fator intratextual a ser analisado, está relacionada tanto a fatores internos quanto externos ao texto, sendo que estes muitas vezes são mencionados no próprio texto. Em relação aos elementos intralinguísticos, segundo escreve Nord, "a seleção dos itens lexicais é determinada, em grande parte, pelas dimensões de assunto e conteúdo" (2016, p. 197). Já em relação aos elementos extralinguísticos, quem é o próprio emissor e a sua intenção em relação à produção textual faz com que certas estruturas, figuras de linguagem e itens lexicais sejam usados no lugar de outros (NORD, 2016). Além disso, "a análise de vários itens lexicais pode demonstrar, muitas vezes, que certa marca estilística é característica do texto inteiro" (NORD, 2016, p. 202), o que deve ser mantido pelo tradutor se o *skopo*s do TA assim exigir. O público a quem o emissor/produtor espera destinar a produção linguística também é levado em consideração para as escolhas lexicais, sendo que estas também serão influenciadas pelo meio ao qual o texto será veiculado – por exemplo, no caso de artigos jornalísticos, nos quais "utilizam-se, sempre que possível, palavras do registro formal admissíveis no registro coloquial da linguagem, isto é, aquelas que pertencem, ao mesmo tempo, ao conjunto dos itens léxicos aceitos na linguagem formal e na linguagem coloquial" (LAGE, 2005, p. 129). O tempo e o lugar apresentam-se na dimensão lexical especialmente através do emprego de dêiticos, além da menção a lugares e instituições próprios da cultura do TF (NORD, 2016).

Em relação à **análise sintática**, Nord (2016) escreve: "incluem-se aqui tanto as estruturas sintáticas convencionais em certos tipos de textos [...] quanto estruturas sintáticas intencionalmente selecionadas para produzir um determinado efeito sobre o leitor" (p. 208-209). Esta análise revelará informações sobre a estruturação do texto e o assunto abordado. É necessário, também, segundo a autora, verificar se o *skopos* da tradução exige que as características sintáticas do texto fonte devam ser adaptadas ou mantidas.

As **características suprassegmentais**, último fator intratextual a ser explicitado, fazem referência ao tom escolhido para o texto. Conforme escreve Nord, "essa 'configuração' depende, em primeiro lugar, do meio através do qual o texto é transmitido. Nos textos escritos, as características suprassegmentais são sinalizadas por meios visuais, como itálicos, espaços, negritos, aspas, travessões, parênteses, etc." (2016, p. 212).

Tendo em vista a totalidade de fatores apresentados por Nord (2016), as notícias selecionadas para este trabalho serão submetidas à análise para verificação do tratamento dado à tradução, com ênfase nos fatores extratextuais.

2.2. Jornalismo

2.2.1. Globalização, jornalismo e tradução

Uma das características mais evocadas quando se fala sobre globalização é a compressão do tempo e do espaço. Os meios de locomoção, juntamente com os de comunicação, se desenvolveram a tal ponto que se pode falar hoje de uma conectividade global. Cronin (2003) chama a atenção para o fato de que não existe um consenso entre os teóricos sobre o que seria globalização, sendo que este termo será usado aqui seguindo o significado proposto por Cronin: "no sentido de uma teoria *crítica* da globalização que abrange movimentos e intercâmbios globais de pessoas, produtos e ideias, e uma abordagem política e histórica em relação às mudanças nos processos globais" (2003, p. 77, grifos do autor).[55]

A globalização, entretanto, é sentida de maneira e intensidade diferentes ao redor do globo. Ela amplia as desigualdades sociais e deixa uma grande parcela de excluídos em relação aos avanços tecnológicos e comunicacionais, sendo que esta parcela de indivíduos excluídos da globalização se torna um Outro distante e exótico para aqueles que podem consumir assiduamente os benefícios da conectividade global. A sociedade local passa a ter contato com o Outro, principalmente, através do desenvolvimento dos meios de comunicação, conforme Bielsa e Bassnet (2009) escrevem:

> [...] As tecnologias comunicacionais moldaram os atuais processos de globalização cultural. Temos visto como a experiência da globalização está relacionada à redução das complexidades geográficas do mundo a uma série de imagens na nossa televisão, reunindo diferentes mundos no mesmo espaço e tempo. O papel da mídia

[55] No original: "in the sense of a *critical* theory of globalization that encompasses global movements and exchanges of people, commodities and ideas, and a politico-historical approach to changes in global processes".

> em promover imagens de simultaneidade é crucial no processo de globalização cultural [...]. (p. 32).[56]

A relevância de um evento noticioso, portanto, não é mais pautada apenas pela relação de proximidade com o público leitor, como destacam Bielsa e Bassnett (2009), uma vez que o jornalismo desenvolve uma cobertura global. Dessa maneira, as agências de comunicação tornam-se essenciais para o processo de globalização e, dentro do jornalismo, é a tradução que proporciona um maior alcance dos fatos noticiosos de maneira efetiva, além de possibilitar que o jornalismo lide com as diferenças linguísticas e culturais existentes entre diferentes comunidades (BIELSA; BASSNETT, 2009). Pode-se, portanto, afirmar que a tradução e a globalização são complementares, pois, com a globalização, cresce a demanda por notícias provenientes de diferentes localidades do mundo. Embora ainda existam culturas dominantes, como é o caso dos Estados Unidos, atualmente pode-se ter acesso, mesmo que superficialmente, a notícias e culturas de países anteriormente ignorados.

Bielsa e Bassnett (2009) enfocam, em seu livro *Translation in Global News,* a questão das agências de notícias no cenário global, caracterizadas por produzirem "não apenas informação básica, mas notícias completas prontas para serem impressas/transmitidas" (p.35).[57] Neste trabalho, levaremos em consideração as questões apresentadas pelas autoras no contexto geral dos meios de comunicação e do jornalismo, sem restringir-se especificamente às agências de notícia.

A globalização ressaltou a padronização e a homogeneização na maneira como um evento noticioso é relatado, com prevalência de determinados valores, como a "imparcialidade, objetividade e neutralidade" (BIELSA; BASSNETT, 2009, p. 35).[58] Outra questão que vale ressaltar é o aumento da competitividade e a pressão por instantaneidade das notícias, o que faz com que "as agências de notícias [sejam] vistas como amplas agências de tradução, estruturalmente projetadas para buscar traduções rápidas e confiáveis de grande quantidade de informação" (p. 56).[59] De fato, o próprio processo de preparação das notícias envolve a tradução, pois, muitas vezes, se faz necessário recortar informações provenientes de textos de outros idiomas. Dessa forma, o processo tradutório não é visto como separado do processo jornalístico, uma vez que a tradução assume, de certa forma, as mesmas tarefas de

[56] No original: "[...] communication technologies have shaped current processes of cultural globalization. We have seen how experience of globalization is linked to the reduction of the world's geographical complexity to a series of images on our television screen, to the bringing together of different worlds in the same space and time. The role of the media in promoting images of simultaneity is pivotal in processes of cultural globalization [...]".
[57] No original: "not only raw information but finished pieces of news that are ready to air/print".
[58] No original: "impartiality, objectivity and neutrality".
[59] No original: "the news agencies can be viewed as vast translation agencies, structurally designed to achieve fast and reliable translations of large amounts of information".

um procedimento de edição, conforme escrevem Bielsa e Bassnett (2009): "ambos os processos de edição e tradução implicam nas tarefas de seleção, correção, verificação, finalização, desenvolvimento ou redução que darão aos textos a forma final na qual aparecerão nas agências de notícias" (p. 57).[60]

Por isso, pode-se falar de "*transediting*" ("transedição"), termo que Bielsa e Bassnett (2009) utilizam, para a criação de notícias, ou seja, o material jornalístico em outras línguas é editado para a formação de um novo produto. As intervenções feitas pelo tradutor nas notícias seguem três etapas principais descritas pelas pesquisadoras Bielsa e Bassnet (2009): seleção e síntese das informações, priorização do que será veiculado e "um trabalho de mudar perspectivas e nuances das notícias, quando o novo contexto informativo assim justifique" (p. 93).[61]

A tradução, portanto, é caracterizada como uma das muitas tarefas de um jornalista, sendo dada preferência à contratação desses profissionais, em vez de tradutores, pelo conhecimento a fundo do mercado, das técnicas e dos gêneros jornalísticos (BIELSA, BASSNETT, 2009). Além disso, torna-se também comum que os jornais empreguem os próprios jornalistas com domínio avançado em línguas estrangeiras para trabalharem como os tradutores das matérias, pois, normalmente, por questões financeiras, apenas as grandes mídias contratam tradutores profissionais (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2009).

Pelo fato de que os próprios jornalistas, muitas vezes, desempenham o papel de tradutores, e que o conteúdo jornalístico pode ser formulado a partir de agências de notícias, com a reprodução total ou parcial da informação, nem sempre é dado o devido crédito para o trabalho do (jornalista-)tradutor ou, então, nem é indicado que o conteúdo lido é proveniente de outras fontes traduzidas, conforme Hernández Guerrero (2011) conclui no caso da imprensa espanhola: "as práticas próprias do jornalismo espanhol no que se refere à assinatura das traduções, com uma ausência geral deste tipo de marcas em alguns cabeçalhos, contribuem para essa invisibilidade da tradução na imprensa" (p. 103).[62]

Geralmente, no campo da tradução jornalística, é colocado em prática um método adaptativo devido à necessidade de informar de maneira clara e eficiente, sempre levando em consideração o novo público alvo da notícia traduzida, pois "a maior parte das informações sobre eventos do mundo precisa ser adaptada para públicos específicos, e as narrativas de

[60] No original: "both processes of edition and translation imply the tasks of selection, correction, verification, completion, development or reduction that will give texts the final form in which they appear in the newswire".
[61] No original: "A task of changing news angles and nuances, when the new informative context justifies it".
[62] No original: "A esta invisibilidad de la traducción en la prensa contribuyen las prácticas propias del marco periodístico español en lo referente a la firma de las traducciones, con una ausencia general de este tipo de marcas en algunas cabeceras".

eventos da mídia global são construídas para audiências por meio da tradução" (BIELSA; BASSNETT, 2009, p.72).[63]

Além do maior contato cultural proporcionado pelo desenvolvimento da mídia internacional, outra questão acarretada pela globalização, e com a qual os tradutores e jornalistas devem lidar diariamente, é o aumento da disponibilidade de informação. Porém, a quantidade não é acompanhada pela qualidade, pois "nós podemos estar produzindo (e traduzindo) uma quantidade cada vez maior de informação, mas talvez não saibamos exatamente o que fazer com isso" (CRONIN, 2003, p. 65).[64] Embora se traduza mais, como destaca Cronin (2003), o fluxo de tradução está ligado à predominância da língua inglesa. Essa situação é exacerbada com o uso da internet para a disseminação de notícias, com diferentes páginas para diferentes línguas; "no entanto, nossa audiência precisa ter conhecimentos tecnológicos mínimos, estar conectada à internet e falar nosso idioma" (SERRANO, 2015b, p. 321), ou um dos idiomas disponíveis nas versões traduzidas, sendo a presença do inglês imperativa no ciberespaço. Sobre o jornalismo *on-line*, Bielsa e Bassnett (2009) escrevem:

> A internet se tornou um importante meio para a convergência de textos, imagens e vídeos na apresentação de notícias, que cada vez mais combina diversos formatos, incluindo gráficos e tabelas, no qual textos são complementados por imagens e áudios. (p. 105).[65]

Sendo assim, o jornalismo, na atual era da globalização, está voltando-se cada vez mais para o suporte digital. Esse jornalismo *on-line* possui características próprias, que serão descritas na sessão seguinte.

2.2.1.1. Jornalismo na era digital

Existem propostas para diferenciar as nomenclaturas referentes ao jornalismo na web, como aquela utilizada por Canavilhas (2012), quem diferencia os termos jornalismo *on-line* de webjornalismo/ciberjornalismo. O primeiro termo, conforme escreve o autor, diz respeito ao jornalismo produzido *on-line* que ainda possui muitas características próximas e

[63] No original: "most information about world events needs to be tailored to specific publics, and the way in which narratives of global media events are constructed for local audiences is mediated by translation".
[64] No original: "We may be producing (and translating) larger and larger quantities of information but we may not quite know what to do with it".
[65] No original: "The internet has become an important medium for the convergence of text, pictures and video in the presentation of news which increasingly combines several formats, including graphics and tables, and in which text is complemented by images and soundbites".

dependentes do jornalismo impresso. Webjornalismo ou ciberjornalismo, por sua vez, diz respeito à produção de um jornalismo pensado especificamente para o meio digital, com algumas características próprias. Entretanto, para Mielniczuk (2003), o jornalismo *on-line*, como o próprio nome indica, utiliza a "conexão em tempo real, ou seja, fluxo de informação contínuo e quase instantâneo" (p.40), sendo que o webjornalismo é apenas uma parte do jornalismo *on-line*, ou seja, vale-se da *World Wide Web (www*), ao passo que o ciberjornalismo, por sua vez, se refere "ao jornalismo realizado com o auxílio de possibilidades tecnológicas oferecidas pela cibernética ou ao jornalismo praticado no – ou com o auxílio do – ciberespaço" (MIELNICZUK, 2003, p. 40). Assim, dada a possibilidade de diferentes definições para cada nomenclatura por distintos autores, não sendo este o escopo específico desta dissertação, usaremos indistintamente os termos jornalismo *on-line*, webjornalismo, ciberjornalismo, jornalismo na web e jornalismo digital.

O jornalismo *on-line* apresenta diferentes características de acordo com o modelo utilizado. Mielniczuk (2003) segue a divisão em três fases ou gerações do webjornalismo. A primeira fase faz referência ao jornalismo na web que reproduz o jornalismo impresso, sem exploração das possibilidades multimídias ofertadas pelo ambiente cibernético. A segunda geração refere-se ao jornalismo ainda atrelado à estrutura e à organização da imprensa escrita tradicional, mas que começa a apresentar características próprias do meio digital, como o uso de hipertextos e e-mail para contato entre leitor e jornalista. Para a autora, "a tendência, salvo exceções, ainda é a existência de produtos vinculados não só ao modelo do jornal impresso enquanto produto, mas também às empresas jornalísticas cuja credibilidade e rentabilidade estavam associadas ao jornalismo impresso" (MIELNICZUK, 2003, p. 45). A terceira fase diz respeito a um jornalismo voltado exclusivamente para a produção e distribuição de conteúdo na internet. Não é mais uma versão ou complemento do jornal impresso. As potencialidades do meio digital são mais bem exploradas, com o uso de recursos interativos, multimídias, personalizados e com "a utilização do hipertexto não apenas como um recurso de organização das informações da edição, mas também como uma possibilidade na narrativa jornalística de fatos" (MIELNICZUK, 2003, p. 46). Vale ressaltar que tal divisão não é estanque, nem tais categorias são "excludentes entre si, ou seja, em um mesmo período de tempo, podemos encontrar publicações jornalísticas para a *web* que se enquadrem em diferentes gerações e, em uma mesma publicação, podemos encontrar aspectos que remetem a gerações distintas" (MIELNICZUK, 2003, p. 42).

Para que seja produzido um jornalismo multimídia, é necessário que os jornais lancem mão de características específicas da internet. Muitas das grandes empresas detentoras de

jornais impressos migraram seu produto também para o formato digital no final da década de 1980 (CANAVILHAS, 2014), para explorar a nova possibilidade de mercado. Foi então um processo natural o jornal impresso ter se tornado a base para o jornalismo *on-line*, conforme Canavilhas (2014) exemplifica com o predomínio de textos no ambiente cibernético. No entanto, com o tempo, ocorreu a adaptação do jornalismo para o meio digital, uma vez que o suporte é essencial para ditar o tipo de produto a ser feito, conforme escreve Canavilhas (2007): "o desenvolvimento dos meios de comunicação social está intimamente relacionado com os avanços que ocorreram nos métodos de difusão" (p. 25). Isso não quer dizer, porém, que o jornalismo digital esteja em oposição ao jornalismo impresso, conforme ressalta Palacios (2002): "perceber as especificidades dos vários suportes mediáticos não implica colocá-los em contraposição" (p. 5). A mesma observação se aplica às diferentes possibilidades de jornalismo presente no ambiente cibernético:

> É igualmente importante que se ressalte que não acreditamos existir um formato canónico, nem tampouco "mais avançado" ou "mais apropriado" no jornalismo que hoje se pratica na Web. Diferentes experimentos encontram-se em curso, sugerindo uma multiplicidade de formatos possíveis e complementares, que exploram de modo variado as características das NTC [Novas Tecnologias de Informação]. (PALACIOS, 2002, p. 2).

Uma das questões trazidas por Canavilhas (2007) para a produção de um jornalismo propriamente digital é a necessidade de se usar novas técnicas de redação próprias para esse meio. No jornalismo impresso, é convencionado o uso da "pirâmide invertida" para a disposição de informações. Com a limitação de espaço típica da imprensa escrita tradicional, a informação principal é concentrada no começo do texto e as secundárias dispersas nos demais parágrafos, ou seja, as informações são hierarquizadas de acordo com seu valor noticioso, sendo o *lead* o parágrafo principal que resume a notícia para o leitor. Segundo Canavilhas (2007):

> Apesar da eficácia na transmissão rápida e sucinta de notícias, a aplicação desta técnica tende a transformar o trabalho jornalístico numa rotina, deixando pouco campo à criatividade e tornando a leitura das notícias pouco atractiva, pelo que a importância desta técnica tem sido objecto de muitas polémicas. (p. 29).

Para o autor, essa técnica de redação é muito limitante e seu uso deve ser repensado na produção da webnotícia, já que a pirâmide invertida está muito ligada a sua forma de difusão através do papel. Conforme escreve Canavilhas (2007): "usar a técnica da pirâmide invertida na web é cercear o webjornalismo de uma das suas potencialidades mais interessantes: a adopção de uma arquitectura noticiosa aberta e de livre navegação" (p. 30). A possibilidade de construir uma nova arquitetura discursiva permite que o jornalista crie diferentes

organizações para a notícia e que o receptor consiga seguir diferentes caminhos para sua leitura, o que é possível através do uso de blocos para a organização dos eventos noticiosos e pelo uso de hiperlinks. As hiperligações, ou *links*, conectam blocos informativos, sendo que cada bloco é "uma unidade informativa autónoma, independentemente de ser composta por texto, vídeo, som ou qualquer tipo de imagem" (CANAVILHAS, 2014, p. 18).

Portanto, para Canavilhas (2007), a técnica de redação mais adequada para o ambiente digital seria a pirâmide deitada, que é formada por "um conjunto de pequenos textos hiperligados entre si. Um primeiro texto introduz o essencial da notícia estando os restantes blocos de informação disponíveis por hiperligação" (CANAVILHAS, 2003, p. 66). Nesse esquema, a título de ilustração, a ponta da pirâmide deitada estaria voltada para o lado esquerdo e sua base para o lado direito da folha, ou seja, ocorre o aumento gradativo de informações na notícia, conforme escreve o autor:

> No webjornalismo, a quantidade (e variedade) de informação disponibilizada é a variável de referência, com a notícia a desenvolver-se de um nível com menos informação para sucessivos níveis de informação mais aprofundados e variados sobre o tema em análise. (CANAVILHAS, 2007, p. 36).

Assim, o nível com menos informação seria o inicial e corresponderia ao *lead*, nível chamado de Unidade Base por Canavilhas (2007), que "responderá ao essencial: O quê, Quando, Quem e Onde" (p. 38), seguido pelo Nível de Explicação, que "responde ao Por Quê e ao Como, completando a informação essencial sobre o acontecimento" (p. 39) e pelo Nível de Contextualização, no qual "é oferecida mais informação – em formato textual, vídeo, som ou infografia animada" (p. 39). O último nível, o de Exploração, "liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos" (p. 39).

De acordo com Martinez e Ferreira (2010), "hoje, as abordagens dominantes no discurso do jornalismo *on-line* parecem ser a pirâmide invertida, a pirâmide deitada (discurso dividido em níveis ou *chunks* de profundidade – CANAVILHAS, 2006), e o efeito champanhe (GARCIA, 2002)" (p. 7, grifos nossos).[66] As duas primeiras abordagens já foram mencionadas anteriormente e o modelo do copo de champanhe de Garcia será tratado a seguir. Garcia (2002) compara a escrita de notícias com a escrita de livros, pois, conforme escreve o autor, em ambas o receptor deve ser mantido interessado na leitura. O modelo recebe tal nome pela analogia feita pelo pesquisador:

[66] No original: "Today, the three dominant approaches to the online journalistic speech seems to be the inverted Pyramid, Lying down Pyramid (speech broken up into depth levels or chunks - CANAVILHAS, 2006), and Champagne Effect (GARCIA, 2002)".

> Acredito que o uso do padrão tradicional da escrita jornalística – a pirâmide invertida – possa não ser a melhor forma para apresentar informações em um site de notícias. Como alternativa, sabendo que a tela do computador padrão permite em média 21 linhas de texto até que o usuário tenha que usar a barra de rolagem, deveríamos abandonar a pirâmide invertida por uma estrutura de copo de champanhe, onde a cada 21 linhas o escritor faça um esforço para nos manter interessados. Quem gosta de champanhe sabe que, toda vez que o copo está vazio, é bom tê-lo enchido de novo e ver novas bolhas surgirem na superfície. (GARCIA, 2002, p. 22). [67]

Segundo Canavilhas (2014), o modelo proposto por Garcia (2002) se aproxima ao modelo tradicional da imprensa escrita, mas com o acréscimo do estímulo a cada tela – como se fosse uma pirâmide invertida a cada 21 linhas. Além disso, nesse modelo, "a liberdade do leitor esgota-se na possibilidade de parar a leitura em qualquer momento, situação semelhante à que ocorre na imprensa" (CANAVILHAS, 2014, p. 12).

Nielsen (1997), baseando-se em sua pesquisa cujos resultados ainda se fazem atuais, estabelece três orientações principais para a escrita na web: textos sucintos, escaneáveis e com a presença de hipertexto. Em relação à primeira orientação, o autor verificou que, na internet, os usuários tendem a ler "25% mais devagar do que no papel"[68] e que não gostam de usar a barra de rolagem, razões estas que justificam a orientação do autor para manter os textos na internet pelo menos 50% menores do que o tamanho que teriam em uma possível versão impressa. Quanto à segunda orientação, o autor observou que os usuários não tendem a ler blocos contínuos de texto, uma vez que apenas "fazem uma varredura no texto e captam palavras chave, frases e parágrafos de interesse enquanto pulam as partes pelas quais se importam menos".[69] Para facilitar esse processo de escaneamento, Nielsen (1997) sugere as seguintes mudanças: diferentes níveis de subtítulos dentro da notícia, os quais devem ser informativos; uso de ênfase em determinadas palavras para chamar a atenção do leitor, assim como o uso de sublinhado com uma cor diferente para âncoras de hiperlinks.

Por fim, o autor orienta o uso de hipertexto para dividir, em outras páginas, informações adicionais ou de interesse para apenas uma parte da audiência. Assim, o princípio mais

[67] No original: "I believe that the use of the traditional pattern of journalistic writing – the inverted pyramid – may not be the best form to present information on news sites. Instead, knowing that the average computer screen allows about twenty-one lines of text before the user must scroll, we should abandon the inverted pyramid for more of a champagne glass structure, where every twenty-one lines or so the writer makes an effort to keep us interested. Anyone who likes champagne knows that every time the glass is empty, it is nice to have it refilled, and to watch new bubbles rise to the surface".
[68] No original: "25% slower than reading from paper".
[69] No original: "scan text and pick out keywords, sentences, and paragraphs of interest while skipping over those parts of the text they care less about".

importante seria permitir que diferentes usuários tenham acesso à informação de seu interesse (NIELSEN, 1997).

Uma quarta orientação que Nielsen trata em estudos posteriores com Morkes (1998, 1997) é a necessidade de a linguagem digital ser objetiva, em vez de uma linguagem publicitária, como acontece muitas vezes na internet, especialmente com a sessão do turismo. Segundo os autores, as características desse estilo promocional são a presença de "exageros, declarações subjetivas e imodéstia, em vez de fatos" (MORKES; NIELSEN, 1997).[70] Conforme os autores concluíram, a preferência pela linguagem objetiva ocorre pelo fato de que "pode ser mais fácil processar textos escritos objetivamente do que textos publicitários. Usuários da internet se questionam sobre a credibilidade, e questioná-la em declarações promocionais pode distraí-los do processamento de significado" (MORKES; NIELSEN, 1997).[71] Porém, os autores reconhecem que nem sempre é desejável eliminar completamente a linguagem publicitária, como em um *website* corporativo (MORKES; NIELSEN, 1998), ou em um texto turístico.

Independente do modelo proposto (pirâmide invertida, pirâmide deitada, copo de champanhe), diferentes pesquisadores buscam responder às especificidades e às potencialidades do jornalismo digital cujas propostas estão atreladas à existência de blocos informativos e à hiperligação. Dessa maneira, o leitor pode seguir "apenas um dos eixos de leitura ou navegar livremente dentro da notícia" (CANAVILHAS, 2007, p. 38), pois dentro do webjornalismo cria-se a possibilidade de existirem um ou mais eixos de leitura de acordo com a estrutura da notícia em questão.

Salaverría (2005 apud CANAVILHAS, 2014, p.12) classifica as estruturas da notícia em unilineares, multilineares (divididas em arbóreas e paralelas) e reticulares. As estruturas unilineares são aquelas que apresentam "uma ligação única entre os sucessivos blocos informativos" (CANAVILHAS, 2014, p. 12), ou seja, o leitor deve seguir um único caminho discursivo. As estruturas multilineares apresentam maior liberdade de leitura pela presença de mais de uma hiperligação entre os blocos comunicativos, podendo apresentar uma estrutura arbórea ou paralela. A estrutura arbórea ocorre quando "cada bloco está ligado a vários blocos subsequentes, oferecendo várias opções de leitura" (CANAVILHAS, 2014, p. 12), enquanto na estrutura paralela "um bloco dá origem a várias estruturas lineares, havendo por isso um primeiro momento de escolha para seguidamente existir apenas um itinerário de leitura"

[70] No original: "exaggeration, subjective claims, and boasting, rather than just simple facts".
[71] No original: "It might be easier to process objectively written text than promotional text. Web users wonder about credibility, and questioning the credibility of promotional statements may distract users from processing the meaning".

(CANAVILHAS, 2014, p. 12). Além das estruturas unilineares e multilineares, Salaverría (2005) também descreve as estruturas reticulares, nas quais "existem múltiplas ligações entre blocos informativos, havendo liberdade total de navegação" (CANAVILHAS, 2014, p. 12).

Dessa forma, torna-se visível como a estrutura de pirâmide invertida pode não ser capaz de lidar com as possibilidades de estruturação da notícia no meio digital devido à presença de múltiplas linearidades discursivas. Palacios (2018) considera o termo multilinearidade mais apropriado do que não-linearidade para referir-se às possibilidades discursivas do ambiente digital com o uso de hipertextos e blocos de leitura, uma vez que, embora possa não existir uma única linearidade canônica estabelecida pelo jornalista, como no caso das estruturas reticulares, o leitor cria sua própria linearidade discursiva no momento da leitura, que é "provisória, provavelmente única" (PALACIOS, 2018, p. 67). Conforme escreve o autor,

> Uma segunda ou terceira leituras do mesmo texto podem levar a "linearidades" totalmente diversas, a depender dos links que sejam seguidos e das opções de leitura que sejam escolhidas, em momentos em que a história se bifurca ou oferece múltiplas possibilidades de continuidade. (PALACIOS, 2018, p. 67).

Assim, os processos de produção de notícia por parte dos jornalistas e as experiências de leitura por parte dos usuários são diferentes daqueles presentes na imprensa escrita tradicional. Entretanto, vale ressaltar que "o desaparecimento de moldes textuais pré-estabelecidos não implica [...] a inexistência de pautas para a organização da informação, mas sim – e esta é a questão – o desenvolvimento de novos critérios estruturais" (SALAVERRÍA, 1999, p. 14).[72]

Por isso, o jornalista deve lançar mão das potencialidades oferecidas pelo meio digital para produzir essa nova arquitetura discursiva. Com base nas quatro características do webjornalismo apresentadas por Bardoel e Deuze (2001) (interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimidialidade), Palacios (2002) apresenta seis características potenciais a serem possivelmente exploradas pelo webjornalismo, a saber: multimidialidade/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização, memória e atualização contínua. A essas seis características, também pode ser adicionada uma sétima: a ubiquidade, a ser possibilitada por novos e futuros avanços tecnológicos (PAVLIK, 2014). Palacios (2002) ressalta que essas características são potencialidades, o que não significa que o jornal tenha que explorar todas ou cada uma na mesma intensidade, uma vez que podem

[72] No original: "La desaparición de moldes textuales preestablecidos no implica […] la inexistencia de pautas para la organización de la información sino – y esto es lo importante – el desarrollo de nuevos criterios estructurales"

existir constrangimentos para seu uso “quer por razões técnicas, de conveniência, adequação à natureza do produto oferecido ou ainda por questões de aceitação do mercado consumidor” (PALACIOS, 2002, p. 2), o que também não significa que os outros meios de suporte para o jornalismo, como a rádio, a televisão e o jornal impresso, não possam apresentar tais características. Por isso, o autor considera tais potencialidades do webjornalismo como uma continuação e não uma completa ruptura em relação ao jornalismo presente em outros suportes (PALACIOS, 2002, p. 6), embora dê destaque para a ruptura na questão de espaço ilimitado. Além disso, para o autor, “o jornalismo na Web encontra sua especificidade não apenas pela potencialização das características [...], mas principalmente pela combinação dessas características potencializadas, gerando novos efeitos” (PALACIOS, 2002, p. 7). A seguir estão mais bem explicadas as seis potencialidades do webjornalismo conforme descritas por Palacios (2002), acrescentando-se a sétima segundo Pavlik (2014):

1. Multimidialidade/convergência: Refere-se à convergência de diferentes formatos para a produção da notícia, como vídeos, áudios, imagens.
2. Interatividade: Conforme escreve Palacios (2002), “Bardoel e Deuze (2000) consideram que a notícia online possui a capacidade de fazer com que o leitor/utente sinta-se mais directamente parte do processo jornalístico” (p. 3). Isso significa que o leitor pode participar mais ativamente no processo da leitura, através de comentários, chats, e-mails, tanto com os jornalistas quanto com outros leitores. Palacios (2002) destaca que Machado (1997) considera a navegação do leitor pelo hipertexto como parte da interatividade.
3. Hipertextualidade: refere-se à possibilidade de “interconexão de textos através de links (hiperligações)” (PALACIOS, 2002, p. 3). Por textos, o autor considera “um bloco de informação, que se pode apresentar sob o formato de escrita, som, foto, animação, vídeo, etc.” (p. 3).
4. Customização do Conteúdo/Personalização: permite a customização da página web para cada usuário em específico, de acordo com suas preferências, bem como o envio de e-mails personalizados.
5. Memória: o jornalismo no meio digital permite que as informações sejam guardadas e posteriormente acessadas e referenciadas, pois “dispõe de espaço virtualmente ilimitado” (PALACIOS, 2002, p. 6).
6. Instantaneidade/Atualização contínua: a internet possibilita um acesso mais rápido e instantâneo à produção, difusão e consumo de informação.

7. Ubiquidade: com o aperfeiçoamento das tecnologias, a mídia poderá valer-se cada vez mais da internet móvel e ubíqua, ou seja, sempre presente, disponível e acessível. Os usuários se convertem em produtores de conteúdo, tornando-se "tanto um complemento quanto um concorrente à coleta de notícias tradicional e profissional" (PAVLIK, 2014, p. 165).

Assim, o jornalismo pode lançar mão de algumas ou de todas as potencialidades que são favorecidas pelo ambiente cibernético em busca da criação de uma webnotícia, embora, em muitos casos, o webjornalismo ainda esteja intimamente atrelado tanto ao modo de funcionamento quanto à estrutura textual da imprensa de papel. Independentemente da estruturação e dos modelos utilizados, os jornais seguem uma determinada linha editorial que representa, grosso modo, os princípios, valores, posicionamentos sociais e políticos de um determinado jornal e, portanto, possui um caráter prescritivo. Assim, a maneira como um evento noticioso será retratado por um determinado meio de comunicação está ligada à ideologia dos detentores de capital para o patrocínio da escrita, tema que será abordado na sessão seguinte.

2.2.2. Jornalismo democrático

Conforme escreve Traquina (2005), entre as mudanças que permitiram o jornalismo florescer, está a melhoria da antiga prensa móvel criada por Gutenberg no século XV e sua posterior transformação tecnológica no século XIX e XX, possibilitando uma maior e estreita conexão entre o jornalismo e o tempo, uma vez que se tornou imperativo a cobertura de acontecimentos de maneira rápida – o que gerou a criação do jornalismo em funcionamento 24 horas.

Historicamente, também foi importante para o desenvolvimento da imprensa o seu acompanhamento pela industrialização, que se espalhou pelos países desenvolvidos com a Revolução Industrial no século XVIII e a consequente concentração da população nos centros urbanos. A isso, seguiu-se a popularização do ensino e a escolarização em massa da população, possibilitando o crescimento do mercado consumidor das notícias (TRAQUINA, 2005; LAGE, 1985). Conforme escreve Lage (1985), com o êxodo rural, essa nova massa populacional era um "público importante porque, tendo ascendido ao poder simbólico da palavra impressa, tornara-se formador de opinião entre seus pares ainda iletrados" (p. 12).

Outra mudança que favoreceu o *boom* do jornalismo, conforme ressalta Traquina (2005), foi a democratização dos Estados, situação esta que tende a favorecer a liberdade de imprensa,

mesmo que ainda seja uma autonomia condicionada. Em governos autoritários, por sua vez, a imprensa trabalha exclusivamente em função da política e da ideologia do Estado, funcionando muito mais como um meio propagandístico do que como um meio de propagação de notícias críticas e informativas, já que a censura aos meios de difusão de informação é uma das características principais do autoritarismo, seja de direita ou de esquerda. Segundo Traquina (2005), com a possibilidade de desvinculação da dependência monetária entre meios de comunicação e governos ditos democráticos, os jornais passaram a poder ter certa independência ideológica e a usar outras formas como meio de sobrevivência econômica, como o uso da propaganda.

No livro *Mídia, poder e contrapoder*, os autores de Moraes, Ramonet e Serrano (2015) ressaltam que, embora de fato a dependência estritamente governamental possa ter diminuído no contexto democrático, a dependência monetária ainda é evidente, o que restringe as abordagens, ideologias, políticas e a seleção das notícias transmitidas pelos meios de comunicação. Meios esses que passaram a ser regidos por megacorporações que possuem o monopólio de distribuição de informação e que recebem investimentos de diferentes setores para sua lucratividade, conforme escreve de Moraes (2015): "hoje, megaempresas, fundos de investimentos, magnatas das finanças e do petróleo e bancos como Santander, Bilbao Vizcaya, SCH e Deutsche Bank têm participações acionárias e propriedades cruzadas em mídia" (p. 35). De Moraes (2015) ressalta que em anos mais recentes, a partir do final do século XX, o capital financeiro foi ainda mais atraído para o setor de comunicação em virtude da alta possibilidade de lucros com os avanços tecnológicos, criando uma situação de dependência:

> Com a junção de lógicas que deveriam estar apartadas – a da 'financeirização' e a da produção simbólica -, eleva-se a dependência de grupos de mídia a entidades de crédito, seja para obter empréstimos ou rolagens de dívidas, seja para se capitalizar com emissão de títulos ou aberturas de capitais em bolsas. E acentua-se a participação de corporações financeiras na estrutura de propriedade, inclusive indicando representantes nos conselhos de administração de empresas de comunicação. (DE MORAES, 2015, p. 36).

Com essa "financeirização" dos jornais, a informação se converte em mercadoria, "sujeita à lei da oferta e da procura, ao mesmo tempo convertida em precioso insumo básico para a geração de dividendos competitivos" (DE MORAES, 2015, p. 45).

Para de Moraes (2015) "o sistema midiático desempenha um duplo papel estratégico" (p. 76). A primeira função diz respeito à perpetuação do *status quo* dos grupos dominantes e da ideologia capitalista neoliberal. Assim, "a doxa neoliberal procura neutralizar o pensamento crítico, reduzir o espaço para ideias alternativas e contestadoras, ainda que estas continuem se

manifestando, resistindo e reinventando-se" (DE MORAES, 2015, p. 76). O segundo papel do sistema midiático descrito pelo autor é o de agente econômico devido à presença de um monopólio de distribuição de informação por algumas poucas megacorporações. Em resumo, "[...] os conglomerados midiáticos são grandes atores do mercado e, ao mesmo tempo, sua missão é difundir ideologias disfarçadas de informação" (RAMONET, 2015, p. 119). O autor diferencia o termo comunicação do termo informação: o primeiro diz respeito ao que instituições emitem para sua própria exaltação e a informação, por sua vez, "não tem como objetivo elogiar a instituição que a emite, mas, pelo contrário, funcionar como um contrapeso ao discurso institucional dominante" (RAMONET, 2015, p. 114-115). Assim, ao estar a serviço de empresas e grupos hegemônicos, a mídia pode contribuir para a difusão da comunicação em vez da informação.

Segundo Nilson Lage (1985), "o entendimento do papel político e social da notícia tende, hoje, a se alinhar em duas vertentes: a que ressalta o *direito à informação* e a que destaca a *liberdade de informar*" (p. 50, grifos do autor). A primeira vertente mencionada diz respeito ao direito das diferentes comunidades a terem acesso desimpedido à informação e ao conhecimento. A segunda vertente, por sua vez, refere-se ao fato de que, em um mundo globalizado com um fluxo cada vez maior de informações, os detentores de poder, tanto governos como agências de comunicação internacionais ou nacionais, poderiam estabelecer um filtro de seleção das notícias por eles veiculadas, exercendo, assim, sua liberdade de informar (LAGE, 1985).

Essa questão sobre a liberdade de informar está em consonância com o que Serrano (2015a) escreve sobre a nova censura que vivemos em governos democráticos, uma vez que as grandes mídias se apoderam do termo "liberdade de expressão" para, na verdade, exercer sua liberdade de informar. Por estar submetida a grupos dominantes detentores de capital, "[...] a mídia corporativa não exerce o direito à liberdade de expressão, e sim à censura, já que decide o que será publicado e divulgado e o que não" (SERRANO, 2015a, p. 147). O autor argumenta que não é somente em sociedades com governos ditatoriais que a ampla divulgação de informações é reprimida, pois em países democráticos a informação também pode ser impedida – "em outras palavras, existem formas diversas de censura" (SERRANO, 2015a, p. 148).

Além disso, o monopólio da informação se vale de traduções para reforçar a situação de poder sobre a qual Venuti (2002) discorre:

> A tradução fortalece a economia cultural global, possibilitando às empresas multinacionais dominar a mídia impressa e eletrônica nos chamados países em

> desenvolvimento, lucrando com a possibilidade de venda das traduções a partir das línguas de maior difusão, principalmente do inglês. (VENUTI, 2002, p. 11).

Essa dominação, portanto, se deve ao fato de que o acesso à informação e à tecnologia está centrado em alguns poucos países desenvolvidos, como é o caso dos Estados Unidos, sendo que suas agências de notícias acabam distribuindo as informações selecionadas para os países periféricos, que "não só perdem sua capacidade de produzir conhecimento técnico e preservar um percurso cultural autônomo, como ficam impedidos de selecionar, entre as possibilidades existentes para a solução de seus problemas, aquelas que mais lhes convêm" (LAGE, 1985, p. 50). Esse monopólio mostra como as relações assimétricas de poder entre os diferentes países do globo também podem ser sentidas no controle ao acesso à informação.

Apesar da existência desse domínio informacional, Nelson Traquina (2005) enfoca a importância que o jornalismo adquiriu ao longo dos anos nas sociedades democráticas para levar informação aos leitores, supostamente sem censura:

> Tal como a democracia sem uma imprensa livre é impensável, o jornalismo sem liberdade ou é farsa ou é tragédia. O que é jornalismo num sistema totalitário, seja nas suas formas seculares, como, por exemplo, o fascismo, seja numa forma religiosa como, por exemplo, o ex-regime dos Taleban no Afeganistão, é fácil de definir: o jornalismo seria propaganda a serviço do poder instalado. (TRAQUINA, 2005, p. 23).

De fato, nas sociedades democráticas existe a possibilidade de dar voz a grupos sociais marginalizados com abordagens alternativas àquela da ideologia dominante no poder, mas, para que essas vozes sejam ouvidas, é necessário que para "jogar no tabuleiro do xadrez jornalístico, [ajustem] o seu modo de interação organizacional aos modos das organizações estabelecidas" (TRAQUINA, 2005, p. 198). O fato de que dentro do jornalismo atual exista a possibilidade de uma diversidade nas perspectivas de abordagem narrativa não significa que os meios de comunicação não sejam conservadores ou não reproduzam o discurso dominante, conforme conclui Traquina (2005): "[...] defendemos a posição de que seria mais correto afirmar que o jornalismo é um Quarto Poder que defende sobretudo o *status quo*, mas periodicamente realiza o seu potencial de contrapoder" (p. 201).

O jornalismo seria o Quarto Poder, conforme explica Traquina (2005), na medida em que, retomando os termos utilizados na época da Revolução Francesa (1789), quando o conceito de liberdade ganhou força, o primeiro poder se referia ao clero, o segundo, à nobreza e o terceiro, à burguesia e ao povo. Ou, na atual organização política, os três poderes seriam o executivo, legislativo e judiciário (TRAQUINA, 2005). A imprensa, portanto, como ressalta o autor, seria o quarto poder controlando os demais, uma vez que daria voz às queixas e injustiças do

povo, em uma visão mais idealista. Assim, pode-se dizer que "a legitimidade jornalística está na teoria democrática e, segundo os seus teóricos, assenta claramente numa postura de desconfiança (em relação ao poder)" (TRAQUINA, 2005, p. 47), uma vez que, com a democratização dos principais países capitalistas, houve uma contribuição para "a expansão de uma imprensa que privilegia a informação e não a propaganda política" (TRAQUINA, 2005, p. 62).

Serrano (2015) mostra essa importância da mídia em governos democráticos ao também comparar sua função com aquela que o jornalismo exerce em Estados ditatoriais: "[o] meio de comunicação de propriedade estatal era sinônimo de controle por parte do aparato militar e repressor. A verdade, a denúncia e a crítica só podiam vir de meios não estatais, que eram perseguidos pelos regimes" (SERRANO, 2015a, p. 156). Assim, Estados ditatoriais aplicam ativamente a censura e a repressão, e "o modelo atual de democracia, com todos os seus defeitos, alterou essa situação" (SERRANO, 2015a, p. 156). Embora o autor reconheça a contribuição e a importância dos meios de comunicação para a democracia, especialmente por criarem a opinião pública, Serrano (2015a) questiona se a imprensa estaria completa e exclusivamente à serviço da democracia, tendo em vista que depende dos grupos que a controla e, portanto, deve fidelidade a tais instituições.

Van Dijk (2005) destaca como grande parte da mídia está em consonância com a ideologia do sistema produtivo capitalista e do livre mercado, perpetuando, muitas vezes, o *status quo* dos grupos hegemônicos, uma vez que quase "nenhum dos *media* ocidentais *mainstream* defende políticas econômicas ou financeiras que estejam em desacordo total com os postulados básicos das empresas corporativas ocidentais" (VAN DIJK, 2005, p. 94, grifos do autor). Van Dijk, porém, frisa que os *media* estão longe de serem produtores passivos de discursos, pois

> Com o seu acesso específico aos meios de influenciar a opinião pública, pode pressionar políticos e gestores corporativos. Isto é, na medida em que a imprensa é 'livre', também tem (contra)-poder potencial. Algumas vezes exerce esse poder quando grupos de elite também se opõem a políticas prevalecentes, como foi o caso dos últimos momentos na guerra contra o Vietname. (2005, p. 94).

Dessa maneira, existe a possibilidade da imprensa de usufruir o seu contrapoder em relação a "políticas governamentais ou corporativas e interesses" (VAN DIJK, 2005, p. 95), mas, se não o faz, "não é por falta de poder, mas por causa das similaridades fundamentais das suas posições ideológicas" (VAN DIJK, 2005, p. 95).

Serrano (2015a) questiona quem seria o contrapoder do contrapoder exercido pela mídia, uma vez que, para o autor, o Quarto Poder exercido pelo jornalismo tem as características de

ser: um apêndice do poder empresarial, pois é este setor que mantém os meios de comunicação em funcionamento; sem legitimidade democrática, pois "ninguém vota nele, ninguém o elege" (SERRANO, 2015a, p. 140); com alto nível de impunidade, uma vez que ocorre a manutenção de seu privilégio sob o manto de "liberdade de expressão"; além de não estar "submetido a controles econômicos como os demais" (SERRANO, 2015a, p. 141), pois "todos os dias, a mídia, recebe dinheiro (seja com publicidade ou por outra via) de setores interessados ou com vocação de influência social" (SERRANO, 2015a, p. 141). Dessa maneira, pelo fato de a mídia não possuir um contrapoder, o autor defende a existência de um quinto poder que partiria do pensamento crítico do cidadão ao questionar o que recebe da imprensa.

Portanto, embora o jornalismo possa, de fato, se desenvolver mais ampla e livremente nas sociedades com regimes democráticos, o texto jornalístico não é um mero reflexo dos eventos do mundo, pois várias questões transpassam o processo de produção da notícia, como a ideologia daqueles que detém os meios de comunicação – questões essas que colocam em cheque a objetividade e a imparcialidade impostas pela ética jornalística.

2.2.3. Construção da realidade através da notícia

O mito da objetividade jornalística surgiu com a ideia de que o jornalismo deveria expor apenas fatos e não opiniões. Assim, ao ser objetivo, o jornalismo estaria blindado a críticas, pois beiraria o cientificismo. Tuchman (1972) observa quatro procedimentos utilizados pelos jornalistas para tornar seu trabalho mais próximo ao ideal de objetividade. O primeiro procedimento é trazer, para a escrita, diferentes pontos de vista sobre um mesmo fato (TUCHMAN, 1972) – se a validade da informação fornecida por uma fonte não puder ser verificada, é necessário que o jornalista coloque a informação sob o ponto de vista de uma fonte antagonista. O segundo procedimento descrito por Tuchman (1972) é a apresentação de provas auxiliares que "localizam e citam 'fatos' adicionais, que são comumente aceitos como 'verdades'" (TUCHMAN, 1972, p. 667).[73] Conforme pode ser exemplificado por Lage (1985):

> Não basta *ser* verdadeiro; é preciso *parecer*. Daí a aversão a referências imprecisas. Não se escreve *alguns manifestantes* mas, sempre que possível, 10, 12 ou 15 manifestantes. Não se diz que uma vila está *perto* de uma cidade; antes, procura-se informar qual a distância em quilômetros ou tempo de viagem. A placa do carro, a

[73] No original: "Locating and citing additional 'facts,' which are commonly accepted as 'truth'".

> hora exata do desastre, o número de desabrigados pela enchente cumprem, no veículo de massa, um *efeito de realidade*. (LAGE, 1985, p. 26, grifos do autor).

O terceiro procedimento descrito por Tuchman (1972) é o uso de aspas. Assim, não seria a voz do jornalista presente no fato relatado, mas a voz de uma terceira pessoa com propriedade para discorrer sobre um determinado acontecimento, tornando a notícia, dessa maneira, supostamente objetiva. Por fim, o quarto procedimento de Tuchman (1972) é a estruturação da notícia em uma sequência apropriada, conforme destaca Lage:

> Do ponto de vista da estrutura, a notícia se define, no jornalismo moderno, como *o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante.* Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los. (LAGE, 1985, p. 16, grifos do autor).

Assim, na técnica de "pirâmide invertida", as informações mais importantes são reunidas no início do texto e as informações secundárias dispersas nos demais parágrafos. Porém, embora ainda seja utilizada esta estruturação, também são empregadas outras, especialmente no meio digital, conforme exposto anteriormente – se bem que ainda utilizem um *lead* introdutório. A redação do *lead* e do restante do material informativo é de responsabilidade do jornalista. Portanto, a suposta objetividade da imprensa já pode ser questionada a partir do momento em que ocorre a interferência, por parte do profissional, para a seleção do material e o modo como retratá-lo.

A interferência do jornalista sobre como será relatado um evento noticioso não é de todo livre, uma vez que, acima de tudo, a escolha do jornalista está subjugada às escolhas políticas e ideológicas do jornal ao qual está vinculado, ou seja, utilizando os termos de Lefevere (2007), o jornalista deve seguir as diretrizes da patronagem.

As primeiras teorias jornalísticas, como a teoria do espelho, conforme explica Traquina (2005), acreditavam que o jornalismo seria um reflexo da realidade, perpetuando o mito da notícia objetiva e imparcial. Nos anos 50, surgiram novas teorias, como a teoria da ação pessoal e a teoria organizacional, que analisavam o peso da ação individual do jornalista na seleção de eventos noticiosos (TRAQUINA, 2005). Nos anos 60 e 70, porém, com as teorias de ação política e as teorias construcionistas, conforme ressalta Traquina (2005), a teoria do espelho foi rejeitada e maior ênfase foi destinada aos aspectos ideológicos na produção de notícias, uma vez que o texto passou a ser visto como uma forma de construção da realidade – sendo que os jornalistas, por sua vez, possuem certa resistência a esse conceito de notícia como "estória", o que não significa, porém, que "estória" seja sinônimo de

"ficcionalidade" (TRAQUINA 2005). Tendo em vista que o jornalismo é ideológico, os meios de comunicação apresentam a sua representação dos eventos noticiosos, a partir da linguagem – sendo esta usada também para propósitos ideológicos, já que a linguagem "não pode funcionar como transmissora direta de significado inerente aos acontecimentos, porque a linguagem neutral é impossível" (TRAQUINA, 2005, p. 169).

A partir dos anos 70, surgem as teorias estruturalistas e interacionistas, que muito têm em comum entre si ao considerar a notícia como uma construção social. Traquina (2005) destaca que ambas as teorias situam o jornalismo dentro de uma relação interativa entre vários agentes. No caso da teoria estruturalista, a relação é dominada pelos definidores primários, ou seja, as fontes institucionalizadas da classe dominante, uma vez que são elas que ditam a interpretação dos eventos noticiosos, enquanto a mídia a reproduz. Na teoria interacionista, por sua vez, essa estrutura não é tão fixa nem determinante, conforme destaca Traquina (2005), uma vez que, embora os interacionistas reconheçam a dominância e o privilégio das instituições oficiais e dos grupos dominantes no campo ainda conservador dos meios de comunicação, o jornalismo também pode realizar sua posição de contrapoder ao dar voz aos grupos marginalizados, pois "o acesso dos *media* é um poder" (TRAQUINA, 2005, p. 197, grifo do autor), ao qual nem todos têm acesso regular. O privilégio dado às fontes oficiais, ou aos chamados definidores primários, se deve também ao fato de que elas legitimariam o discurso, já que o *status* da fonte confere maior credibilidade aos fatos veiculados – além de serem possíveis financiadoras da escrita.

Levando em consideração o exposto anteriormente sobre as teorias jornalísticas que consideram a notícia como uma construção social, pode-se dizer que o jornalismo e os jornalistam podem influenciar tanto sobre o que pensar quanto como pensar sobre um evento noticioso (TRAQUINA, 2005, p. 2005). Segundo Bourdieu (1997, p.25), "os jornalistas têm 'óculos' especiais a partir dos quais veem certas coisas e não outras; e veem de certa maneira as coisas que veem. Eles operam uma seleção e uma construção do que é selecionado". Assim, prevalece a construção imagética daqueles que conseguem impor sua interpretação do mundo, já que

> Um dos móveis das lutas políticas, a nível das trocas cotidianas ou na escala global, é a capacidade de impor princípios de visão do mundo, óculos tais que as pessoas vejam o mundo segundo certas divisões (os jovens e os velhos, os estrangeiros e os franceses). (BOURDIEU, 1997, p. 29).

Dessa maneira, levando em consideração a possibilidade de as notícias influenciarem a construção dos modelos mentais dos indivíduos, quem tem acesso à manipulação do discurso

dos *media* pode ditar quais ideologias serão transmitidas através das notícias cotidianas. Os atores destes discursos "podem ser localmente definidos como indivíduos ou globalmente em termos de grupos, organizações ou instituições" (VAN DIJK, 2005, p. 56). Além disso, podem "determinar basicamente quem pode dizer (ou escrever) o quê, a quem, sobre o quê, de que modo e em que circunstâncias" (VAN DIJK, 2005, p. 77), contribuindo para a criação das representações na mente dos leitores, uma vez que "tal como ocorre no racismo (e ideologias racistas), as ideologias não são inatas, mas aprendidas, partilhadas e usadas para identificar, formar e manter grupos sociais e o seu poder" (VAN DIJK, 2005, p. 14). Porém, isso não significa que os leitores sejam consumidores passivos dos *media*, conforme Van Dijk (2005) ressalta, pois podem confrontar o que leem com seus próprios modelos e não aceitar a ideologia transmitida pelo jornal. Van Dijk (2005) conclui que "[...] qualquer que seja o poder simbólico dos *media*, pelo menos alguns dos seus utilizadores serão de forma geral capazes de 'resistir' a tal persuasão" (p. 75). Os *media*, por outro lado, possuem um poder social em relação aos seus receptores que Van Dijk (2005) descreve como um "poder [...] simbólico e persuasivo, no sentido em que eles têm principalmente o potencial de controlar, até certo ponto, as mentes dos leitores ou telespectadores, mas não de controlar diretamente suas ações" (p. 74).

Stuart Hall (1984) exemplifica a construção da realidade por parte dos meios de comunicação através do caso das Ilhas Malvinas. Alguns jornalistas britânicos estavam nas ilhas cobrindo o conflito, e tudo que escreviam passava primeiramente pelo crivo do Ministério da Defesa britânico, para depois chegar ao público do Reino Unido (HALL, 1984). Dessa maneira, havia uma lacuna de tempo entre a produção das notícias e sua publicação que, segundo escreve Hall, acarretou a percepção, por parte dos jornalistas, de que o que escreviam era uma das possíveis "estórias" sobre o evento:

> Acredito que pela primeira vez esses jornalistas perceberam que não havia uma ligação direta, transparente e institucional entre o que eles estavam dizendo (o evento que eles estavam relatando) e o que o público estava recebendo. O Ministério da Defesa tinha sua própria versão, é claro. Eles não estavam produzindo notícias e imagens, mas eles estavam reconstruindo as notícias e as imagens que os jornalistas estavam produzindo, e eles estavam produzindo como outra versão do evento. E, pela primeira vez, os jornalistas viram uma reconstrução dos eventos. (HALL, 1984, p. 3).[74]

[74] No original: "I think for the first time many of those journalists realised that there wasn't a straightforward, transparent, institutional link between what they were saying (the event they were reporting on) and what the audience was receiving. The Ministry of Defence had its own version, of course. They weren't producing news and pictures, but they were reconstructing the news and pictures which the journalists were producing, and they were producing that as another version of the event. And for the first time the journalists saw a reconstruction of the events".

Os jornalistas, assim, sentiam que sua legitimidade era afetada ao terem que encarar suas notícias como apenas uma das possíveis construções do mesmo acontecimento. Além da versão dos jornalistas e dos políticos do Reino Unido, havia também a interpretação da realidade feita pela imprensa argentina, conforme escreve Hall (1984). Dessa maneira, as estórias, e também a história, são apenas interpretações, com frequência contadas pelos grupos dominantes, uma vez que "significados não são inerentes às coisas, mas as coisas ganham significados através da linguagem, da narrativa, do discurso" (HALL, 1984, p. 15).[75]

Em uma publicação intitulada *Misiles de azúcar* do seu blog *Generación Y*, compilada no livro *Generación Y. El blog de Yaoni* (2013), feito com o objetivo de ser distribuído gratuitamente por toda a ilha de Cuba, Yoani Sánchez (2013), jornalista crítica à situação sócio-política cubana, ao denunciar um caso de omissão de informação por parte do governo cubano, exemplifica também a construção da realidade por aqueles no poder. Enquanto jornais internacionais divulgavam que uma embarcação norte-coreana havia sido abastecida, em Cuba, com armamentos e açúcar – para dissimular a carga armamentista – o Ministério das Relações Exteriores de Cuba com "tom autoritário explica que tal armamento 'obsoleto'– mas funcional – ia com destino à península coreana para ser reparado. Não esclarece, entretanto, o porquê de ser necessário escondê-lo em um carregamento de açúcar" (SÁNCHEZ, 2013, p. 30-31).[76] Yoani Sánchez critica então o conformismo do jornalismo oficial cubano, uma vez que nenhum questionamento foi feito em relação à veracidade da estória oficial:

> Onde estão os jornalistas? Onde estão esses profissionais da notícia e da palavra, que devem obrigar os governantes a declarar, os políticos a não nos enganar, os militares a não se comportarem ante os cidadãos como se fossem crianças a quem se pode mentir constantemente? (SÁNCHEZ, 2013, p.31-32).[77]

Assim, conforme os exemplos de Hall (1984) e Sánchez (2013) ilustram, o jornalismo não é um mero espelho da realidade, mas sim um construtor ativo de significados e de maneiras de interpretar o mundo que nos cerca, longe da completa objetividade e imparcialidade. As notícias são versões de eventos noticiosos e são ideologicamente carregadas – no caso descrito por Hall (1984) quanto às notícias sobre as Ilhas Malvinas,

[75] No original: "Meanings don't inhere in things, but things are given meaning by language, by narrative, by discourse".
[76] No original: "Tono autoritario explica que tal armamento 'obsoleto' - pero funcional - iba con destino a la península coreana para ser reparado. No aclara, sin embargo, el por qué para ello era necesario esconderlo en un cargamento de azúcar".
[77] No original: "¿Dónde están los periodistas? ¿Dónde están esos profesionales de la noticia y la palabra, que deben obligar a los gobernantes a declarar, a los políticos a no engañarnos, a los militares a no comportarse ante los ciudadanos como si fueran niños a los que se les puede mentir constantemente?".

prevaleceu a ideologia do governo britânico sobre a dos jornalistas ingleses, e no caso de Sánchez (2013), houve um conflito entre a construção da realidade difundida por jornais de países capitalistas e aquela difundida pelo governo cubano, com uma ideologia completamente diferente.

Assim, as ideologias dos grupos que têm acesso ao discurso jornalístico podem ser observadas através de diversos aspectos na superfície das notícias, pois "enquanto que os significados de um texto podem não expressar explicitamente ou codificar preconceitos ou desigualdades sociais, as estruturas de superfície podem de alguma forma deixar 'transparecer' tais significados 'escondidos'" (VAN DIJK, 2005, p. 123). Conforme destaca Van Dijk, desde a manchete até a pontuação selecionadas para uma notícia, pode-se evidenciar um alinhamento a determinada ideologia, embora, evidentemente, alguns aspectos possam estar mais carregados ideologicamente do que outros. Segundo analisa Van Dijk (2005):

> [...] A todos os níveis do discurso em geral, e nas notícias em particular, as ideologias são tipicamente expressas, implementadas ou acionadas pelas manifestações da polarização entre grupos: Nós *vs.* Eles. Assim, ao nível dos tópicos, títulos, significados locais, argumentos, descrições das pessoas, citações, unidades lexicais e muitas outras propriedades das notícias, nós vemos que as Nossas coisas boas serão realçadas, enquanto as coisas [...] Deles serão secundarizadas (mitigadas, marginalizadas, ignoradas). Por outro lado, as coisas 'más' Deles serão enfatizadas, enquanto que as Nossas tipicamente serão secundarizadas [...] Assim, por exemplo, as coisas 'más' deles aparecerão tipicamente nas primeiras páginas, em títulos gordos, nos tópicos principais, graficamente destacadas, nas fotos, descritas em termos muito negativos, e por aí em diante. (p. 15-16)

Como exemplo para essa situação Nós *vs.* Eles, o autor destaca o retrato feito por alguns países ocidentais, em especial os Estados Unidos, em relação ao bloco socialista e, depois, em relação à Guerra do Golfo, que justificava atitudes agressivas mediante a existência de um suposto inimigo a ser combatido. Essa abordagem jornalística poderia escancarar a ideologia assumida pelo jornal, como alinhada ao capitalismo ou ao imperialismo, uma vez que as ideologias são "as representações sociais básicas de grupos sociais. Constituem a base do conhecimento e das atitudes dos grupos como socialistas, neoliberais, ecologistas, feministas e também antifeministas" (VAN DIJK, 2005, p. 54). Quando um determinado jornal estadunidense, por exemplo, reproduz sistematicamente a visão de "nós bons" *vs.* "eles maus" pode criar uma situação na qual essa representação social é enraizada na mente do leitor e "devido à repetição das notícias e outras formas de discurso público, eles [os padrões] 'actuarão' mais por si sós quando as pessoas têm de avaliar os acontecimentos noticiados" (VAN DIJK, 2005, p. 81). Isso causa a situação na qual, depois de

decorrido certo espaço temporal, as notícias não precisem mais ser tão ideologicamente carregadas, pois

> Uma vez dados os "factos" (cuidadosamente escolhidos), ainda que apresentados de uma forma aparentemente objectiva, os leitores produzirão eles mesmos os modelos preferenciais das elites e podem mesmo agir de forma conforme: um consenso activo substituirá um consentimento passivo ou tácito. Neste caso, o controlo ideológico é virtualmente total, ou "hegemónico", precisamente porque o texto e a fala persuasivos passam a não ser vistos como ideológicos, mas como verdades auto-evidentes, como é o caso do discurso dominante nos Estados Unidos. (VAN DIJK, 2005, p. 81-82)

Retomando os conceitos anteriormente apresentados sobre modelos mentais, para "'compreender um relato noticioso' [...] os leitores [devem ser] capazes de construir nas suas mentes um modelo dos acontecimentos abordados nos textos noticiosos" (VAN DIJK, 2005, p. 78). Os jornalistas, por sua vez, ao escreverem uma notícia, formulam-na com base no seu próprio modelo do evento noticioso, "assim, de uma forma geral, escreverão os seus relatos de forma a que os leitores formem um modelo pelo menos similar aos seus próprios modelos desse acontecimento" (VAN DIJK, 2005, p. 79), que são os chamados "modelos preferenciais" – modelos esses que "formam o âmago dos processos de persuasão, de desinformação e do controlo do público pelos *media*, especialmente se eles forem inconsistentes com os melhores interesses do público, mas consistentes com os interesses das elites" (VAN DIJK, 2005, p. 79, grifo do autor).

Levando em consideração o exposto anteriormente sobre jornalismo e ideologia, é possível perceber que muitas questões complexas estão em jogo na tradução jornalística, especialmente quando os dois países envolvidos no ato comunicativo possuem sistemas ideológicos antagônicos. Entretanto, apesar de o público do texto meta poder estar inserido em uma ideologia completamente diferente daquela da cultura de partida, o tradutor pode ter que lançar mão de determinadas estratégias para contornar o embate entre as duas culturas, uma vez que, segundo Kelly (1997), parte do trabalho do tradutor também pode ser evitar assuntos tabus que possam provocar reações negativas, especialmente quando o texto em questão é da área do turismo e se faz necessário manter a função apelativa do texto para persuadir leitores a possivelmente virarem turistas.

2.3. Turismo

2.3.1. Turismo na era globalizada

É interessante observar que o setor do turismo, área selecionada para análise neste trabalho em combinação com o jornalismo, é também um fator importante dentro do conceito de globalização, pois, com a popularização dos preços dos meios de locomoção, em especial das passagens aéreas, o trânsito de pessoas entre países se expandiu consideravelmente nos últimos anos (BIELSA; BASSNETT, 2009). Sobre a nova facilidade com que as pessoas podem se locomover entre as fronteiras, as autoras Bielsa e Bassnet discorrem:

> [...] A globalização não se manifesta somente na criação de espaços extraterritoriais para os setores financeiro e bancário, para a produção de mercadorias (corporações transnacionais e cadeias de produção globais) e para o mercado internacional, como também se manifesta no aumento significativo de viagens e do movimento internacional de pessoas (turismo em massa, viagens de negócios, migração e exílio) e a globalização contribui para a consolidação de um sistema global de comunicações que distribui imagens e textos para praticamente qualquer lugar do mundo. (2009, p. 18).[78]

A globalização redesenhou a forma de se fazer turismo, tanto para os consumidores como para os profissionais da área, permitindo um deslocamento mais rápido através do desenvolvimento dos meios de transporte, ao conectar os mercados econômicos globais e, com a criação da internet, ao difundir informação de forma instantânea. Assim, a disponibilização de material promocional e informativo do setor turístico em diferentes línguas também é favorecida pela globalização, em especial naqueles idiomas com maior fluxo de turistas, como o inglês e o francês – o que permite que empresas turísticas se conectem com seus consumidores em potencial em escala global, e possibilita que os turistas busquem as informações necessárias para a sua experiência, como reservar ou comprar pacotes de viagem, sem importar o lugar em que se encontrem fisicamente.

Nesta pesquisa, o campo do turismo está interligado com o campo da comunicação, tanto em relação à prática jornalística quanto à prática tradutória, já que o turismo é uma área multidisciplinar que transpassa diversas esferas de pesquisa. Sendo assim, a comunicação é de vital importância para o turismo na medida em que é através dos signos linguísticos que a realidade turística pode ser imaginada, reproduzida e recriada.

Com o uso de guias turísticos, folhetos, propagandas, brochuras, ou seja, através da linguagem, os turistas são seduzidos a visitarem determinados destinos. Para que esse "jogo de sedução" seja bem sucedido, conforme Buhalis (2005) destaca, é necessário lançar mão das

[78] No original: "[...] globality is manifested not only in the creation of supraterritorial spaces for finance and banking, commodity production (transnational corporations and transworld production chains) and global markets, but also in the increased significance of travel and international movements of people (mass tourism, business travel, migration and exile), and the consolidation of a global communications system which distributes images and texts to virtually any place in the world".

novas possibilidades que a internet e o marketing proporcionam ao turismo, estabelecendo uma relação próxima com o cliente em potencial, já que "destinos e organizações que consigam seduzir seus consumidores serão capazes de aumentar o valor agregado que oferecem e atingir altos níveis de retenção e fidelidade" (BUHALIS, 2005, p. 92).[79]

Porém, com a globalização do turismo, diferentes países e localidades necessitam se inserir competitivamente no mercado internacional para atrair mais visitantes. De acordo com Wahab e Cooper (2005): "a competição, entretanto, [assume] um novo curso sob as pressões de globalização, que [remodela] as condições de produção em vários destinos turísticos e [muda] suas estratégias de marketing" (p. 6).[80]

Ritchie e Zins (1978 *apud* WAHAB; COOPER, 2005) identificaram oito fatores gerais que atraem turistas a um destino específico e que aumentam a competitividade de uma localidade perante outras, a saber:

Quadro 4 – Fatores para a competitividade de um destino turístico

1. Beleza natural e clima; 2. Características culturais e sociais; 3. Acessibilidade do destino; 4. Atitude em relação aos turistas; 5. Infraestrutura geral e turística; 6. Níveis de preços; 7. Estabelecimentos comerciais; 8. Estruturas esportivas, recreativas e educacionais.[81]

Fonte: WAHAB; COOPER, 2005, p.16.

Wahab e Cooper ressaltam, porém, que poderiam ser adicionados mais fatores gerais à lista de Ritchie e Zins (1978), como os cinco elementos sugeridos pelos pesquisadores:

Quadro 5 – Fatores adicionais para a competitividade de um destino turístico (continua)

9. Qualidade de gestão e serviço; 10. Estruturas de organização e de mercado que tornam a viagem uma experiência mais agradável ao turista; 11. Fatores convenientes de produção; 12. Segurança; e 13. Uma gestão inovadora e bem sucedida de mudança através de valiosas parcerias entre o governo e o setor

[79] No original: "Destinations and organisations who manage to seduce their consumers will be able to increase the value added they offer and achieve high levels of customer retention and loyalty".
[80] No original: "Competition, however, would take up a new course under the pressures of globalisation which would reshape the production conditions in various tourist destinations and change their marketing strategies".
[81] No original: "natural beauty and climate; cultural and social characteristics; accessibility of the destination; attitudes towards tourists; general infrastructure and tourist infrastructure; price levels; shopping and commercial facilities; and sportive, recreational and educational facilities".

Quadro 5 – Fatores adicionais para a competitividade de um destino turístico (conclusão)

privado.[82]

Fonte: WAHAB; COOPER, 2005, p.16.

Conforme escreve Buhalis, "o turismo cresceu imensamente na última metade do século e se tornou a maior indústria do mundo" (2005, p. 70)[83], sendo que países em desenvolvimento poderiam, supostamente, beneficiar-se da globalização no setor turístico, uma vez que este muito contribui para a criação de riqueza. Entretanto, "nações em desenvolvimento, algumas das quais ainda têm dificuldade com suas estratégias econômicas tradicionais, podem se encontrar ainda deslocadas neste novo encontro global" (WAHAB; COOPER, 2005, p. 5)[84], pois, para entrar no mercado mundial do turismo, é necessário ofertar serviços de qualidade, preços competitivos e infraestrutura adequada.

Os benefícios do turismo na globalização não são usufruídos por todos os países, nem de igual maneira. A globalização deixou uma grande parcela de excluídos, com alto índice de desemprego, baixas condições de vida e má distribuição de renda – especialmente nos países em desenvolvimento. A globalização deixa de fora dessa competição global países que poderiam em muito se beneficiar da grande possibilidade de geração de riqueza do turismo, já que

> Devido ao seu impacto econômico vantajoso, o turismo se tornou uma das estratégias de desenvolvimento mais adotada em muitos países ou regiões pelo mundo. Para a maioria dos países em desenvolvimento, o turismo representa um potencial de desenvolvimento não realizado e muitas dessas nações, em um esforço de aumentar seu nível geral de prosperidade, abraçaram o turismo como uma forma de alcançar desenvolvimento econômico. (SANTANA, 2005, p. 223).[85]

Algumas problemáticas sobre esta suposta possibilidade de aproveitamento da globalização do turismo por parte dos países em desenvolvimento devem ser levadas em consideração. Esse pensamento se encaixa na crença, a partir dos anos 1960, de que, com a globalização, haveria distribuição da prosperidade e da riqueza para países do chamado terceiro mundo (ARRONES, 1992). Entretanto, seria preciso levar em consideração a

[82] No original: "management and service quality; market and organisational structures that make the trip a quite pleasant experience for the tourist; convenient factors of production; safety and security; and the successful and innovative management of change through the cherished partnership between government and the private sector".
[83] No original: "Tourism has grown enormously in the last half century and become the world's largest 'industry'".
[84] No original: "Developing nations, some of which are still struggling with their traditional economic strategies, may find themselves still dislocated in this new global encounter".
[85] No original: "Due to its rewarding economic impact, tourism has also become one of the best-adopted development strategies in many countries or regions around the world. For most developing countries tourism represents unrealised developmental potential and many of these nations, in an effort to raise their general level of prosperity, have embraced tourism as a way of accomplishing economic development".

viabilidade de investir na indústria turística em tais países, uma vez que isso os levaria à dependência econômica em relação aos principais mercados capitalistas. Nos anos 70, conforme escreve Arrones (1992), com a divulgação de trabalhos de economistas e sociólogos, notou-se que, na verdade, os países em desenvolvimento que investiam no turismo como sua principal fonte econômica tornavam-se dependentes econômica, política e culturalmente dos países emissores de turistas.

Como Seaton e Alford (2005) destacam, "nunca tantos destinos [turísticos] deveram tanto a tão poucos países geradores [de turistas]" (p. 101)[86] . Isso se deve ao fato de que algumas poucas nações, como França, Alemanha e Estados Unidos, são responsáveis por uma quantidade considerável do número de turistas internacionais, o que significa que diferentes destinos recebem turistas dessas mesmas poucas nacionalidades (como franceses, alemães e estadunidenses). O fato de que apenas alguns países do globo detêm o poder de consumir o turismo de maneira assídua já indica que os benefícios da globalização não são, de fato, globais, uma vez que "viajar sempre foi um emblema de status, associado aos estilos de vida das classes que poderiam pagar por isso, com acesso privilegiado a outros bens de consumo" (SEATON; ALFORD, 2005, p. 115).[87] Bauman (1999), em seu livro *Globalização: as consequências humanas*, trata da problemática social acarretada pelo atual regime econômico global, entrelaçada com a questão de mobilidade, visto que, enquanto alguns poucos privilegiados podem viajar como turistas pelo mundo com uma incrível facilidade, outros só têm contato com a noção de viagem, muitas vezes, como refugiados, uma vez que "a marca dos excluídos na era da compressão espaço-temporal é a *imobilidade*." (BAUMAN, 1999, p. 121, grifo do autor).

Dessa forma, a globalização perpetua o *status quo* daqueles que podem consumir o turismo e para quem "o espaço perdeu sua qualidade restritiva e é facilmente transposto tanto na sua versão 'real' como na versão 'virtual'" (BAUMAN, 1999, p. 96). É para este grupo que, em geral, os textos turísticos estão destinados.

2.3.2. Tradução jornalística de turismo

A tradução jornalística é uma área especializada da prática tradutória, com características próprias. A tradução jornalística do turismo, por sua vez, é uma área específica dentro da

[86] No original: "Never was so much owed by so many destinations to so few generating countries".
[87] No original: "Travel has always been a status badge, associated through the life styles of the classes that could afford it, with privileged access to other goods".

tradução jornalística. Os estudos sobre a tradução turística concentram-se mais em questões relacionadas à promoção de lugares através de propaganda e marketing com o uso de folhetos, brochuras, guias turísticos e elementos afins. Pouco se tem estudado sobre a tradução jornalística juntamente com a tradução turística especializada. Ao hibridizar os dois estudos, tem-se a soma das funções das linguagens turística e jornalística. Em relação às notícias, tem-se a predominância da função referencial da linguagem, com foco na função informativa que, pela classificação proposta por Nord (2005), esta função faz parte daquela. Já no discurso turístico tem-se a função persuasiva (ARGONI, 2012) além da função informativa, uma vez que "as funções textuais informativa e persuasiva são dois polos de um *continuum* quando examinamos a natureza do discurso turístico" (ARGONI, 2012, p. 10, grifo nosso).[88]

Kelly (1997) classifica como texto com propósito turístico aquele "publicado por uma organização pública ou privada de qualquer tipo com o objetivo de 1) dar informação a qualquer tipo de visitante ou b) fazer propaganda de um destino (cidade, hotel, restaurante, etc.) para estimular a visita de turistas" (KELLY, 1997, p. 35).[89]

De acordo com Argoni (2012), o discurso turístico é um tipo especializado de comunicação entre culturas, ou seja, o tradutor faz a mediação entre o TF e o TA, levando em consideração o novo contexto e o público-alvo, pois as traduções turísticas "incluem uma alta quantidade de referências culturais, uma vez que funcionam como uma ligação cultural entre seus usuários" (MUÑOZ, 2011, p. 30).[90] O turista em potencial pertencente a outro país muito provavelmente entrará em contato com o país de destino através da linguagem, ou seja, através de textos turísticos traduzidos para sua língua. Por isso, ocorre a predominância da linguagem persuasiva, pois é preciso seduzir o leitor, uma vez que, conforme Muñoz (2011) ressalta, o "turismo usa a linguagem para manipular a realidade" (p. 35).[91]

Diante da possibilidade de a tradução formar a opinião do público sobre um determinado destino turístico, Muñoz (2011) destaca a importância da contratação de profissionais de tradução para trabalhar com tais textos turísticos – especialmente naqueles países cuja fonte de renda é este setor – situação que nem sempre acontece. Isso se deve ao fato de que "[...] a linguagem do turismo não é considerada como discurso especializado. Esta é a ideia atrás de

[88] No original: "Informative and persuasive text functions are two poles of a continuum when we look into the texture of tourist discourse".
[89] No original: "Published by a public or private organisation of any kind intended a) to give information to any kind of visitor or b) to advertise a destination (city, hotel, restaurant, etc.) and encourage visitors to go there".
[90] No original: "Include a higher degree of cultural references in their contents as they serve as a cultural link to their users".
[91] No original: "Tourism uses language to manipulate reality".

todas as demandas para traduzir textos turísticos: qualquer um pode traduzir, porque é muito fácil" (MUÑOZ, 2016, p. 40).[92]

A linguagem turística apresenta, de fato, certa dificuldade de classificação como discurso especializado por abranger terminologia de outras áreas, como: geografia, gastronomia, história, esporte, economia, arte, entre outras (MUÑOZ, 2011). Tais termos provenientes de outras áreas do conhecimento irão combinar-se de uma maneira específica no discurso turístico para atingir uma determinada função textual, diferente, por exemplo, de um texto apenas sobre arquitetura, ou economia, ou política, etc., nos quais tais vocábulos especializados podem preencher outras funções. Calvi e Mapelli (2010) diferenciam três níveis de especialização relacionados a unidades lexicais do turismo: 1. Terminologia própria do turismo, "que designa as estruturas turísticas e os aspectos organizacionais" (CALVI; MAPELLI, 2010, p. 3)[93], como as autoras exemplificam, na língua espanhola, com o uso de *overbooking* (anglicismos), *hotelero* (derivação), *paquete de viaje* (formação sintagmática); 2. Terminologia pertencente a setores relacionados: "trata-se de palavras que mantêm, nos textos turísticos, seu significado original, embora também não se possa descartar o emprego valorativo desses vocábulos" (CALVI; MAPELLI, 2010, p. 3);[94] 3. Vocábulos da língua geral utilizadas em função valorativa: tais elementos contribuem para o apelo do discurso turístico, pois "se destacam certas preferências léxicas [...] e o uso massivo de adjetivos qualificativos, com frequência em combinações características (*espléndidas vistas, aguas cristalinas, idílicas playas*, etc.), além da preferência pelas formas mais carregadas de valores culturais e locais" (CALVI; MAPELLI, 2010, p. 3, grifos nossos).[95]

Portanto, podemos concluir que existe uma linguagem especializada do turismo, conforme escreve Muñoz (2011):

> [...] Não encontramos qualquer justificativa para considerá-la [a linguagem do turismo] parte da linguagem geral, apesar de seu nível baixo-médio de terminologia especializada, nem para considerá-la parte de outras linguagens especializadas, apesar de ser influenciada por outras disciplinas conforme mencionado acima. (p. 33).[96]

---

[92] No original: "[...] the language of tourism is not considered a specialized discourse. This is the idea behind all orders to translate tourist texts: anyone can do it because it is very easy".
[93] No original: "que designa las estructuras turísticas y los aspectos organizativos".
[94] No original: "Se trata de palabras que mantienen, en los textos turísticos, su significado originario, aunque tampoco se puede descartar el empleo valorativo de estos vocablos".
[95] No original: "Se destacan ciertas preferencias léxicas […] y el uso masivo de adjetivos calificativos, a menudo en combinaciones características (espléndidas vistas, aguas cristalinas, idílicas playas, etc.), además de la predilección por las formas más cargadas de valores culturales y locales".
[96] No original: "And therefore, we do not find any justification to consider it part of general language, despite its low-medium level of specialized terminology, nor to consider it part of other specialized languages, in spite of being greatly influenced by other disciplines as mentioned before".

Parte do apelo do texto turístico é proveniente da sua linguagem especializada ancorada na cultura do TF. Segundo Argoni (2012), ao utilizar uma tradução com referências estranhas ao leitor meta, o tradutor corre o risco de dificultar a comunicação, uma vez que certas referências podem estar fora do domínio de conhecimento do novo leitor (ARGONI, 2012). Já He Sanning (2010) acredita que a manutenção de referências à cultura do TF permitiria o contato com Outro, sua cultura e especificidades. Entretanto, o autor reconhece que este método poderia comprometer o apelo do texto turístico para atrair novos visitantes. Segundo escreve Kelly (1997), a adaptação é necessária, uma vez que

> Responde não apenas à necessidade de preencher as funções informativa e persuasiva do texto (dados obscuros ou densos demais dificilmente conseguirão informar ou persuadir o leitor sobre qualquer assunto). Refere-se também à necessidade de satisfazer as expectativas do leitor. (KELLY, 1997, p. 36).[97]

He Sanning (2010) destaca que a adaptação não é a solução completa para textos com especificidades culturais, como no caso de textos turísticos, pois "os elementos históricos e culturais do texto original poderiam se perder na tradução" (p. 128).[98] A solução proposta por Argoni (2012) é encontrar um meio-termo entre as duas possibilidades de tradução, enaltecendo ou adaptando o Outro conforme necessário pelo novo contexto no qual será veiculado o texto. Nas palavras de Kelly (1997), "a solução ideal talvez seria produzir textos específicos para cada cultura alvo" (p. 35)[99] para que o discurso seja atrativo para os mais diferentes leitores.

Como é de se esperar, o discurso jornalístico de turismo, principalmente quando é emitido por organizações governamentais, é constituído por uma grande ênfase aos aspectos positivos deste setor. Entretanto, não é raro encontrar casos de críticas na sessão de turismo em jornais e em outros meios de comunicação, especialmente quando se trata de uma reportagem argumentativa e não, necessariamente, uma propaganda explícita para a captação de turistas, trazendo questionamentos, muitas vezes, entrelaçados a questões ambientais ou sociais. Venuti (2013) exemplifica essa possibilidade de crítica na esfera da tradução turística através do guia *New York City: de Rough Guide* traduzido para a língua italiana por Martin Dunford e Jack Holand. O guia de viagem traduzido, conforme discorre Venuti, apresenta certa liberdade para a reescrita. Assim, os tradutores não reproduzem cegamente a atmosfera de exaltação da cidade estadunidense, uma vez que adicionam à tradução trechos críticos, sem

[97] No original: "This adaptation responds not only to the need to fulfill the informative and persuasive functions of the text (over-dense or obscure data will hardly manage to inform or persuade the reader of anything). It regards also to a need to meet the reader expectations".
[98] No original: "the cultural and historical elements of the original text could be lost in translation".
[99] No original: "the ideal solution would perhaps be to produce specific texts for each target culture".

negar, entretanto, a carga romântica do texto. Isso se deve ao fato de que o guia turístico está carregado de imagens ideológicas que podem ser questionadas (VENUTI, 2013). Pode-se considerar essa tradução italiana como, de certo modo, uma forma de resistência ao apresentar "uma revolta local que encoraja uma recepção cética das representações oficiais" (VENUTI, 2013, p. 367). Assim, a tradução italiana, com adaptações e outras reescritas em relação ao texto original, pode produzir certo impacto ideológico ao influenciar o discurso na cultura de recepção da tradução, levando em consideração que a "tradução pode adquirir grande força política" (VENUTI, 2013, p. 379). Para Venuti, este seria um dos escopos dos Estudos da Tradução: conceber a tradução como intervenção política e, portanto, ideológica. Dessa forma, a prática tradutória poderia ser usada como uma forma de resistência ao *status quo*, tendo em mente que a tradução ocupa um papel importante dentro do conceito de globalização, podendo, então, ser um meio cultural de resistência.

Dessa maneira, apesar de exaltar os aspectos turísticos e, consequentemente, culturais do destino sobre o qual o texto da área do turismo discorre, também é possível observar motivações ideológicas no processo tradutório conforme propostas por Venuti (2013). Tais motivações podem ser mais ou menos explícitas, uma vez que o processo tradutório sempre envolve intervenções por parte do tradutor, seja consciente ou não, que Hatim e Mason (1997) nomeiam como diferentes graus de mediação, podendo ser mínimo, máximo ou parcial. Iremos, portanto, averiguar essas questões ideológicas na tradução das notícias de turismo da língua espanhola para a inglesa, tendo em mente as relações Cuba-Estados Unidos. Entretanto, é necessário primeiro entender a relação entre os países envolvidos no ato tradutório, questão esta que será abordada na próxima sessão.

3. RELAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS A CUBA

3.1. História de Cuba e sua relação com os Estados Unidos

A primeira colônia espanhola em Cuba foi estabelecida em Baracoa, em 1511, alguns anos depois da chegada de Colombo à ilha, tornando o país, inicialmente, um ponto de parada estratégico de conexão comercial entre o velho e o novo continente e, também, uma fonte de exploração da metrópole espanhola (SWEIG, 2016). Sobre a população e vegetação autóctone, Chávez e Pazó (1996) escrevem:

> A modificação da natureza de Cuba esteve caracterizada por uma ação fraca e localizada dos indígenas e uma intensa e irracional exploração dos recursos, apoiada pelos interesses e capitais estrangeiros, primeiro dos espanhóis e depois dos estadunidenses. Quatrocentos anos de administração colonial espanhola foram suficientes para danificar seriamente a vegetação natural. (p. 342).[1]

Como aconteceu nas demais colônias espanholas e portuguesa nas Américas, a população indígena local "diminuiu para menos de alguns milhares devido a doenças, suicídio em massa, e incorporação forçada nos trabalhos da colônia em crescimento" (SWEIG, 2016, p. 1).[2] Sem poder contar com os indígenas, os colonizadores se voltaram para a escravidão em massa de povos africanos para sustentar a agricultura que girava, principalmente, ao redor do açúcar; assim, "pela metade dos 1800, o total combinado de negros livres e escravizados contabilizava mais de 50% da população na ilha" (SWEIG, 2016, p. 2).[3] Porém, a escravidão só seria formal e oficialmente abolida em 1886 (SWEIG, 2016).

Cuba permaneceu como colônia espanhola por quatro séculos, porém, sempre despertou interesse na recém-estabelecida nação estadunidense devido às suas características geográficas e aos recursos naturais que possibilitavam sua exploração econômica, uma vez que "as terras férteis de Cuba eram ricas em madeiras valiosas, e, com o trabalho escravizado, produziram grandes riquezas em açúcar e rum" (RUMBAUT; RUMBAUT, 2007, p. 3),[4] que permitiriam a expansão do poder de influência dos Estados Unidos na região do Caribe. O segundo presidente dos Estados Unidos "[…] em 1783 reconheceu Cuba como um natural

[1] No original: "La modificación de la naturaleza de Cuba estuvo caracterizada por una débil y localizada acción de los aborígenes y una intensa e irracional explotación de los recursos, apoyada por intereses y capitales foráneos, primero españoles y después norteamericanos. Cuatrocientos años de administración colonial española fueron suficientes para dañar seriamente la vegetación natural".

[2] No original: "had declined to less than a few thousand due to disease, mass suicides, and forced corporation into the ranks of emerging colonial settlements".

[3] No original: "by the mid-1800s, the combined totals of free and enslaved blacks accounted for well over 50% of the island's population".

[4] No original: "Cuba's fertile lands were rich in precious woods, and, with slave labor, produced great wealth in sugar and rum".

ponto de expansão para os Estados Unidos" (RUMBAUT; RUMBAUT, 2007, p. 2)[5] e, assim como os presidentes posteriores, certificou-se de que nenhum país, além dos Estados Unidos, estabelecesse uma área de influência em Cuba depois que o domínio espanhol acabasse (RUMBAUT; RUMBAUT, 2007).

Embora o processo de independência cubana tenha começado mais tarde do que as já então ex-colônias espanholas nas Américas, a guerra de independência se iniciou em 1895 com o *Grito de Baire*, um levantamento insurgente contra os espanhóis (SWEIG, 2016). José Martí, principal líder e pensador da independência cubana, fundou, nos Estados Unidos, o *Partido Revolucionario Cubano* (PRC) para a mobilização dos movimentos favoráveis ao fim da colonização. José Martí enfatizava a importância da educação e da liberdade, e seus valores humanísticos influenciaram a independência e, posteriormente, a Revolução Cubana (SWEIG, 2016).

Conhecendo o vizinho do norte, José Martí alertou sobre os perigos da interferência estadunidense no processo independentista devido à possibilidade de os Estados Unidos se intrometerem em assuntos nacionais – o que acabou se concretizando. Em 1898, os Estados Unidos entraram na guerra, transformando-a na Guerra Hispano-Americana (RUMBAUT; RUMBAUT, 2007). Logo depois, o conflito chegou ao fim por meio de um acordo estabelecido entre estadunidenses e espanhóis, sem a presença de Cuba, conforme Rumbaut e Rumbaut (2007) ressaltam – retirando do povo cubano seu papel de protagonista no processo de independência do próprio país, fato que causaria inúmeras consequências para a soberania cubana. Assim, Cuba seguiria desempenhando um papel fundamental para o propósito imperialista de outra nação. Conforme escrevem Rumbaut e Rumbaut (2007):

> O tratado de paz foi assinado em Paris, sem os cubanos na mesa de negociação. A Espanha cedeu aos Estados Unidos suas colônias - Cuba, Porto Rico, as Filipinas, e Guam. O império espanhol na América havia terminado, e os Estados Unidos, ascendente, começou sua era imperialista. Os cubanos saíram de um colonizador para outro. (RUMBAUT; RUMBAUT, 2007, p. 4-5).[6]

Entre 1898 a 1902, logo após a guerra de independência contra a Espanha, os Estados Unidos controlaram diretamente a ilha até que a adição da Emenda Platt foi aceita na constituição cubana (RUMBAUT; RUMBAUT, 2007). Tal emenda dava plenos poderes aos Estados Unidos para a intervenção militar, econômica e política direta em Cuba, além de ceder espaço em seu território para propósitos navais e de mineração, com a construção do

[5] No original: "[...] in 1783 had designated Cuba as a natural point of expansion for the U.S.".
[6] No original: "The peace treaty was signed in Paris, without Cubans at the table. Spain ceded to the U.S. its colonies—Cuba, Puerto Rico, the Philippines, and Guam. The Spanish empire in America was gone, and the U.S., ascendant, began its imperialist era. The Cubans went from one colonial master to another".

que atualmente se conhece como Prisão de Guantánamo (SWEIG, 2016). Cuba estava em um impasse em relação ao aceite da Emenda: ou a aceitava abrindo mão da sua plena soberania, ou a rejeitava e continuava sob o domínio direto estadunidense (PÉREZ-STABLE, 1999). Assim, quando Cuba aprovou a Emenda Platt em sua constituição, os Estados Unidos finalmente reconheceram a independência da ilha. A emenda possibilitou que os Estados Unidos interviessem diversas vezes na economia e na política da ilha, sendo "um lembrete gritante dos limites da independência cubana" (PÉREZ-STABLE, 1999, p. 28).[7]

A economia em Cuba era centrada especialmente na produção açucareira que, sem uma agricultura diversificada e sem uma indústria de substituição de importação, tornava o país extremamente dependente do capital estadunidense e dos acordos bilaterais realizados entre os dois países, geralmente mais vantajosos para os Estados Unidos – situação que se iniciou ainda durante a época da colonização espanhola, segundo escreve Sweig (2016).

Conforme Sweig (2016) ressalta, as culturas cubana e estadunidense pré-revolução estavam interligadas, embora não na mesma intensidade. Desde cereais matinais até roupas da moda, os Estados Unidos se faziam presentes no cotidiano cubano, o que "não era apenas um sintoma da dependência econômica e política da ilha em relação ao Norte, mas também reforçou sutilmente essa situação através do poder das mensagens culturais" (SWEIG, 2016, p. 33).[8] Cuba, por sua vez, se fez presente, principalmente, através da música: rumba, mambo e chá-chá-chá (SWEIG, 2016), todas com influência africana.

Desde a época pós-independência, porém, surgiram, na ilha, movimentos contrários à dominação estadunidense, como destaca Sweig (2016), inclusive com a fundação do primeiro partido comunista, antecessor do atual partido em vigor em Cuba. Tais movimentos e partidos foram motivados pelo fato de que

> A dependência em relação aos Estados Unidos era evidente e um constrangimento; a Emenda Platt era um impedimento humilhante para a soberania cubana; e a política em Cuba se caracterizava pela corrupção, violência e rivalidades [...]. (SWEIG, 2016, p. 13).[9]

De acordo com Pérez-Stable (1999), seis fatores inter-relacionados tornaram possível o surgimento do movimento revolucionário: "soberania mediada, desenvolvimento centrado no

[7] No original: "a blatant reminder of the limits of Cuban independence".
[8] No original: "Not only was a symptom of the island's political and economic dependence on the North but also subtly reinforced this state of affairs through the power of cultural messaging".
[9] No original: "Dependence on the United States was clear and an embarrassment, the Platt Amendment was a humiliating impediment to Cuban sovereignty, and Cuban politics had been characterized by corruption, low-level political violence, and zero-sum rivalries".

açúcar, modernização desigual, crise da autoridade política, o enfraquecimento das classes econômicas, e a relativa força dos setores populares" (p. 7).[10]

Após sucessivas intervenções diretas dos Estados Unidos na ilha, a Emenda Platt chegou ao fim em 1934 devido ao contexto da política de Boa Vizinhança estabelecida pelos Estados Unidos durante o governo de Roosevelt, que pregava a não intervenção armada nos países vizinhos. Mesmo com o fim de vigência da Emenda, a influência estadunidense continuou a ser sentida na ilha, principalmente pelo apoio dos Estados Unidos ao sargento Fulgêncio Batista, visto como uma figura capaz de manter a lei e a ordem dentro do país (SWEIG, 2016), quem já havia estado no poder durante eleições democráticas nos anos de 1940. Fulgêncio Batista se tornou responsável por um golpe militar (1952), patrocinado por Washington, quem estabeleceu um governo "comprometido com a defesa dos interesses dos Estados Unidos e em melhorar sua própria posição" (PREVOST, 2011, p. 137).[11]

Quando Batista assumiu o poder, Fidel Castro, quem seria lançado candidato para o congresso pelo Partido Ortodoxo, denunciou Batista por violar a constituição ao cancelar as eleições, mas, como era de se esperar, sua denúncia foi recusada (PREVOST, 2007). Em 1953, 165 jovens participaram de uma insurreição liderada por Fidel Castro em Santiago de Cuba contra o regime instaurado na ilha (PREVOST, 2007). Tal operação acabou sendo um fiasco com jovens presos, torturados e até mesmo mortos. Os irmãos Fidel e Raúl Castro estavam no grupo de capturados, sendo liberados somente em 1955, quando Batista declarou anistia aos presos políticos (PREVOST, 2007). Fidel Castro fundou, então, o Movimento 26 de Julho, data da insurreição que o havia levado à prisão, para estabelecer uma defensiva anti-Batista (SWEIG, 2016).

Fidel Castro, que depois da prisão havia ido ao exílio para o México, voltou a Cuba com seus seguidores dentro da embarcação *Granma*, nome proveniente da palavra inglesa *Grandmother* (avó), que, anos depois, daria nome ao principal veículo de comunicação oficial do país. Os guerrilheiros chegaram pela então província Oriente e se estabeleceram na *Sierra Maestra* (PREVOST, 2007). Assim, o Movimento 26 de Julho, juntamente com o exército rebelde, por meio da luta armada, foi capaz de minar as forças da ditadura batistiniana. Conforme Prevost (2007) destaca, os Estados Unidos acreditavam que forças anti-Batista mais moderadas assumiriam o poder; entretanto, dada a grande polarização no país, tal opção não foi possível. Assim, com a instauração da revolução, o novo governo

[10] No original: "Mediated sovereignty, sugar-centred development, uneven modernization, the crisis of political authority, the weakness of the *clases económicas* (economic classes), and the relative strenght of the *clases populares* (popular sectors)".
[11] No original: "Comprometido con la defensa de los intereses de los EE.UU. y en mejorar su propia posición".

> [...] Rejeitou a imutabilidade da monocultura, as condições das relações Cuba-Estados Unidos, a impossibilidade de industrialização, a escassez de capital doméstico, a primazia de investimento estrangeiro. Eles reivindicaram reforma agrária, modernização da indústria açucareira, industrialização de substituição de importação, e investimentos com capital do Estado e doméstico. Seus objetivos eram promover pleno emprego e crescimento econômico, e redistribuir a renda nacional. (PÉREZ-STABLE, 1999, p. 63).[12]

Com essas reformas nacionalistas e de grande apelo popular, o anúncio de que não haveria eleições imediatas foi recebido sem oposição, uma vez que nunca antes um governo havia dado a devida importância às classes populares (PÉREZ-STABLE, 1999). Porém, tanto os Estados Unidos quanto as elites cubanas reivindicavam eleições imediatas, embora tenham financiado e mantido a ditadura de Batista.

Fidel Castro anunciou, em um primeiro momento, o caráter humanista da revolução, não sendo, supostamente, nem capitalista nem comunista, uma vez que "os líderes rebeldes triunfantes expressaram seus objetivos de maneira vaga e de um jeito que ganharia o maior apelo possível" (SWEIG, 2016, p. 26).[13] Entretanto, a influência socialista aumentava e "Raúl Castro se tornou o Ministro da Defesa, e Ernesto Guevara presidente do Banco Nacional; ambos conhecidos por serem simpatizantes do comunismo" (PÉREZ-STABLE, 1999, p. 72).[14] Com a liderança de comunistas em sindicatos, aumentou a conexão de Cuba com a União Soviética e a importância da ajuda do Partido Socialista Popular (PSP) para a radicalização dos objetivos da revolução (PÉREZ-STABLE, 1999). Fidel Castro tornou-se o primeiro ministro de Cuba e Osvaldo Dorticós, presidente cubano.

As relações Cuba-Estados Unidos começaram a se deteriorar rapidamente, especialmente com a estatização de empresas privadas estadunidenses na ilha. Em 1960, a visita, à ilha, de Anastas I. Mikoyan, o então presidente da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), culminou em um acordo econômico entre Cuba e a União Soviética, no qual os soviéticos comprariam o açúcar cubano, enquanto Cuba importaria equipamentos industriais soviéticos (SWEIG, 2016). Assim, a influência do PSP e os laços com a Europa Oriental aumentaram, constituindo aliados necessários contra a constante agressão estadunidense (PÉREZ-STABLE, 1999).

---

[12] No original: "[...] rejected the immutability of monoculture, the terms of Cuba-U.S. relations, the impossibility of industrialization, the scarcity of domestic capital, and the primacy of foreign investment. They called for agrarian reform, sugar industry modernization, import-substitution industrialization, and investments of state and domestic capital. Their objectives were to foster full employment and economic growth, and to redistribute national income".

[13] No original: "The triumphant rebel leaders expressed their objectives vaguely and in a way they would garner the broadest appeal possible".

[14] No original: "Raúl Castro became defense minister, and Ernesto Guevara president of the National Bank; both known to be sympathetic to the communists".

Em 1960, o presidente estadunidense Eisenhower cortou oficialmente relações diplomáticas com Cuba e, em 1961, os Estados Unidos estabeleceram um embargo comercial, financeiro e econômico à ilha (PREVOST, 2007). Sobre essas sanções a Cuba, Sweig (2016) escreve:

> O efeito em Cuba do embargo foi sentido quase imediatamente. Afinal, durante os primeiros 60 anos do século XX a economia cubana estava quase completamente integrada com a dos Estados Unidos. Além de vender a maioria de sua safra principal de exportação (açúcar) a um preço subsidiado ao mercado estadunidense, a infraestrutura cubana agrícola, industrial, de telecomunicações, de saúde pública, de água, de energia e de transporte foi construída quase exclusivamente com peças fabricadas nos Estados Unidos. (SWEIG, 2016, p. 88).[15]

Além disso, a Agência Central de Inteligência (CIA), desde 1959, já recrutava e treinava dissidentes cubanos como estratégia para derrubar o governo castrista. Em 1961, ocorreu a histórica invasão da Baía dos Porcos, na qual, conforme escreve Prevost (2007), dissidentes cubanos treinados pela CIA chegaram à ilha para destituir o governo revolucionário, porém foram vencidos pelas milícias locais e foram feitos prisioneiros. Para concentrar as forças revolucionárias, o então Partido Socialista Popular e outros grupos políticos, como o Movimento 26 de Julho e o Diretório Revolucionário, foram agrupados em um só: as *Organizaciones Revolucionarias Integradas* (ORI) (SWEIG, 2016). Em seguida, Fidel Castro proclamou o caráter socialista da revolução, "quem, em alguns meses depois, iria se declarar não só como um socialista, mas um 'Marxista-Leninista'" (SWEIG, 2016, p. 41).[16]

Além de diversas tentativas por parte da CIA de exterminar Fidel Castro e desestruturar a revolução em curso na ilha, algumas crises também marcaram as relações bilaterais. Como foi o caso do Êxodo de Mariel, quando, em 1980, Fidel Castro abriu o porto de Mariel para aqueles que quisessem deixar a ilha rumo aos Estados Unidos, o que resultou no fato de que, "dentro de um mês, mais de 40.000 cubanos deixaram a ilha. No maior êxodo desde os primeiros anos da revolução" (SWEIG, 2016, p. 97).[17] Outro exemplo é a Crise dos Mísseis (1962), na qual, com a presença de mísseis soviéticos na ilha caribenha, o mundo se viu à beira de uma guerra com consequências catastróficas, crise esta que foi solucionada com

[15] No original: "The effect in Cuba of the embargo was felt almost immediately. After all, for the first 60 years of the 20th century Cuba's economy had been almost completely integrated with that of the United States. In addition to selling most of its major export crop (sugar) at a subsidized price to the American Market, Cuba's agricultural, manufacturing, telecommunications, public health, water, energy, and transportation infrastructure was constructed almost exclusively with American-made parts".

[16] No original: "who would go on several months later to declare himself not just a Socialist, but a 'Marxist-Leninist'".

[17] No original: "Within a month, over 40,000 Cubans had left the island. In the largest exodus since the early years of the revolution".

acordos bilaterais entre a União Soviética e os EUA, sem Cuba na mesa de negociação, assim como no caso de sua independência (SWEIG, 2016).

Nas terras estadunidenses, os dissidentes cubanos ganhavam força política e criaram a *Cuban American National Foundation* (CANF), "pressionando democratas e republicanos, ao mesmo tempo em que lançavam campanhas agressivas em defesa do público e da mídia, em nome da liberação de Cuba das garras de Castro" (SWEIG, 2016, p. 101).[18] Os chamados cubanos linha dura, residentes em Miami, possuíam uma grande aversão ao regime castrista e se beneficiaram da sua força política para tentar atingir seus objetivos de minar a Revolução Cubana, uma vez que políticos estadunidenses buscavam angariar seus votos, que poderiam ser decisivos para a eleição de um determinado presidente.

Conforme a autora Pérez-Stable (1999) escreve, as classes populares não eram, desde o início da Revolução Cubana, simpatizantes ao socialismo, sendo, muitas vezes, contrárias a esse regime. Porém, parte da população seguiu o curso de radicalização das medidas políticas e econômicas tomadas pelo governo, que passou a contar com amplo apoio dos cidadãos devido à implementação de políticas sociais populares (PÉREZ-STABLE, 1990). Assim, o governo acabou "consolidando uma revolução nacionalista que levou Cuba ao socialismo, uma aliança com a União Soviética, e uma hostilidade permanente dos Estados Unidos" (PÉREZ-STABLE, 1999, p. 81).[19]

Em relação ao padrão de vida da população durante as primeiras décadas da revolução, conforme escreve Pérez-Stable (1999), o governo revolucionário buscou enfocar-se na questão do desemprego, conseguindo contornar de maneira relativamente bem-sucedida; o analfabetismo foi quase erradicado e os níveis de saúde da população aumentaram, assim como a expectativa de vida. Conforme Prevost (2007) escreve, "até o final dos anos 1980, Cuba tinha construído uma das sociedades mais igualitárias do mundo, livre de malnutrição e fome que marcam a maioria dos seus vizinhos da América Central e Caribe" (p. 28).[20]

Embora o novo governo buscasse diminuir a dependência externa cubana e diversificar a agricultura, o açúcar continuava sendo importante para a economia de Cuba, uma vez que, para que houvesse a ampliação de outros setores, como o industrial, ou a diversificação de plantio, seria necessário que houvesse capital de investimento, o que somente o lucro com a exportação do açúcar poderia proporcionar (PREVOST, 2007). Como o elo entre Cuba e a

[18] No original: "lobbied Democrats and Republicans alike while launching aggressive public and media advocacy campaigns on behalf of the cause of liberating Cuba from Castro's clutches".
[19] No original: "Consolidating a nationalist revolution led Cuba to socialism, an alliance with the Soviet Union, and permanent hostility from the United States".
[20] No original: "By the end of the 1980s, Cuba had constructed one of the most egalitarian societies in the world, free of the malnutrition and hunger that marked most of its Central American and Caribbean neighbors".

Europa Oriental aumentava, a dependência externa cubana mudou de endereço. Em 1972, como Sweig (2016) relembra, Cuba tornou-se membro do Conselho para Assistência Econômica Mútua (CAME), organização econômica dos países socialistas durante a época da Guerra Fria, que permitiria acordos comerciais para Cuba, nos quais, em troca de produtos primários, em especial o açúcar, Cuba receberia produtos manufaturados e petróleo. Assim, de acordo com Pérez-Stable (1999), o CAME relega a Cuba uma posição de dependência da economia açucareira, assim como nos anos anteriores da história cubana.

Assim como no caso das terras produtivas e das indústrias internacionais, os meios de comunicação também se tornaram gradualmente propriedade estatal. Além disso, as liberdades de expressão e de imprensa começaram a ser restringidas, atos esses que "foram justificados como necessários para garantir a hegemonia do governo contra inimigos implacáveis dentro e fora da ilha" (SWEIG, 2016, p. 43).[21] Embora o governo revolucionário buscasse ampliar o acesso da população à cultura e desse novas oportunidades aos artistas e intelectuais cubanos, esse processo só seria possível dentro dos limites estabelecidos pelo Estado, estando os cubanos que contestassem o poder vigente sujeitos à censura e até mesmo à expulsão (SWEIG, 2016).

A relação entre Cuba e Estados Unidos melhorou consideravelmente durante o governo de Jimmy Carter em 1977, retirando, inclusive, a proibição de viagens de estadunidenses à ilha (SWEIG, 2016). Porém, o governo seguinte eleito nos Estados Unidos, de Ronald Reagan, retrocedeu novamente nas relações com Cuba, proibindo o turismo de cidadãos americanos ao país vizinho, "em um momento que o turismo estava despontando como uma importante fonte de moeda forte" (PÉREZ-STABLE, 1999, p. 151).[22] Em 1984, quando acordos de imigração estavam em curso entre os dois países, "Cuba, entretanto, suspendeu [os acordos] alguns meses depois quando a administração Reagan começou as transmissões do Rádio Martí" (PÉREZ-STABLE, 1999, p. 151).[23] A Rádio e TV Martí é um meio de comunicação criado por dissidentes cubanos nos Estados Unidos, com o objetivo de informar os moradores da ilha sobre sua situação no cenário mundial e é visto como "uma fonte para derrubar o regime comunista" (SWEIG, 2016, p. 103).[24] O governo cubano, por sua vez, tomou a criação dessa rádio como uma ofensa, a começar pela apropriação do nome de Martí, e conseguiu, naquele momento, bloquear sua transmissão no país (SWEIG, 2016).

[21] No original: "were justified as necessary to secure the government's hegemony against implacable internal and foreign enemies".
[22] No original: "at a time when tourism was emerging as an important source of hard currency".
[23] No original: "Cuba, however, suspended it a few months later when the Reagan administration began the transmissions of Radio Martí".
[24] No original: "a source to overthrow the communist regime".

Segundo Sweig (2016), a hostilidade e a rivalidade com os Estados Unidos foram fatores importantes que impulsionaram a Revolução Cubana. Foi essa situação que também fez com que Fidel se perpetuasse no poder com medidas nacionalistas radicais, uma vez que "Washington se tornou tanto um objeto quanto um instigador dessa radicalização" (SWEIG, 2016, p. 75).[25] Porém, com o fim do apoio da União Soviética, a partir dos anos 1990, o mundo – em especial os Estados Unidos – esperava que o sistema socialista cubano entrasse em colapso em questão de tempo, assim como aconteceu com os demais países pertencentes à União Soviética. Entretanto, vale ressaltar a diferença do socialismo implantado nos países soviéticos e aquele instaurado em Cuba, uma vez que

> Enquanto as populações do bloco socialista foram colocadas em um sistema imposto pelo império soviético, a Revolução Cubana foi totalmente de origem local. Sem dúvida, o aparato repressivo do regime, o carisma pessoal de Fidel Castro e o controle absoluto do governo sobre a política e espaços públicos ajudaram a unir forçadamente a sociedade cubana. Porém, também é verdade que a Revolução Cubana retém uma forte base de legitimidade doméstica, baseada não apenas no orgulho nacionalista da provocação de Cuba aos Estados Unidos, o adversário histórico da independência cubana, como também nas visíveis melhorias na vida material da maioria da população cubana. Ao interpretar mal esse contexto cultural, os esforços para promover os dissidentes do regime como defensores dos direitos humanos e da democracia em Cuba iriam, na melhor das hipóteses, atrair alguma atenção do público para o lado sombrio da revolução, sem nunca ter qualquer chance de destruí-la. (SWEIG, 2016, p. 67-68).[26]

Cuba enfrentou uma crise profunda devido ao colapso da URSS, com uma grande contração de sua economia, uma vez que "o comércio exterior de Cuba (87%) era com a União Soviética e outros países socialistas do CAME" (PREVOST, 2007, p. 29).[27]

Assim, com as mudanças que Cuba enfrentava não só no âmbito nacional como também no internacional com o fim da Guerra Fria, o governo precisou tomar novas medidas frente à crise política e econômica enfrentada pelo país, durante o chamado "período especial em tempo de paz". Nos primeiros anos da década de 1990, saíram da ilegalidade algumas profissões autônomas e, também, foram criadas muitas medidas austeras como o racionamento de comida e do uso de energia elétrica (PÉREZ-STABLE, 1999). Nesse

[25] No original: "Washington became both an object and an instigator of that radicalization".
[26] No original: "Whereas the Socialist bloc populations bristled under a system imposed upon then by the Soviet empire, Cuba's revolution was entirely homegrown. Surely the regime's repressive apparatus, Fidel Castro's personal charisma, and the government's absolute control over politics and public space helped to forcibly hold Cuban society together. Yet it was also true that the Cuban Revolution retained a strong base of domestic legitimacy, based not only on nationalistic pride for Cuba's defiance of the United States, the historic challenger to Cuban Independence, but also on marked improvements in the material lives of the majority of Cuba's people. By misreading that cultural context, efforts to promote regime dissidents as the champions of human rights and democracy in Cuba were at best going to deliver some public attention to the revolution's dark side, without ever standing a chance at bringing it down".
[27] No original: "Cuba's foreign trade (87 percent) was with the Soviet Union and other socialist countries of CMEA".

período, o açúcar ainda se configurava como o setor número um da economia, "embora em 1997 os rendimentos com o turismo ($850 milhões brutos) e remessas familiares ($800 milhões) se expandiram significativamente" (PÉREZ-STABLE, 1999, p. 90)[28] – as remessas familiares dizem respeito ao envio de dinheiro de familiares morando no exterior, geralmente nos Estados Unidos, para aqueles que ainda vivem na ilha. Os líderes revolucionários, segundo Sweig (2016), tentaram apelar então para a consciência socialista das massas para que pudessem enfrentar esse difícil período da história cubana. Porém, as classes populares, atingidas pelas durezas da vida cotidiana, estavam mais preocupadas com necessidades básicas, uma vez que "as agências do governo foram obrigadas a cortar drasticamente serviços sociais, e os cubanos viram as condições materiais da vida cotidiana, com as quais estavam acostumados nas últimas três décadas, deteriorar de maneira acentuada" (SWEIG, 2016, p. 126).[29]

Além disso, a vida dentro de Cuba se deteriorou ainda mais quando o embargo estadunidense à ilha se radicalizou com duas novas leis estabelecidas nos anos de 1990. A primeira, a Lei de Democracia Cubana (1992), também conhecida como Lei Torricelli, "impôs novamente a proibição do comércio com Cuba por subsidiárias de empresas estadunidenses em países terceiros, anteriormente levantada em 1975" (SWEIG, 2016, p. 162).[30] A segunda foi a Lei de Solidariedade da Democracia e Liberdade Cubana (1996), também conhecida como Helms-Burton, que, além endurecer as medidas em relação a Cuba, impõe uma série de pré-requisitos que devem ser preenchidos para que as relações estadunidenses com a ilha se estabilizem, como a saída dos irmãos Castro do poder e a presença de um governo de transição.

No período pós-Guerra Fria, Cuba começou a voltar-se com mais intensidade para as vantagens econômicas que poderia tirar do turismo para amenizar a profunda crise que vivenciava. Embora o turismo tenha crescido a partir do final dos anos 1990 e início do século XXI e tenha contribuído positivamente para a expansão da economia, também impulsionou, como escreve Pérez-Stable (1999), a prostituição cubana, que era motivada pelos estrangeiros que chegavam à ilha e pagavam em dólar. Sweig (2016) evidencia o caráter irônico da volta do turismo em massa a Cuba como fonte de investimento e de capital: "afinal, nos anos 1960, a revolução procurou tirar o turismo do mapa, pois viam a indústria como um posto avançado

[28] No original: "although by 1997 tourism earnings ($850 million gross) and family remittances ($800 million) expanded significantly".
[29] No original: "Government agencies were forced to sharply cut back social services, and Cubans saw the material conditions of daily life they had grown accustomed to over three decades precipitously deteriorate".
[30] No original: "Reimposed the ban on trade with Cuba by subsidiaries of U.S. companies based in third countries, previously lifted in 1975".

da máfia estadunidense e um sinal depreciativo do status neocolonial da ilha" (SWEIG, 2016, p. 135).[31]

Algumas reformas na economia começaram a ser estabelecidas com o objetivo de impulsionar investimentos privados, passando a serem permitidos serviços particulares, como no caso de pequenos restaurantes e alojamentos em casas pessoais. Além disso, em 1993, o uso do dólar foi legalizado na ilha para toda a população (PREVOST, 2007), criando uma situação na qual "a procura por dólar aumenta a prostituição, supervaloriza os trabalhos do setor turístico, e privilegia aqueles na sociedade que tem sorte suficiente de ter parentes nos Estados Unidos" (PREVOST, 2007, p. 31).[32]

Depois da independência e antes da Revolução Cubana, Cuba dependia em grande porcentagem da economia estadunidense para seu desenvolvimento. Com a revolução, a ilha alinhou-se aos países do leste europeu e tornou-se dependente não mais da potência hegemônica estadunidense, mas de uma nova: a URSS. Em anos mais recentes e depois do colapso da União Soviética, Cuba passa a depender, principalmente, de acordos com a Venezuela, que proporcionavam petróleo a preços abaixo do mercado. A economia cubana sempre dependeu, em grande parte, de uma única potência, conforme conclui Grabendorff (2017): "poucos países no mundo são tão dependentes para seu desenvolvimento – ou falta dele – de atores externos como Cuba" (p. 33).[33] Brasil e China também foram parceiros protagonistas devido ao suporte dado à economia cubana (GRABENDORFF, 2017). Porém, com a crise venezuelana desde 2014, a diminuição dos benefícios dos acordos econômicos bilaterais entre os dois países enfraqueceu consideravelmente a economia na ilha, conforme escreve Grabendorff (2017), assim como a crise política pela qual o Brasil passou com o impeachment da presidente Dilma Rousseff, que também afetou as relações com o país caribenho. Assim, como Cuba é dependente economicamente de alguns poucos países, crises e recessões em tais lugares têm grande impacto na economia local.

Desde o início do século XXI, com a saída de Fidel Castro do poder e a chegada de seu irmão, Raúl Castro, em 2008, ocorreram significativas mudanças na política e na economia cubana, diferentes daquelas planejadas para o país no início da revolução. Essa situação acarretou menor controle estatal na economia, além da permissão para maior aquisição de celulares por parte da população cubana, acesso à internet e viagem ao exterior (TORRES,

[31] No original: "After all, in the 1960s, the revolution had sought to wipe tourism of the map, seeing the industry as an outpost of the American mob and a disparaging sign of the island's neocolonial status".
[32] No original: "Pursuit of the dollar increases prostitution, overvalues jobs in the tourist sector, and privileges those in the society who have the good fortune to have relatives in the United States".
[33] No original: "Very few countries in the world have been as dependent for their development –or the lack of it – on external actors as Cuba".

2017a). Embora o acesso à internet ainda seja limitado comparado a nações vizinhas, "algumas novas publicações *on-line* estão ajudando a superar os problemas típicos de sociedades fechadas, onde vozes dissidentes, em geral, são amplamente excluídas do discurso público" (GRANBENDORFF, 2017, p. 42).[34]

Quando Raúl Castro chegou ao poder em 2008, o presidente dos Estados Unidos era George W. Bush. Conforme escreve Sweig (2016), o governo de Bush prestou pouca atenção a Cuba, fato que só mudou depois do ataque de 11 de setembro de 2001, que acarretou um endurecimento das políticas estadunidenses em relação a Cuba, país que ainda fazia parte da lista do Departamento de Estado dos Estados Unidos de países considerados como patrocinadores do terrorismo, uma vez que "a administração começou a argumentar que Cuba estava desenvolvendo capacidades de armas biológicas (com a chamada 'dupla utilização' da biotecnologia) e tinha o potencial de exportar seu conhecimento para outras nações 'rebeldes' como Líbia, Síria e Irã" (SWEIG, 2016, p. 182).[35] As possibilidades de viagem para Cuba por parte dos cidadãos estadunidenses também se tornaram mais difíceis. Além disso, foi criada a Comissão de Assistência para uma Cuba Livre (CAFC) que buscava

> Manter as sanções em vigor, intensificar os esforços para penetrar o "bloqueio de informação" do governo, interromper quaisquer movimentos de um sucessor do regime para substituir Fidel Castro, mas oferecer assistência para um governo de transição disposto a realizar eleições [...] (SWEIG, 2016, p. 189).[36]

George W. Bush, porém, "deixou a Casa Branca sem alcançar sua promessa de derrubar a revolução" (SWEIG, 2016, p. 235).[37] O reestabelecimento das relações diplomáticas entre Cuba e Estados Unidos só foi possível em 2014, durante o segundo mandato de Barack Obama, já livre das pressões de candidatura. Além disso, os cubano-americanos conservadores perderam parte de sua força dentro do cenário político dos Estados Unidos, uma vez que os votos da Flórida já não dependiam mais deles. Obama, inclusive, havia sido eleito pelo "voto hispânico não cubano e outros votos pela Flórida, especialmente da

[34] No original: "Some new online publications are helping to overcome the typical problems of closed societies, where dissident voices generally are largely excluded from public discussion".
[35] No original: "The administration started building a case that Cuba was developing biological weapons capabilities (with that was called 'dual-use' biotechnology) and had the potential to export its know-how to other rogue nations such as Libya, Syria, and Iran".
[36] No original: "Keep sanctions in place, step up efforts to penetrate the government's 'information blockade', interrupt any moves by a successor regime to replace Fidel Castro, but offer assistance to a transitional government willing to hold elections [...]".
[37] No original: "Left the White House without achieving his promise of bringing down the revolution".

comunidade afro-americana, que aumentou sua margem de votos o suficiente para ser maioria no estado" (SWEIG, 2016, p. 241).[38]

A reaproximação entre Cuba e Estados Unidos possibilitou, conforme escreve Serbin (2017), o investimento estadunidense na ilha e a ampliação do setor turístico cubano, uma vez que ocorreram acordos bilaterais, como o estabelecimento da então rede de hotéis Starwood e do serviço de hospedagem Airbnb, assim como a criação de novas linhas aéreas e de cruzeiros (SERBIN, 2017). Além disso, Obama suavizou as restrições de viagens, o que acarretou um aumento aproximado de 36% de turistas estadunidenses em Cuba nos meses seguintes aos acordos entre Raúl Castro e Barack Obama (SWEIG, 2016). O reatamento das relações diplomáticas, entretanto, não é o mesmo que a total normalização das relações bilaterais entre Cuba e Estados Unidos, como destaca Sweig (2016), uma vez que o embargo econômico seguiu em vigor. Porém, Cuba deixou de fazer parte da lista dos Estados Unidos de patrocinadores do terrorismo a partir de 2015.

Entretanto, com a presidência de Donald Trump nos Estados Unidos, foram anunciadas novas restrições ao turismo e aos acordos econômicos, embora, vale ressaltar, o atual presidente não tenha revertido completamente todos os avanços feitos na época de Obama. Como Serbin (2017) destaca, o governo de Trump parecia estar dividido entre os cubano-americanos e estadunidenses conservadores interessados na continuação do embargo econômico e os empresários do país que possuem interesse em investir e lucrar em Cuba. Como conclui Merke (2017), "Cuba se verá obrigada a transitar por uma linha fina que a assegure os benefícios de Obama sem ceder às pressões de Trump" (p. 157).[39]

Ao reforçar as sanções econômicas e limitar as possibilidades de viagens de estadunidenses à ilha, como a impossibilidade de viagens individuais de turismo, a população cubana foi diretamente afetada, uma vez que esta depende em grande medida do turismo e da vinda de visitantes estadunidenses, "que fornece um fluxo significativo de receita a vastos setores da população cubana que, em empregos formais ou informais, se beneficiam dessa indústria" (TORRES, 2017b, p. 232).[40]

Dessa maneira, sob o discurso de defesa da democracia, da liberdade de expressão e dos direitos humanos, como já foi usado em outros momentos da história para justificar ações imperialistas, os Estados Unidos retomam sua política externa em relação a Cuba,

[38] No original: "The non-Cuban Hispanic vote and other votes across Florida, especially in the African American community, that increased his margin enough to carry the state".
[39] No original: "Cuba se verá obligada a transitar por una línea delgada que le asegure los beneficios de Obama sin ceder a las presiones de Trump".
[40] No original: "which provides a significant flow of revenue to vast sectors of the Cuban population that, in formal or informal Jobs, benefit from that industry".

estabelecida desde o início da revolução, de endurecimento do embargo econômico, como estratégia para minar o regime socialista através de seu isolamento, o que, supostamente, acarretaria a morte do sistema desde seu interior.

Durante o governo de Trump, Miguel Díaz-Canel assumiu o poder em Cuba em 2018, sendo o primeiro presidente civil desde o estabelecimento da Revolução Cubana. Díaz-Canel é um importante membro do Partido Comunista de Cuba e grande defensor dos objetivos da revolução. A linha seguida pelo novo presidente é a de continuidade ao modelo adotado por Raúl Castro, de uma abertura "*sin prisa, pero sin pausa*" ("sem pressa, mas sem pausa") (LEON, 2018), dentro dos limites do modelo socialista cubano – mas buscando acordos internacionais, capital estrangeiro e um diálogo mais democrático com a população.

Pode-se concluir que o novo governo não aportará nenhuma mudança radical ao sistema socialista em curso na ilha e seguirá com a política de diversificação de países aliados. Além disso, o turismo continua recebendo investimentos tanto privados como estatais, reforçando sua posição central para a economia do país.

3.2. Turismo em Cuba

Conforme escrevem Cerdán e Chávez (2000), o turismo cubano, depois da revolução, está marcado por três fases, a saber: a primeira fase, com início em 1959 até os anos 70, é marcada, pela primeira vez, pelo acesso dos cubanos ao turismo nacional. O governo revolucionário buscava aumentar o padrão de vida da população e seu acesso à cultura e ao entretenimento, o que fez com que "muitas instalações privadas e racialmente segregacionistas, como clubes e praias, [fossem] abertas ao público" (PREVOST, 2007, p. 22).[41] A segunda fase, de acordo com Cerdán e Chávez (2000), dos anos 70 a 80, recupera parte dos turistas internacionais, principalmente aqueles provenientes da Europa e Canadá; a terceira fase, por sua vez, se inicia a partir de 1989 com o fim da ajuda financeira recebida pelo bloco socialista, o que leva a uma perda de "80% de suas exportações e importações, [o que] supôs uma queda de 35% do PIB e obrigou o governo cubano a considerar o turismo como a única alternativa possível para a recuperação e reativação econômica do país" (CERDÁN; CHÁVEZ, 2000, p. 59).[42] Dessa maneira, com o colapso da União Soviética,

[41] No original: "Many private and racially segregated facilities such as clubs and beaches were opened to the public".
[42] No original: "80% de sus exportaciones e importaciones y supuso una caída del 35% del PIB y obligó al gobierno cubano a considerar al turismo como la única alternativa posible para la recuperación y reactivación económica del país".

> Para receber moeda forte de maneira imediata, foi implementado um programa para aumentar drasticamente a indústria turística – apesar dos problemas sociais, como drogas e prostituição, que a acompanham. De uma indústria de apenas $165 milhões em 1989, as receitas do turismo aumentaram para $850 milhões em cinco anos, com a atração de investimentos estrangeiros bem-sucedidos da Europa e da América Latina em novas instalações. (PREVOST, 2007, p. 29).[43]

Assim, a terceira etapa do turismo cubano no período pós-revolução é marcada pelo investimento no setor turístico, com ênfase no setor hoteleiro e de infraestrutura no geral, acarretando certa abertura da ilha para a participação de capital estrangeiro (CERDÁN; CHÁVEZ, 2000). Cubanos puderam abrir pequenos negócios de restaurante e aluguéis de quarto, ambos voltados para atender às demandas do turismo internacional. Isso fez com que, na sua terceira fase, o turismo começasse a superar o açúcar como principal atividade econômica do país (CERDÁN; CHÁVEZ, 2000).

Nesse momento, Cuba passa a conviver com duas moedas oficiais dentro do território nacional – embora, atualmente, segundo Sweig (2016), o governo busque a unificação monetária: o peso cubano (CUP), que é a moeda nacional, e o peso cubano convertível (CUC), a moeda forte cubana, que equivale a um dólar – em uma tentativa de substituir o dólar que circulava pela ilha. Assim, conforme explica Randig (2008), os funcionários de empresas estatais recebem em CUP, enquanto o setor turístico se beneficia da moeda forte, recebendo os melhores salários da ilha – o que leva a uma fuga de profissionais qualificados para esse setor em busca de maior poder aquisitivo. Outra consequência desse cenário, como ressalta Sweig (2016), é o aumento de prostituição e de transações ilegais, como a venda de charuto e rum aos turistas. De acordo com Sweig:

> Evidências anedóticas sugerem que as autoridades fizeram vista grossa, tacitamente reconhecendo que a prostituição e as transações ilegais vão de mãos dadas com o turismo, especialmente em ambientes com escassez e forte controle estatal. Ainda, em um esforço para proteger alguns visitantes dessas práticas, as autoridades começaram a proibir os próprios cubanos de irem a praias e hotéis designados para turistas estrangeiros, uma prática que recebeu o ressentimento dos cubanos locais e a acusação de 'apartheid de turismo' no exterior. (2016, p. 135).[44]

[43] No original: "To earn immediate hard currency, a program to dramatically increase the tourism industry was implemented despite the social problems, such as drugs and prostitution, that came along with it. From just a $165 million industry in 1989, tourism revenues grew to $850 million in five years as successful foreign investments in new facilities were attracted from Europe and Latin America".

[44] No original: "At others, anecdotal evidence suggests that authorities turned a blind eye, tacitly recognizing that prostitution and the black market go hand in hand with tourism, especially in environments of scarcity and strong state control. Still, in an effort to shelter some visitors from these practices, authorities began prohibiting Cubans themselves from going to beaches and hotels designated for foreign tourists, a practice that earned the resentment of Cubans at home and accusations of 'tourism apartheid' abroad".

Dessa forma, a terceira fase começa a se assemelhar, em alguns aspectos, à situação presente na ilha anterior ao ano de 1959, na qual a população cubana era excluída do turismo dentro do próprio país e graves problemas sociais acarretados pelo turismo internacional aumentavam. Esse cenário fez com que, "depois de mais de 30 anos de um etos de igualdade e justiça social, cubanos de toda a ilha se irritassem com a perspectiva de desigualdade, mesmo participando de atividades ilegais que impulsionaram seu crescimento" (SWEIG, 2016, p. 136).[45]

Porém, apesar de problemas econômicos e sociais, Cuba continuou atraindo turistas de todo o mundo não só pelos seus atributos naturais como também pelo fato de que, em um mundo cada vez mais globalizado, "Cuba se tornou um tipo de artefato histórico, parecendo ecoar e reforçar visões idílicas de um passado descomercializado" (SWEIG, 2016, p. 140).[46]

Com a chegada de Raúl Castro ao poder, houve uma tentativa de reverter alguns aspectos negativos do setor turístico que desagradavam à população local:

> [...] Raúl atendeu a uma das reclamações mais comuns dos cubanos ao eliminar proibições em relação ao acesso de cidadãos a hotéis, praias especializadas e outras instalações turísticas. Surpreendentemente, embora os preços para a estadia de uma noite sejam muito mais caros que o salário médio mensal, as reservas de verão feitas por clientes locais nos resorts cubanos dispararam. Mesmo para aqueles que não podem pagar, ao remover restrições, Raul eliminou o que a população cubana considerava como uma negação injusta de seus direitos básicos. (SWEIG, 2016, p. 215-216).[47]

Outro tipo de turismo popular no país é o turismo de saúde. Milhares de visitantes, especialmente da América Latina, viajam a Cuba para beneficiar-se de seu especializado sistema de saúde (SWEIG, 2016).

Além do aproveitamento do desenvolvimento do setor hospitalar proporcionado pelos resultados da revolução, Cuba se beneficia de sua localização geográfica para explorar o turismo tanto na terra como no mar. De acordo com Cerdán e Chávez, "a flora de Cuba é uma das mais ricas do mundo com mais de 7.000 espécies de plantas, com um endemismo superior a 51% [...] o que representa 2,25% da flora mundial e converte Cuba em uma das 10 regiões

[45] No original: "After over 30 years of an ethos of equality and social justice, Cubans across the island bristled at the prospect of inequality even as they participated in black-market activities that drove its growth".
[46] No original: "Cuba became a kind of historical artifact, seeming to echo or reinforce idyllic visions of a decommercialized past".
[47] No original: "[...] Raúl tackled one of Cubans' most common complaints by eliminating prohibitions on citizens' access to hotel, specialized beaches, and other tourist facilities. Surprisingly, though prices for a one-night stay are several times the average monthly wage, summer bookings by local customers at Cuba's beach resorts soared. Even for those who cannot afford such indulgences, by removing restrictions Raúl eliminated what the Cuban population regarded as an unjust denial of their basic rights".

biológicas mais ricas do mundo" (2000, p. 62).[48] Assim, embora Cuba, como destino típico do Caribe, se beneficie do turismo de sol e praia, pode, também, ser favorecida pelo turismo ecológico, que está recebendo grande destaque nos últimos anos em contraposição ao turismo em massa.

O consumo em massa refere-se ao turismo praticado por uma grande quantidade de pessoas a atrações turísticas tradicionais. Porém, este tipo de turismo está diminuindo lentamente nos últimos anos, dando espaço ao turismo ambiental. O Caribe, portanto, pode atrair os consumidores desse novo tipo de turismo interessado pelo natural, uma vez que

> As ilhas tropicais e em particular o Caribe apresentam como recursos turísticos mais importantes seus altos valores estéticos, relacionados com a existência de fenômenos naturais espetaculares como: as praias e os recifes de corais, a exuberância de sua flora e fauna desenvolvida em condições de isolamento e distância geográfica com uma alta *biodiversidade* e *endemismo* e, por último, seus extraordinários valores socioculturais. (CERDÁN; CHÁVEZ, 2000, p. 55, grifos dos autores).[49]

Segundo Cerdán e Chávez (2000) outro impulso para o setor turístico cubano foi a criação, em 1994, do Ministério do Turismo (Mintur), responsável pelo controle de atividades turísticas, além de terem sido "criadas várias agências e empresas para os serviços extra-hoteleiros, transporte, náutica, comercialização e excursões, entre outros" (CERDÁN; CHÁVEZ, 2000, p. 60).[50]

O Mintur classifica nove tipos de turismo em Cuba, a saber: sol e praia, cultura, cidade, excursões, atividades náuticas, natureza, saúde, eventos e golfe (CUBATRAVEL, [201-?]). Tais modalidades atraem principalmente o turismo internacional e, ainda segundo o *website* do Mintur, dentre as prioridades estratégicas para o desenvolvimento do turismo em Cuba estão: a qualidade da oferta turística, a promoção do produto turístico, o investimento estrangeiro, o turismo não estatal e o controle interno (PRESENTACIÓN..., 2015). A nova abordagem do turismo cubano acarretou, em 2018, a chegada de "4.700.000 visitantes internacionais, estabelecendo um recorde de chegadas pelo décimo primeiro ano consecutivo" (LLEGA..., 2019).[51] Em 2019, entretanto, a situação mudou: o número de turistas estrangeiros

[48] No original: "La flora de Cuba es una de las más ricas del mundo con más de 7.000 especies de plantas, con un endemismo superior al 51% [...] lo que representa el 2,25% de la flora mundial y la convierte en una de las 10 regiones biológicas más ricas del mundo".
[49] No original: "Las islas tropicales y en particular el Caribe presentan como recursos turísticos más importantes sus altos valores estéticos, relacionados con la existencia de fenómenos naturales espectaculares como son: las playas y los arrecifes coralinos, la exuberancia de su flora y fauna desarrollada en condiciones de aislamiento y lejanía con una alta *biodiversidad* y *endemismo* y por último sus extraordinarios valores socio-culturales".
[50] No original: "Se crean numerosas agencias y empresas para los servicios extrahoteleros, transporte, náutica, comercialización y excursiones, entre otros".
[51] No original: "4 millones 700 mil visitantes internacionales, estableciendo un récord de llegadas por onceno año consecutivo".

caiu de maneira drástica. O ministro do turismo de Cuba destaca a baixa do setor turístico em virtude das novas medidas de Trump, que afetam diretamente a viagem de estadunidenses à ilha caribenha. Como medida, o Mintur ressaltou a continuidade de investimentos estatais neste setor, além de estabelecer novas linhas áreas para Cuba e acordos com outros países, buscando diversificar a origem dos turistas (AUGURAN..., 2019).

3.3. Jornalismo em Cuba

Pelo fato de os meios de comunicação de massa estarem sob o controle do governo de Cuba, as notícias carecem de uma escrita crítica e plural que leve ao cidadão cubano outras visões de mundo além daquela instituída pelo Partido Comunista de Cuba, conforme afirma o especialista em comunicação, José Ramón Vidal Valdés, em entrevista concedida a Lenier González Mederos (2015):

> Uma política pública de comunicação em Cuba requer a autonomia dos meios de comunicação para construir sua agenda temática. Esta é a condição indispensável para que o exercício jornalístico obtenha uma nova dimensão em nossa sociedade. Necessitamos um jornalista que não seja propagandista, mas sim um ser socialmente responsável, profissionalmente preparado. (p. 9).[52]

Roger Ricardo Luis, professor universitário e colunista da página web *Cuba Periodistas*, escreve, no artigo intitulado *Prensa e imagen en Cuba* (2018), sobre o modelo comunicacional instaurado no país: "trata-se, acima de tudo, de uma gestão política pautada pela comunicação estratégica do Estado, portanto intencionada, que chega a ser uma construção simbólica para dizer ao mundo quem somos e ao que aspiramos como sociedade".[53]

A imagem extremamente positiva de Cuba vendida pelas notícias cubanas, especialmente quando o assunto é sobre o turismo no país, não é apenas uma estratégia de marketing para atrair mais turistas para ilha, embora este seja, de fato, um dos principais objetivos, como também é usada para defender o país dos ataques internacionais – em especial por parte do governo estadunidense, que tenta desestabilizar os objetivos alcançados pela revolução. A adoção desse enfoque comunicacional por parte do governo cubano pode

[52] No original: "Una política pública de comunicación en Cuba requiere la autonomía de los medios de comunicación para construir su agenda temática. Esto es condición indispensable para que el ejercicio periodístico obtenga una nueva dimensión en nuestra sociedad. Necesitamos un periodista que no sea un propagandista sino un ser socialmente responsable, profesionalmente preparado".

[53] No original: "se trata, ante todo, de una gestión política pautada por la comunicación estratégica del Estado, por tanto intencionada, que deviene construcción simbólica para decirle al mundo quienes somos y a qué aspiramos como sociedad".

ser explicada, em parte, pelo fato de que "no caso de Cuba, a pressão do exterior nunca cessou. Nenhum sistema pode desenvolver suas potencialidades vivendo em clima de permanente conflito, que é justamente o mais favorável ao fortalecimento de tendências autoritárias existentes" (AYERBE, 2004, p. 119).

A imprensa internacional aborda, na maioria das vezes, os resultados da Revolução Cubana de forma negativa por oposição político-ideológica. O *Granma,* principal meio de comunicação oficial da ilha, mantido pelo Partido Comunista de Cuba, portanto, acaba adquirindo uma posição defensiva e, como consequência dessa abordagem, as notícias retratam, em sua maioria, somente pontos positivos sobre o partido, a revolução e a ilha, para, supostamente, equilibrar o ataque sofrido pelos meios de informação estrangeiros. Essa foi a conclusão a que se chegaram Gallego e Rosabal (2013):

> Em relação a elementos externos responsáveis por algumas das deficiências que apresenta o jornal Granma, não se pode deixar de mencionar o contexto desfavorável - seja econômico ou político - que marcou a história da Revolução Cubana, sempre assediada pela direita internacional e seus grupos midiáticos, liderados pelos círculos de poder dos Estados Unidos. Esta inquestionável e indiscutível pressão condicionou um jornalismo defensivo, muitas vezes feito pensando mais nas reações externas do que nas internas; característica que se agrava ainda mais no caso do Granma, pela sua condição de órgão oficial do partido político que dirige o país. (GALLEGO; ROSABAL, 2013, p. 110).[54]

Fidel Castro destacou, em um dos seus discursos no ano de 1961, o poder imperialista dos meios de comunicação quando estão a serviço da classe dominante, ao manipularem a opinião pública para seus objetivos. Para ele, os meios de comunicação pós-revolução teriam supostamente outro propósito, que seria "a orientação do povo, a informação do povo"[55] na nova fase do país. Assim, em seu discurso, Fidel Castro (1961) estabelece que o jornalismo deva trabalhar para o sucesso da revolução, uma vez que "agora tudo deve se subordinar ao propósito fundamental de vencer vitoriosamente a luta contra o inimigo imperialista que nos ataca".[56] Fidel Castro (1991), grande orador, já antecipa em sua fala, de maneira implícita, a justificativa para a censura nos meios de comunicação, ao proferir que:

---

[54] No original: "En cuanto a elementos externos responsables de algunas de las deficiencias que presenta el periódico Granma, no puede dejar de mencionarse el contexto desfavorable —ya sea económico o político— que ha marcado la historia de la Revolución cubana, siempre acosada por la derecha internacional y sus grupos mediáticos, liderados por los círculos de poder de los Estados Unidos. Esta incuestionable e indiscutible presión ha condicionado un periodismo a la defensiva, muchas veces diseñado pensando más en las reacciones externas que en las internas; característica que se agudiza aún más en el caso de Granma, por su condición de órgano oficial del partido político que dirige el país".

[55] No original: "La orientación del pueblo, la información del Pueblo".

[56] No original: "Todo debe subordinarse ahora al propósito fundamental de librar victoriosamente la lucha contra el enemigo imperialista que se nos viene encima".

> Há vezes que temos que pedir aos companheiros [dos jornais] que não publiquem uma notícia, por razões de ordem militar; eles sabem, informam a seus repórteres [...] Porque sempre temos que ter em mente que antes do jornal estão os interesses da revolução. Primeiro a revolução e depois o jornal. Os interesses do jornal devem estar subordinados aos interesses da revolução.[57]

Assim, a censura se justificaria por estar servindo aos propósitos da revolução, para que apenas as informações adequadas, sob o ponto de vista do partido, fossem veiculadas. O jornalismo, portanto, teria que unir forças com o movimento revolucionário. Para tanto, os meios de comunicação seriam uma ferramenta de informação e, principalmente, publicidade, ao escreverem sobre o que foi alcançado com as novas políticas socialistas implementadas. Fidel Castro (1961) exemplifica suas exigências em relação à imprensa com o caso da alfabetização no país, em que os jornais deveriam divulgar "o número de analfabetos que há em cada município, e o número de professores; manter uma informação constante sobre os que faltam para alfabetizar, as causas; um estímulo ao povo e ao público"[58] para assim "formar uma consciência revolucionária no povo".[59]

Desde a sua instituição, a revolução aplicou mecanismos de censura. Conforme escreve Yoani Sánchez (2010), toda a produção artística e cultural deve se submeter ao prisma ideológico do partido e, se mesmo assim, algo passe despercebido, o autor corre o risco de ser "perseguido pela Segurança do Estado e condenado pelos tribunais" (SÁNCHEZ, 2010, p. 96),[60] uma vez que críticas ou questionamentos em relação ao governo poderiam ser considerados "propaganda inimiga", conforme estabelecido pelo código penal cubano (SÁNCHEZ, 2010). Assim, ao reproduzir elementos contestatórios ao governo, os jornalistas e escritores estariam, supostamente, dando material ao inimigo para que atacasse Cuba. Como destaca Yoani Sánchez (2010): "a vontade política dos governantes de conservar o monopólio sobre a informação se mantém inalterada até os dias atuais, como se evidencia com as medidas repressivas a que são submetidos os que saem da linha" (p. 96).[61]

Os pesquisadores Gallego e Rosabal (2013) destacam que certos temas, sobre os quais ainda não houve um pronunciamento oficial por parte do partido, embora exista interesse das

---

[57] No original: "Hay veces que tenemos que pedirles a los compañeros que no publiquen una noticia, por razones de orden militar; ellos la saben, se lo informan sus reporteros, […] Pues hay que tener siempre presente que antes que el periódico están los intereses de la Revolución. Primero la Revolución y después el periódico. Los intereses del periódico deben estar subordinados a los intereses de la Revolución".

[58] No original: "El número de analfabetos que hay en cada municipio, y el número de maestros; mantener una información constante sobre los que faltan por alfabetizar, las causas; la exhortación al pueblo y al público".

[59] No original: "Formar conciencia revolucionaria en el Pueblo".

[60] No original: "Perseguido por la Seguridad del Estado y condenado por los tribunales".

[61] No original: "La voluntad política de los gobernantes de conservar el monopolio sobre la información se mantiene inalterada hasta hoy, como se evidencia con las medidas represivas a que son sometidos los que se salen de la línea".

massas, não são tratados pelos jornalistas para que os leitores não pensem que a notícia diz respeito a uma cobertura oficial do tema em questão (GALLEGO; ROSABAL, 2013). O jornal britânico BBC, na reportagem *Por dentro do Granma, o jornal do Partido Comunista de Cuba que não mudou desde a Guerra Fria*, entrevistou o diretor de publicação do jornal, quem admite que

> O *Granma* não tem independência editorial das decisões do partido. Mas ele não acredita que deveria ter já que, em sua visão, a razão pela qual muitos leem o jornal é para se inteirar da posição oficial do governo cubano em assuntos do Estado. (GRANT, 2015).

Outra questão também levantada por Gallego e Rosabal (2013) como sendo influente no processo jornalístico cubano é a autocensura:

> Também não se pode deixar de mencionar a chamada "autocensura" que pouco a pouco deixou de ser uma conduta individual para se transformar em uma prática generalizada, "em uma cultura dos jornalistas", e que está condicionada pela influência dos níveis superiores, muito mais que por fatores individuais. (GALLEGO; ROSABAL, 2013, p. 110). [62]

A autocensura é um fator recorrente no processo jornalístico para que o profissional, de antemão, produza um conteúdo já dentro do exigido pelo sistema de informação socialista cubano. Estas diretrizes, na maioria das vezes, não coincidem com um jornalismo informativo crítico e plural, com um recorte mais próximo à realidade cubana vivenciada pelos moradores da ilha. A censura tratada neste trabalho, porém, é aquela mencionada anteriormente, que atinge as limitações de cobertura dos eventos noticiosos enfrentadas pelos jornalistas cubanos para se adequarem à ideologia partidária do governo de Cuba.

Juan González (2006) entrevistou 47 jornalistas cubanos que se formaram pela *Universidad de la Habana* entre os anos de 1991 e 2000. Alguns dos entrevistados que permaneceram na ilha mencionavam o público e o partido como se fossem dois polos antagônicos, com certa distância política entre eles, uma vez que o público nem sempre recebe um conteúdo realmente pertinente para seu cotidiano (GONZÁLEZ, 2006).

Talvez faltasse para o jornalismo cubano um pouco do jornalismo cívico, também chamado de jornalismo público, teorizado nos Estados Unidos na década de 80. Essa teoria centrava sua importância no cidadão. Assim, os jornais deveriam satisfazer as preocupações do seu público-alvo (TRAQUINA, 2015). Dessa forma, o conceito de jornalismo público está intimamente ligado ao conceito de democracia participativa, uma vez que tanto os jornalistas

[62] No original: "Tampoco puede dejar de mencionarse la llamada 'autocensura' que poco a poco ha pasado de ser una conducta individual para convertirse en una práctica generalizada, 'en una cultura de los periodistas', y que está condicionada por la influencia de los niveles superiores, mucho más que por factores individuales".

quanto os cidadãos seriam agentes ativos importantes na construção da esfera política e "nalguns casos, os jornalistas tornam-se parceiros ativos na procura de soluções para os problemas da comunidade" (TRAQUINA, 2015, p. 297).

Para que a população cubana participasse ativamente da vida pública do país, seria necessária sua integração à rede global de comunicação *on-line*. O acesso à internet na ilha ainda é bem limitado, conforme escreve Yoani Sánchez (2010), sendo que a principal fonte de *wi-fi* ainda são os hotéis para estrangeiros – pessoas que mais recebem os benefícios da tecnologia em Cuba, mas, ainda assim, uma tecnologia extremamente ultrapassada e lenta em comparação aos demais países do continente. Embora tenha aumentado no país o acesso à rede mundial de comunicação, através da clandestinidade e da ajuda de turistas, conforme exemplifica Sánchez (2010), o monopólio da informação ainda continua sendo pertencente ao governo. De acordo com Valdés (2015), o uso da internet possibilita novas fontes alternativas de notícias que muitas vezes estão mais engajadas com a agenda pública do que os meios oficiais. Blogs com notícias críticas ao que é veiculado pelos jornais oficiais já podem ser encontrados, porém, os escritores destas fontes alternativas de informação são, em sua maioria, "intelectuais, acadêmicos, estudantes universitários e pessoas – no geral – interessadas pelo que ocorre no interior ou no exterior das fronteiras nacionais" (SÁNCHEZ, 2010, p. 100)[63] que acabam escrevendo mais para os estrangeiros do que para os próprios cidadãos da ilha, uma vez que a população cubana, no geral, continua excluída do acesso à tecnologia informática. Tal exclusão é resultado direto da dificuldade de obtenção de acesso à internet, da velocidade da rede e do custo de manter-se conectado, "pois investir entre US$ 7 e 12 por uma hora de navegação com velocidades que não ultrapassam os 56 Kb, alimenta a suspeita sobre a fonte ilegítima dos recursos materiais, em um país onde essa quantidade equivale a um terço de um salário mensal" (SÁNCHEZ, 2010, p. 103).[64]

Para Valdés (2015), é necessária uma mudança em todo o modelo comunicacional cubano para que este possa ser mais democrático e participativo. Para chegar-se a isso, entretanto, conforme ressalta, essa mudança deve ser acompanhada de uma alteração na política, pois,

> Esses dois elementos, uma nova cultura política e uma nova comunicação, têm que se unir e favorecer um ao outro. Não se trata de que uma coisa ocorra antes da outra,

[63] No original: "Intelectuales, académicos, estudiantes universitarios y gente –en general– interesada por lo que ocurre hacia el interior o el exterior de las fronteras nacionales"
[64] No original: "pues invertir entre 7 y 12 USD por una hora de navegación a velocidades que no sobrepasan los 56 Kb, alimenta la sospecha sobre la fuente ilegítima de los recursos materiales, en un país donde esa cantidad equivale al tercio de un salario mensual".

> necessariamente têm que ocorrer ao mesmo tempo e se ajudando de forma mútua. (VALDÉS, 2010, p. 6).[65]

Pode-se concluir que o cenário do jornalismo oficial cubano está se transformando aos poucos. Tal mudança é compelida, em parte, pela pressão que os órgãos oficiais sentem devido aos avanços comunicacionais proporcionados pela tecnologia e a ampliação do acesso à internet; entretanto, o jornalismo no país ainda é caracterizado por doses de manipulação e censura.

[65] No original: "Esos dos elementos, una nueva cultura política y una nueva cultura de comunicación, tienen que engranarse y favorecerse uno a otro. No se trata que una cosa ocurra antes que la otra, necesariamente tienen que ocurrir simultáneamente y ayudándose mutuamente".

4. ANÁLISE DAS TRADUÇÕES JORNALÍSTICAS DE TURISMO

4.1. O *corpus*

O jornal *Granma* é um meio de comunicação pertencente ao Comitê Central do Partido Comunista de Cuba. Segundo informações fornecidas pelo próprio *site* do jornal, na seção destinada à sua história (*¿Quiénes somos?*), o periódico impresso surgiu no dia 3 de outubro de 1965, depois que a Revolução Cubana já tinha sido estabelecida (1959) (¿QUIÉNES..., [201-?]). O *Granma* surgiu a partir de uma fusão entre os jornais *Hoy*, do então Partido Socialista Popular, e *Revolución*, do Movimento 26 de julho (¿QUIÉNES..., [201-?]). Em 1997, além da publicação impressa do jornal, surgiu também sua versão *on-line*. O jornal afirma que seu interesse é relatar a situação cubana atual seguindo de maneira fiel as políticas do partido, o que é refletido no tipo de abordagem dado às notícias, conforme pode ser lido no *website:* "o *Granma* tem como objetivo principal promover, através de seus artigos e comentários, a obra da revolução e seus princípios, as conquistas alcançadas por nosso povo e a integridade e coesão de todo nosso povo junto ao Partido e a Fidel" (¿QUIÉNES..., [201-?]).[1] De fato, o nome do próprio jornal evoca a figura de Fidel Castro, pois *Granma* – diminutivo de "*grandmother*" (avó) em inglês – refere-se ao nome da embarcação que Castro usou para deixar seu exílio no México em direção a Cuba e estabelecer um ataque à ditadura de Batista para instaurar a Revolução Cubana.

O *Granma* também procura estabelecer uma relação internacional com outros países de interesse, por isso a tradução do jornal *on-line* ocorre em cinco idiomas, a saber: inglês, francês, alemão, italiano e português. Além disso, o jornal físico é reimpresso na Argentina, no Brasil e no Canadá e, segundo o próprio site, suas notícias têm grande repercussão mundial, chegando a mais de 65 países espalhados pelo globo (¿QUIÉNES..., [201-?]).

A página web do jornal em espanhol (*granma.cu*) possui oito seções, além da página inicial (*portada*), a saber: Cuba, mundo, esportes, cultura, opinião, ciência, saúde e especiais. A versão em língua inglesa, por sua vez, possui apenas cinco seções além da página principal (*home*), a saber: Cuba, mundo, esportes, cultura e turismo. Todas as cinco línguas para as quais o *Granma on-line* é traduzido possuem uma categoria específica para assuntos relacionados ao turismo na ilha, o que não acontece no original, já que as notícias relacionadas a este setor estão dentro da seção de cultura. Isso já demonstra o desejo por parte

[1] No original: "Granma tiene como objetivo principal promover mediante sus artículos y comentarios la obra de la Revolución y sus principios, las conquistas alcanzadas por nuestro pueblo y la integridad y cohesión de todo nuestro pueblo junto al Partido y a Fidel".

do *Granma* de colocar em destaque o setor turístico e retratá-lo de maneira positiva e atrativa perante os estrangeiros, e justifica o interesse em abordar as notícias de turismo como escopo desta pesquisa. O foco deste trabalho se restringirá à análise das notícias disponíveis *on-line* escritas originalmente em espanhol, cujo tema seja o turismo na ilha, e suas traduções para a língua inglesa. Segundo escreve Snell-Hornby (1999), o inglês tem um *status* de língua franca para as relações internacionais:

> Seu papel como língua franca internacional [...] ocorre, por um lado, [...] pela dominação global da tecnologia e da cultura estadunidenses e, por outro lado, pela sua gramática e vocabulário básicos que podem ser adquiridos com relativa facilidade para conversas cotidianas conforme necessário para comunicações superficiais feitas por falantes de outros idiomas no mundo todo. (p. 106).[2]

Sem deixar de reconhecer a função do inglês como língua franca e, portanto, a possibilidade de leitura da tradução inglesa por receptores de outras localidades do globo, como Oceania e Europa, consideramos o receptor do texto em inglês voltado para o mercado consumidor estadunidense, não só pelo fato de o texto ser escrito nessa variante linguística (justificável por questões visíveis na superfície do texto, como o uso de "industrialization", "center" ao invés de "industrialisation", "centre" preferível no inglês britânico), mas também pela importância que os Estados Unidos desempenham para a economia cubana, principalmente a turística. Apesar de existir uma história tortuosa entre os dois países, com ataques mútuos e um embargo econômico por parte dos Estados Unidos, Cuba ainda depende desse país.

Em um mundo cada vez mais polarizado entre esquerda e direita, analisar as representações ideológicas que cada grupo faz de si para exibir ao resto do mundo é imprescindível para entender as imagens construídas no ato jornalístico e no ato tradutório no campo das notícias internacionais. As relações existentes entre os dois países são importantes para entender a tradução que Cuba destina aos estadunidenses, uma vez que é através de análises linguísticas que é possível perceber "[...] as relações de poder entre os participantes de qualquer comunicação" (MUNDAY, 2008, p. 22)[3] e o uso de ideologia através da linguagem. Portanto, será preciso analisar se as traduções de notícias do turismo sofrem alguma alteração ou uma nova construção imagética de uma Cuba vendável para estrangeiros,

[2] No original: "Its role as international lingua franca […] is due on the one hand to the […] world-wide domination of North American technology and culture, and on the other to the fact that its basic grammar and core vocabulary can be relatively easily acquired for everyday conversation as needed for superficial communication by speakers of other languages all over the world".

[3] No original: "[...] power relations between the participants in any communication".

destoante daquela na versão original, levando em consideração a relação existente entre os países envolvidos no ato tradutório.

As notícias escolhidas referem-se aos anos de 2018 e de 2019 e, para que uma notícia fosse escolhida em espanhol, seria necessário que houvesse sua tradução para a língua inglesa, contando a partir da data de publicação das traduções. Foram selecionadas dez notícias no total, sendo analisado comparativamente ao original o tratamento dado para cada tradução. A seguir, está a relação de todas as notícias selecionadas em espanhol e suas respectivas traduções:

Quadro 6 – Notícias do jornal *Granma* pertencentes ao *corpus*

Notícia	Espanhol	Inglês
1.	Turismo cubano crece a pesar de las zancadillas de EE.UU.	Cuban tourism grows despite U.S. obstacles
2.	Cuba, destino excepcional para cruceros de rápido crecimiento en el Caribe	Cuba, a popular Caribbean cruise destination
3.	Cayos de Villa Clara, una inversión de éxito	Successful investments on Villa Clara's northern keys
4.	Novedades del turismo cubano en FitCuba 2018	New tourist offers presented in FitCuba 2018
5.	Turismo cubano: seguro y en ascenso	Cuban tourism: secure and on the rise (Photos)
6.	Un sector que crece y sostiene el desarrollo	A growing sector that sustains development
7.	Varadero clasifica entre las mejores playas del mundo	Varadero voted one of the world's best beaches
8.	Somos un destino turístico seguro	Cuba is a safe tourist destination
9.	Empresas de EE.UU. aseguran que Cuba es un destino seguro	U.S. companies insist that Cuba is a safe destination
10.	Cuba galardonada como país más seguro en Feria de Turismo española	Spanish Tourism Fair recognizes Cuba as safe country

Fonte: *Granma.cu*

4.2. Fatores intra e extratextuais do jornal *on-line Granma*

Nesta seção serão analisados os fatores intra e extratextuais das notícias *on-line* de turismo selecionadas como escopo deste trabalho provenientes do jornal cubano *Granma*. Primeiramente, será analisado cada um dos oito fatores extratextuais propostos por Nord (2016), seguidos pelos outros oito fatores intratextuais, conforme explicitados nos fundamentos teóricos sobre Estudos da Tradução. Vale ressaltar que será dada maior ênfase aos fatores extralinguísticos, por estarem mais diretamente conectados às relações Cuba-Estados Unidos. Os grifos em negrito em todos os trechos utilizados como exemplos não estão presentes nas notícias do *Granma* e foram adicionados como forma de ênfase.

O primeiro fator extratextual apresentado por Nord (2016) é o fator do **emissor/produtor**. O papel do emissor, no caso do presente estudo, é cumprido pelo próprio partido político. Podemos traçar um paralelo entre o conceito de emissor de Nord (2016) e o de patronagem de Lefevere (2007). Assim, o Partido Comunista de Cuba estabelece um determinado tipo de controle sobre a escrita do produtor do texto fonte que, nesse caso, é o(a) jornalista submetido(a) às normas do partido. O partido estabelece uma patronagem indiferenciada, ou seja, o mesmo patrono fornece os três componentes do mecenato, a saber: ideológico, econômico e de *status*. Dessa maneira, o produtor do texto deve corresponder à ideologia do partido, ou seja, uma ideologia socialista que busca veicular notícias sob a ótica do governo cubano.

Em relação ao fator econômico, o jornal não se sustenta com anúncios nem com o capital de megacorporações, como ocorre geralmente nos meios de comunicação de países capitalistas, uma vez que a fonte de financiamento do *Granma* é o partido. Embora as versões impressas do jornal sejam pagas, seu preço é irrisório, pois custam apenas alguns poucos centavos de peso cubano; já sua versão *on-line* requer acesso à internet que, embora não tenha um preço acessível para todos na ilha, em alguns locais públicos, nas principais cidades cubanas, já é disponibilizada pelo governo com a tecnologia *wi-fi* (DESDE..., 2015). Assim, o objetivo é disseminar notícias de Cuba sob a perspectiva do governo socialista cubano, sem visar direta e imediatamente o lucro. Do ponto de vista do jornalista, seu salário é de responsabilidade também do Partido Comunista de Cuba, já que o *Granma* é mantido por seu Comitê Central, cujo cargo principal é ocupado por Raúl Castro como primeiro secretário desde 2011 (RAÚL..., 2019).

O último componente da patronagem também é desempenhado pelo partido, uma vez que o produtor da notícia está subjugado à afirmação do *status* de órgão do Partido Comunista de Cuba e, portanto, possui *status* de fonte oficial de informação do país. Por ser um jornal político, como o próprio Fidel Castro o caracterizou (CASTRO, 1965), o componente ideológico é o que mais peso possui entre os demais. De fato, a atual diretora geral do *Granma* é Yailin Orta Rivera, quem foi eleita pelo Partido Comunista de Cuba para assumir tal cargo em 2017, sendo apresentada pelo *website Enciclopedia cubana* (do governo de Cuba) como militante do partido (YAILIN..., 2019). Além de diretora do *Granma*, Rivera também foi eleita, em 2018, como deputada na *Asamblea Nacional del Poder Popular* pela *Isla de la Juventud* (YAILIN..., 2019). Torna-se, assim, evidente a relação política direta entre o jornal e o partido, estando este sempre presente na seleção e edição das notícias, uma vez que a fonte de poder e legitimação do *Granma* é o partido, verdadeiro patrono da escrita dos

produtores. O *Granma* não está apto a tomar decisões editoriais que não estejam em consonância com a (única) ideologia partidária da ilha. Assim, podemos concluir que o *Granma* não desempenha nenhuma espécie de contrapoder em relação aos poderes do governo.

O produtor do TA está submetido à mesma patronagem indiferenciada do produtor do TF, uma vez que este também responde às exigências do partido para a produção da escrita. Nas notícias do *corpus*, o nome do jornalista que escreveu o TF aparece também no cabeçalho do TA, o que provavelmente se configura como um caso de invisibilidade do trabalho do tradutor, uma vez que nos demais idiomas para os quais o *Granma on-line* é traduzido também é mantido o nome do jornalista do TF, sendo improvável que diferentes jornalistas do mesmo meio de comunicação tenham o domínio de quatro idiomas além do espanhol. Tentamos entrar em contato com o jornal para interpelar sobre a nacionalidade dos tradutores e sobre outras questões jornalísticas, mas, como é de se esperar em nações fechadas, não obtivemos respostas. Os textos em inglês possuem alguns poucos erros encontrados, o que poderia contribuir para a hipótese de que o tradutor pode ser um falante nativo do inglês ou um cubano com competência tradutória na segunda língua. Segundo uma notícia do *Granma*, o jornal, na sua edição internacional, "conta com uma equipe de tradutores estrangeiros, altamente especializados na missão de levar a realidade cubana com suas particularidades para o resto do planeta. Além disso, possui equipes próprias de jornalistas, designers e revisores" (GARCIA; VÁZQUEZ; DALMAU, 2019).[4] Em relação à presença de erros nas traduções em inglês, aquele que mais chamou a atenção no *corpus* é o transcrito a seguir:[5]

Quadro 7 – Erro de tradução em língua inglesa

Notícia	Espanhol	Inglês
Un sector que crece y sostiene el desarrollo	**Principales** Mercados.[6]	**Principle** Markets.[7]

Fonte: GONZÁLEZ, Y., 2017.

Esse item lexical diz respeito a um falso cognato, uma vez que a palavra espanhola "*principal*" se assemelha à palavra inglesa "*principle*", porém, este vocábulo possui um significado completamente diferente do que o TF procura passar, uma vez que "*principle*",

[4] No original: "Cuenta con un equipo de traductores extranjeros, altamente especializados en la misión de llevar la realidad cubana con sus matices al resto del planeta. Además, posee equipos propios de periodistas, diseñadores y correctores".

[5] Todas as notas de rodapé que iniciem com "tradução para o português" são de autoria própria e foram adicionadas para uma melhor compreensão dos trechos transcritos em outros idiomas. As notas de rodapé não dizem respeito às traduções em português disponíveis no *site pt.granma.cu*.

[6] Tradução para o português: "Principais mercados".

[7] Tradução para o português: "Mercados princípios".

segundo o dicionário *Merriam-Webster*, significa "uma lei, doutrina ou suposição global e fundamental",[8] cujo equivalente em língua espanhola seria "*principio*". Assim, uma melhor opção seria "*main markets*" (mercados principais). De qualquer modo, independentemente de ser um cubano ou um estrangeiro produtor do texto alvo, o tradutor está submetido à patronagem indiferenciada exercida pelo Partido Comunista de Cuba.

O seguinte fator extratextual é a **intenção** do emissor/produtor. No caso das notícias publicadas pelo *Granma*, especificamente sobre o setor turístico, não diz respeito apenas à intenção de informar os leitores acerca de um evento noticioso, como também, implicitamente, de convencê-los sobre a realidade criada pelo Partido Comunista em relação a Cuba. Nord (2016) menciona que "na comunicação normal com dois ou mais participantes, as intenções correspondem às quatro funções básicas da comunicação" (p. 94), a saber: intenção referencial, expressiva, apelativa e fática (NORD, 2016). Nas notícias do *Granma*, as intenções pretendidas são: a referencial, quando "o emissor quer informar o receptor sobre um determinado assunto" (NORD, 2016, p. 94), como ocorre, no geral, no gênero jornalístico, e a intenção apelativa, quando "ele [o emissor] planeja persuadir o receptor a adotar certa opinião ou realizar uma determinada atividade" (NORD, 2016, p. 94), como é o caso da linguagem turística pautada na propaganda, que busca convencer os leitores a se tornarem viajantes de um destino específico. Além disso, o próprio discurso jornalístico também pode ser transpassado pela intenção apelativa, ao conter traços argumentativos com o objetivo de convencer o leitor sobre uma determinada construção da realidade. O público pressuposto pelo emissor também ajuda a compreender sua intenção, elemento extratextual que será analisado a seguir.

No caso do *Granma*, as notícias traduzidas para a língua inglesa parecem ser redigidas pensando-se no **receptor** estadunidense. Esse público-alvo estrangeiro é um potencial consumidor do turismo cubano – o que motivaria algumas mudanças ideológicas na tradução, visíveis por meio de fatores intratextuais, como no caso das escolhas lexicais. Tais alterações se justificam, pois, dentro da Teoria de *Skopos*, o novo público do texto é de vital importância para o direcionamento da tradução: "uma vez que cada texto alvo é dirigido especificamente para os receptores em situações diferentes daquelas em que o texto fonte é ou foi dirigido, a adaptação, precisamente, desses elementos é de especial importância" (NORD, 2016, p. 99). No caso estadunidense, o receptor é o cidadão de um país cujo governo se opõe veementemente ao sistema político e econômico cubano, quem recebe mensagens ideológicas

[8] No original: "A comprehensive and fundamental law, doctrine, or assumption".

negativas sobre o turismo e a vida na ilha desde a instauração da Revolução Cubana. Portanto, o *Granma* tentaria combater essa visão negativa construída no imaginário estadunidense, tornando suas notícias muito mais uma forma de comunicação do que de informação, ou seja, um meio de propaganda, conforme diferenciado por Ramonet (2015) e explicitado no marco teórico.

Dentro da teoria lefeveriana sobre a patronagem indiferenciada, pressupõe-se que, com esse tipo de patrono, o público do *Granma* seria homogêneo em Cuba; porém, a realidade não se mostra assim. Embora os leitores cubanos estejam acostumados a receber de fontes oficiais uma representação específica da realidade, eles não são um grupo homogêneo e não são, necessariamente, consumidores passivos do discurso construído pelo governo cubano. Do ponto de vista do emissor/produtor, poderia haver uma projeção sobre uma suposta homogeneidade de seus receptores, os quais consumiriam e aceitariam a interpretação "correta" dos modelos construídos pelos produtores/emissores sobre os eventos noticiosos – mas, na realidade, não acontece assim, como Sánchez (2010, 2013) bem nos mostra, assim como as demais fontes alternativas de informação que cada vez mais surgem em Cuba. Se o grupo de leitores das notícias em espanhol não é homogêneo, o mesmo pode-se considerar sobre os leitores estadunidenses, possivelmente fragmentados em vários subgrupos, que poderiam ser classificados desde simpatizantes da ilha até cubano-americanos conservadores.

O fator extratextual de **meio** refere-se ao site *on-line* do jornal *Granma*, que veicula notícias, na forma escrita, sobre o turismo cubano. Assim, o meio já lança algumas expectativas do que o leitor pode esperar das notícias do *corpus*: textos sobre o turismo em Cuba, com uma alta carga de elementos positivos, sem deixar de lado as características do gênero jornalístico. Além disso, "a especificação do meio pode ainda dar uma ideia do tempo e do lugar de produção do texto" (NORD, 2016, p. 109).

O fator de **lugar** refere-se ao local de produção e recepção tanto do TF quanto do TA (NORD, 2016). As notícias do *Granma* escritas originalmente em espanhol inserem-se no contexto político, histórico e social de Cuba. Assim, o fato de o TF estar inserido em um dos poucos países do mundo que ainda se classifica como socialista afetará a abordagem dada ao texto, assim como a transmissão dessas notícias, através de traduções, para localidades com uma ideologia predominantemente diferente, como no caso dos Estados Unidos, nos anos de 2018 e 2019, momento temporal em que se inserem as notícias do *corpus*. Além disso, levando em consideração a análise de Nord (2016, p. 116) em relação ao gênero jornalístico, como o *Granma* é um jornal cubano, espera-se que as notícias veiculadas por esse meio de

comunicação sejam sobre a própria ilha, a menos que indicado o contrário. De fato, todas as notícias selecionadas sobre turismo dizem respeito ao território de Cuba.

As notícias do *Granma* são produzidas na sede do jornal em Havana – apenas dois dos textos selecionados apresentam, no início do primeiro parágrafo, uma localidade diferente. É o caso de uma das notícias do *corpus* que indica que foi escrita em "CAIBARIÉN, Villa Clara" – município e província cubanos, respectivamente. Tal notícia trata sobre essa região em específico, cuja manchete é: "*Cayos de Villa Clara, una inversión de éxito*". A outra notícia com um local diferente é "*Cuba galardonada como país más seguro en Feria de Turismo española*", que possui a indicação que foi escrita em Madrid, local onde foi realizada uma feira turística, assunto da notícia em questão.

Assim, pelo fato de as notícias tratarem, dentro de seu escopo, sobre Cuba, pode ser necessário que ocorram alterações ao traduzi-las para outros idiomas com o objetivo de facilitar a compreensão do texto pelo receptor. Como exemplo do fator extratextual de lugar, temos a manchete da notícia em espanhol "*Somos un destino turístico seguro*", que se transformou em "*Cuba is a safe tourist destination*" em inglês, explicitando e colocando o sujeito da oração como Cuba, uma vez que o receptor não faz parte desse conjunto da realidade recortado pelo sujeito elíptico do espanhol ("*nosotros*"), que não deixa explícito a que/quem se refere a notícia, embora possa ser facilmente deduzido. Além disso, o fator de lugar, como ressalta Nord (2016), também define as variantes linguísticas utilizadas – no caso do TF, o espanhol cubano e no caso do TA, o inglês estadunidense.

No caso do jornalismo, conforme escreve Nord (2016), as notícias podem ser definidas como relevantes ou não de acordo com o fator extratextual de **tempo**. Entretanto, no caso das notícias aqui analisadas, o fator temporal não torna completamente obsoletas as notícias selecionadas, pelo fato de muitas delas serem a exaltação de pontos turísticos da ilha caribenha, o que não as classificaria como um evento noticioso de urgência para a divulgação em outros países. Inclusive, algumas traduções tardam alguns dias para serem publicadas, sem afetar a compreensão do conteúdo e do assunto pelo receptor do TA. No entanto, a data ainda continua sendo relevante para o contexto da notícia, pois o leitor só poderia interpretar corretamente o seguinte trecho: "*existen más de 200 solicitudes adicionales de incremento en los vuelos chárteres con respecto al año passado*" (GARCÍA, Y., 2018a),[9] se tiver a informação de que a notícia foi publicada em 2018 e, portanto, "*año pasado*" refere-se ao ano de 2017. Ainda em relação ao fator temporal, o tratamento dado às traduções destinadas aos

[9] Tradução para o português: "existem mais de 200 solicitações adicionais para aumentar os voos charteres em relação ao ano passado".

leitores estadunidenses deve levar em consideração o período de sua produção e recepção que, nas notícias aqui selecionadas, refere-se aos anos de 2018 e 2019, com o governo de Trump em curso nos Estados Unidos, quem reestabeleceu uma política de agressão a Cuba e dificultou a entrada de cidadãos estadunidenses à ilha caribenha, causando prejuízo ao setor turístico cubano.

O fator extratextual de **motivo**, como escreve Nord (2016), diz respeito à razão pela qual um texto foi escrito e, como a própria autora destaca, no caso do jornalismo, "uma notícia é escrita porque algo de importante está acontecendo" (p. 126). No caso das notícias turísticas do *Granma*, o motivo seria o de informar acerca de um evento noticioso importante especificamente para o turismo cubano e para sua autopromoção no meio internacional. Como exemplo, na notícia "*Varadero clasifica entre las mejores playas del mundo*", o fato de que a praia cubana recebeu um prêmio internacional motivou sua escrita para a exaltação de um ponto turístico da ilha.

O oitavo e último fator extratextual a ser analisado é o de **função textual**. Segundo Nord (2016) a função textual "equivale à função comunicativa" (p. 130) e, por isso, está intimamente ligado ao ponto de vista do receptor. A função textual pode apresentar certas formas convencionais por meio do gênero textual, como é o caso do jornalismo (NORD, 2016). No caso do jornal *Granma*, ocorre o predomínio da função referencial (e de sua subfunção informativa), devido ao relato de eventos noticiosos, e da função apelativa, devido à tentativa, por parte do jornal, de persuadir o leitor acerca dos pontos positivos do turismo cubano, como no exemplo a seguir: "*entre los atributos que se le reconocen a la Isla se encuentran su riqueza cultural, patrimonial y medio ambiental, además de la seguridad ciudadana*" (MOLINA, 2019a).[10] As duas funções principais do TF são mantidas no TA, pois a função informativa está intimamente ligada ao gênero textual jornalístico, e a função apelativa, aos textos turísticos. Porém, neste segundo caso, para a manutenção desta função no TA, podem ser necessárias atenuações no discurso político-ideológico cubano para, assim, conseguir persuadir o leitor estadunidense, uma vez que se torna ainda mais imperativo apelar para a construção positiva do turismo em Cuba no âmbito internacional – questões estas que serão mais bem discutidas na próxima sessão.

Agora entramos na análise dos fatores intratextuais do *Granma*. Em relação ao **assunto** de um texto, no caso do jornalismo, a própria manchete oferece pistas sobre a temática presente na notícia em questão, assim como o *lead*, que introduz o assunto (NORD,

[10] Tradução para o português: "Entre as qualidades reconhecidas na ilha estão sua riqueza cultural, patrimonial e ambiental, além de sua segurança cidadã".

2016, p. 154). Selecionamos como exemplificação a notícia de 2018: "*Empresas de EE.UU. aseguran que Cuba es un destino seguro*", cuja manchete já informa o assunto que será desenvolvido no corpo da notícia, sendo também confirmado através do *lead*: "[quem?]*Un grupo de empresas turísticas de Estados Unidos* [o quê?] *defendieron* [quando?] *esta semana que los estadounidenses pueden seguir con sus viajes a la isla*, [por quê?] *porque consideran que Cuba es un destino seguro y los viajes no están prohibidos por la nueva política de la Casa Blanca*" (REDACCIÓN NACIONAL, 2018).[11] Assim, o assunto é expresso através da manchete e do *lead* que, nesse caso, respondeu às perguntas *quem?*, *o quê?*, *quando?* e *por quê?*, contextualizando o leitor, nas primeiras linhas do texto, sobre o que se trata a notícia.

Foi observada, nas notícias do *corpus*, a presença de quatro grandes assuntos que perpassam a maioria dos textos: a) estrutura do setor turístico cubano, que diz respeito ao que Cuba oferece aos viajantes em termos estruturais, como a quantidade de hotéis, cruzeiros e quartos para aluguel; b) a segurança do turismo na ilha; c) atrativos de lugares específicos para o turismo em Cuba; e d) a presença de eventos adversos que afetam a ilha (como o furacão Irma, que atingiu o país no final de 2017, e as medidas estadunidenses em relação ao país). O trecho a seguir refere-se aos dois primeiros parágrafos de uma notícia do *corpus*, na qual é possível verificar a existência dos assuntos (a), (b) e (d):

Quadro 8 – Exemplo do fator intratextual de assunto

Notícia	Espanhol
Turismo cubano: seguro y en ascenso	Cuba fue azotada hace menos de seis meses por un huracán que afectó considerablemente cuatro de los principales destinos turísticos de la Isla. Es la única nación insular del mundo donde, por Ley, los estadounidenses tienen prohibido hacer turismo y figura entre los países en los que Washington mantiene una alerta de viajes en su contra con la recomendación de «reconsiderar los viajes». Sin embargo, este mes Cuba alcanzó ya el primer millón de visitantes, dispone cerca de 67 mil habitaciones hoteleras y más de 21 mil alojamientos familiares y opera con 68 aerolíneas que enlazan la Isla con 70 ciudades importantes del mundo. La modalidad de cruceros, entre puertos y áreas de escala transita por seis puntos de su geografía y ha sido reconocida recientemente, como «el país más seguro para el turismo» en la 38 edición de la Feria Internacional de Turismo (Fitur) en Madrid, España.[12]

Fonte: GARCÍA, Y., 2018b.

[11] Tradução para o português: "Um grupo de empresas turísticas dos Estados Unidos defendeu esta semana que os estadunidenses podem continuar com suas viagens à ilha, porque consideram que Cuba é um destino seguro e as viagens não estão proibidas pela nova política da Casa Branca".

[12] Tradução para o português: "Cuba foi atingida, há menos de seis meses, por um furacão que afetou consideravelmente quatro dos principais destinos turísticos da ilha. É a única nação insular do mundo onde, por lei, os estadunidenses são proibidos de fazer turismo e está entre os países contra os quais Washington mantém um alerta de viagem com a recomendação de 'reconsiderar viagem'. Entretanto, neste mês, Cuba já alcançou o primeiro milhão de visitantes, dispõe de aproximadamente 67 mil quartos em hotéis e mais de 21 mil vagas em casas familiares e opera com 68 companhias aéreas que conectam a ilha com 70 cidades importantes do mundo. A modalidade de cruzeiros, entre portos e áreas de escala, transita por seis pontos de sua geografia e foi reconhecida recentemente como 'o país mais seguro para o turismo' na 38ª edição da Feira Internacional de Turismo (Fitur) em Madrid, Espanha".

O primeiro parágrafo da notícia refere-se aos eventos prejudiciais que afetam a ilha. Neste caso, um desses eventos é natural, o furacão Irma, e o outro de responsabilidade humana, a proibição do governo dos Estados Unidos de viagens individuais de estadunidenses à ilha, no momento temporal das notícias do *corpus* (cidadãos desse país podiam viajar a Cuba com empresas turísticas ou com cruzeiros, mas não sozinhos, além da permissão de outras categorias de viagens, como para jornalistas, visitas familiares, entre outras). Apesar da existência desses fatores que poderiam acarretar uma queda tanto no número de turistas como nos rendimentos do setor turístico, a notícia apresenta Cuba como capaz de superá-los graças à estrutura do turismo cubano ("*67 mil habitaciones hoteleras y más de 21 mil alojamientos familiares y opera con 68 aerolíneas*") e à qualidade da experiência turística que o país pode oferecer, comprovada através do prêmio ganho por Cuba por ser "*el país más seguro del mundo*". A questão de segurança é sensível a Cuba e aparece em nove das dez notícias analisadas (90%) – mesmo que de uma maneira superficial em alguns casos – pelo fato de o Departamento de Estado dos Estados Unidos não considerar Cuba como um país seguro para viagens de lazer de seus cidadãos e estabelecer impedimentos para a livre circulação de estadunidenses na ilha. Assim, observar os assuntos presentes na notícia permite identificar as razões pelas quais podem ocorrer alterações na tradução para se adaptar ao novo receptor do texto e ao contexto de chegada, como lugar e tempo de publicação do TA.

O fator intratextual de **conteúdo**, segundo escreve Nord (2016), é "a referência textual a objetos e fenômenos da realidade extralinguística, reais e/ou fictícios, expressos pela informação semântica das estruturas lexicais e gramaticais [...] empregadas no texto" (NORD, 2016, p. 161-162). Assim, o conteúdo do *Granma* irá variar de notícia para notícia. Os mecanismos de coesão, como ressalta Nord (2016), dão dicas do conteúdo do texto. Tais mecanismos serão usados, a título de exemplificação, para a análise da seguinte notícia: "*Cuba galardonada como país más seguro en Feria de Turismo española*". Esta notícia apresenta paráfrases, que, como explica Nord (2016), referem-se à expressão do "mesmo conteúdo de formas diferentes" (p. 164) e funcionam como um tipo de mecanismo de coesão. Todo o corpo textual da notícia em questão faz referência à Feira de Turismo que teve lugar na Espanha e ao prêmio recebido por Cuba. Esses dois elementos da realidade extralinguística (feira e prêmio) são referenciados de maneiras diferentes ao longo da notícia, a saber: *XXXVIII Feria Internacional del ramo*, *Fitur 2018*, *esta ocasión*, *la feria*, *esa cita*, *XXXVIII Feria Internacional del Turismo*, para a feira do setor turístico; e *el premio Excelencia como país más seguro para el turismo*, *el reconocimiento*, para o prêmio recebido por Cuba – o que

contribui para criar coesão no texto e indicar o conteúdo da notícia, respaldando o argumento de que Cuba é um país seguro, ao contrário de possíveis declarações da imprensa internacional.

O fator intratextual de **pressuposição**, conforme tratado por Nord (2016), refere-se às pressuposições pragmáticas (NORD, 2016, p. 170). Para que uma comunicação seja bem-sucedida, é necessário que o leitor compreenda as informações implícitas presentes no texto que o emissor/produtor considera como sendo de conhecimento compartilhado entre ele e seus receptores. Segundo Nord (2016), "as pressuposições frequentemente se referem a objetos e fenômenos da cultura à qual pertence o emissor [...]" (p. 171), portanto, é possível que, na tradução, ocorram alterações para atender às necessidades linguísticas e culturais do novo receptor, como no exemplo a seguir:

Quadro 9 – Exemplo do fator intratextual de pressuposição

Notícia	Espanhol	Inglês
Somos un destino turístico seguro	Michel Bernal, director comercial del Mintur […][13]	[...] Michel Bernal, commercial director for the Ministry of Tourism (Mintur) […][14]

Fonte: CARRANDI, 2018.

O texto original, inserido no contexto cultural de Cuba, parte do pressuposto que é de conhecimento de seu público-alvo que "*Mintur*" faz referência ao Ministério do Turismo em Cuba, pela simples menção a sua sigla. O texto em inglês, por sua vez, vale-se de uma amplificação para explicitar ao que o emissor se refere ("*Ministry of Tourism*"). Assim, a distância cultural existente entre o receptor do TF e do TA, conforme escreve Nord (2019), justificaria a existência ou não de pressuposições.

Em relação ao fator intratextual de **estruturação**, acima do nível textual, as notícias do *Granma* aqui analisadas estão inseridas no conjunto das notícias referentes especificamente ao turismo cubano – no caso do TF são notícias provenientes da sessão de cultura, e no caso do TA são notícias da sessão de turismo.

Dentro da questão de estrutura, de acordo com Nord (2016), as citações constituem intratextos que, "assim como outros textos, podem ter uma função informativa, expressiva, apelativa e fática" (p. 182). As citações são amplamente utilizadas nas notícias selecionadas para respaldar o que está sendo afirmado no texto, como o exemplo a seguir:

[13] Tradução para o português: "Michel Bernal, diretor comercial do Mintur".
[14] Tradução para o português: "Michel Bernal, diretor comercial para o Ministério de Turismo (Mintur)".

Quadro 10 – Exemplo do fator intratextual de estruturação

Notícia	Espanhol	Inglês
Turismo cubano: seguro y en ascenso	Igualmente, una delegación bicameral de legisladores norteamericanos y sus familias, que visitaron recientemente la Isla, aseguraron sentirse seguros en el país. En su visita a Cuba, el congresista Jim McGovern señaló que se encontró con estudiantes estadounidenses de la Universidad de La Habana. «**Ellos se sienten seguros**», añadió. «**He hablado con el personal de negocios y se sienten seguros, al igual que los americanos trabajando en la sede diplomática**».[15]	Likewise, members of a U.S. Congressional delegation which visited the island recently, along with their families, said they felt safe here. Representative Jim McGovern reported that he met with U.S. students pursuing degrees at the University of Havana, saying, "**They feel safe**," and "**I have spoken with business people; they feel safe, as do Americans working at the diplomatic mission**".[16]

Fonte: GARCÍA, Y., 2018b.

O assunto da notícia "*Turismo cubano: seguro y en ascenso*", da qual o trecho acima foi retirado, é completamente voltado para a afirmação da segurança do setor turístico cubano, contestando a versão do governo estadunidense de que viajar para Cuba não seria seguro. Para tanto, o jornalista vale-se da citação, favorável a Cuba, com função informativa – e em última instância apelativa –, de um congressista cuja nacionalidade é estadunidense, o que daria maior legitimidade ao argumento, para cidadãos dos Estados Unidos, de que a ilha realmente é tranquila.

Em relação à estrutura das notícias do *Granma* no ambiente digital, não são exploradas de forma efetiva as potencialidades oferecidas pelo espaço *on-line*. No que diz respeito à multilinearidade, não é possível que o receptor siga diferentes caminhos de leitura, uma vez que existe apenas um: aquele estabelecido pelo jornalista-tradutor no momento da escrita. Os blocos textuais não possuem hiperligações que levam o leitor a notícias relacionadas para aprofundar o assunto tratado. Além disso, apenas três das dez notícias em espanhol possuem, no final do texto, o nível de exploração, ou seja, a ligação da notícia lida a outros textos (CANAVILHAS, 2007). Na versão em inglês, nenhuma das notícias possui o nível de exploração e nem a interatividade característica do webjornalismo por meio do uso de comentários. Por outro lado, o *site* em espanhol possui a presença da caixa de comentários

[15] Tradução para o português: "Do mesmo modo, uma delegação bicameral de legisladores estadunidenses e suas famílias, que visitaram recentemente a ilha, garantiram que se sentem seguros no país. Em sua visita a Cuba, o congressista Jim McGovern salientou que se encontrou com estudantes americanos da Universidade de Havana. 'Eles se sentem seguros', acrescentou. 'Falei com o pessoal de negócios e se sentem seguros, assim como os americanos que trabalham na sede diplomática'".

[16] Tradução para o português: "Do mesmo modo, membros de uma delegação parlamentar dos Estados Unidos que visitaram a ilha recentemente, junto com suas famílias, disseram que se sentiam seguros aqui. O representante Jim McGovern relatou que se encontrou com alunos americanos estudando na Universidade de Havana e disse que 'Eles se sentem seguros' e 'eu falei com empresários, eles se sentem seguros, assim como americanos trabalhando em missões diplomáticas".

que parece ser usada ativamente por cubanos e também por leitores internacionais das notícias em espanhol, uma vez que apenas uma das notícias do *corpus* não possui comentários, enquanto as demais nove notícias possuem uma média de dez comentários cada. Outra característica da interatividade e multimidialidade do jornalismo *on-line* presente no *Granma* é a possibilidade de compartilhar as notícias em diferentes plataformas digitais, como o *Facebook* e o *Twitter*. Estas opções estão disponíveis tanto para o leitor de língua inglesa quanto para o leitor de língua espanhola.

Dentre as dez notícias do *corpus* em espanhol, oito foram encontradas na versão impressa do jornal, estando esta disponível no armazenamento do *site*, graças à potencialidade de memória oferecida pelo ambiente digital. As notícias impressas foram publicadas na edição do jornal físico do dia subsequente à data de publicação das notícias *on-line*, possivelmente devido à questão de tempo que restringe a imprensa escrita tradicional. Assim, tanto as notícias em espanhol publicadas na versão digital do *Granma* quanto aquelas que também foram publicadas na versão impressa possuem exatamente a mesma estrutura e o mesmo conteúdo, sem a presença de quaisquer alterações. As notícias na versão de papel são publicadas, de manhã, de segunda a sábado em Cuba, já a versão *on-line* possui atualização contínua.

O meio digital poderia se aproveitar da convergência de diferentes formatos (vídeos, áudios, imagens), porém a estrutura da notícia *on-line* do *Granma* ainda está atrelada àquela existente no jornalismo impresso, com a presença de uma manchete, *lide*, imagem ilustrativa e corpo textual com as informações dispostas no esquema de pirâmide invertida (com as informações mais importantes no começo do texto e as complementares nos demais parágrafos). Assim, poderíamos classificar o webjornalismo do *Granma* como pertencente à segunda geração do jornalismo *on-line*, uma vez que ainda apresenta características próprias da imprensa de papel, mas que começa a explorar algumas potencialidades do meio digital, como a presença da caixa de comentários (na versão em espanhol) e a possibilidade de compartilhamento e de armazenamento das webnotícias (nas versões em espanhol e em inglês). Segundo escreve Mielniczuk (2003), a segunda fase do webjornalismo ainda é muito presente no ciberespaço e, ao que tudo indica, as notícias do *corpus* são escritas tendo em mente tanto a versão digital quanto a de papel, com predomínio da estrutura do jornalismo impresso, uma vez que, no geral, não são adicionadas potencialidades no corpo textual da webnotícia que não possam ser reproduzidas na versão impressa (como vídeos e hiperligações).

Em relação aos **elementos não verbais**, vale ressaltar que não é o escopo desta pesquisa analisar tais elementos presentes nas notícias selecionadas; sendo assim, apenas serão mencionados como parte dos fatores intratextuais de Nord (2016). As notícias costumam ser acompanhas de uma foto ilustrativa do que está sendo informado no corpo textual, uma vez que as imagens são partes constitutivas do gênero jornalístico. Por exemplo, a notícia do *corpus* "*Cuba, destino excepcional para cruceros de rápido crecimiento en el Caribe*" é seguida por uma foto de um porto cubano com um navio do tipo cruzeiro. Tal imagem apenas acompanha o texto, não sendo de vital importância para a compreensão da notícia. Inclusive, na tradução para a língua inglesa da notícia em questão, a foto veiculada ao texto é diferente daquela presente na notícia original, uma vez que, na tradução, é exibida uma imagem mais suntuosa e atrativa de um cruzeiro cubano – contribuindo, assim, para o atrativo da notícia para o novo receptor.

Conforme destaca Nord (2016), os fatores extratextuais influenciam as escolhas **lexicais**. Daremos destaque para alguns destes fatores em relação ao léxico. De acordo com Nord (2016), a intenção do emissor, analisada anteriormente, influenciará as escolhas de palavras. Utilizaremos o trecho abaixo também extraído da notícia "*Cuba, destino excepcional para cruceros de rápido crecimiento en el Caribe*" como exemplificação da conexão entre a intenção do emissor e as escolhas lexicais:

Quadro 11 – Exemplo do fator intratextual de léxico

Notícia	Espanhol	Inglês
Cuba, destino excepcional para cruceros de rápido crecimiento en el Caribe	Buena parte de los cruceristas provienen de Estados Unidos y el número podría ser mayor, **de no verse obstaculizados** debido a las medidas adoptadas por su Gobierno en junio pasado, que dificultan los viajes entre los dos países y refuerzan el **cerco** económico, comercial y financiero contra Cuba.[17]	Many cruise passengers come from the United States, and the number could be higher, **if it weren't for the measures adopted** by their government last June, which make travel between the two countries difficult and reinforce the economic, commercial and financial **blockade** against Cuba.[18]

Fonte: MOLINA, 2019a.

O texto fonte critica a postura do governo estadunidense em limitar o turismo de seus cidadãos à ilha, embora sejam grandes consumidores do setor turístico cubano e, em especial, dos cruzeiros que passam pelo país caribenho. A notícia em espanhol enfatiza que o número

[17] Tradução para o português: "Boa parte dos passageiros de cruzeiros é dos Estados Unidos e o número poderia ser maior, se não fosse obstaculizado devido às medidas adotadas por seu governo, em julho passado, que dificultam as viagens entre os dois países e reforçam o cerco econômico, comercial e financeiro contra Cuba".

[18] Tradução para o português: "Muitos passageiros de cruzeiros vêm dos Estados Unidos e o número poderia ser maior, se não fosse pelas medidas adotadas pelo seu governo, em julho passado, que tornam difíceis as viagens entre os dois países e reforçam o bloqueio econômico, comercial e financeiro contra Cuba".

de cruzeiros poderia ser maior se o setor não fosse prejudicado pelos Estados Unidos ("*de no verse obstaculizados debido a las medidas adoptadas por su Gobierno*"). O vocábulo "*obstaculizado*" possui uma carga semântica negativa, que não é mantida na tradução ao inglês, na qual o tradutor opta por omitir esta palavra e manter apenas o vocábulo mais neutro: "medidas" ("*if it weren't for the measures adopted*"). Assim, a notícia traduzida preencheria a intenção do emissor ao buscar discorrer sobre o setor turístico na ilha, sem, possivelmente, ofender o turista em potencial, já que o viajante internacional é de extrema importância para a economia cubana. Entretanto, o vocábulo "*cerco*" presente no texto original, que, segundo o dicionário de *La Real Academia Española*, significa "aquilo que cinge ou rodeia",[19] foi traduzida por "*blockade*" no inglês, mais ideologicamente carregado, cujo significado, segundo o dicionário *Merriam-Webster*, é: "uma medida restritiva feita para obstruir o comércio e as comunicações de uma nação inimiga".[20] O governo dos Estados Unidos se refere às sanções econômicas estabelecidas em relação a Cuba como "*embargo*" ("uma proibição legal no comércio",[21] segundo o dicionário *Merriam-Webster*), sendo o termo "*bloqueo*" ("*blockade*" em inglês) utilizado apenas pelo governo cubano para criticar e enfatizar as medidas adotadas pelo país vizinho que, supostamente, impedem a ilha de se desenvolver plenamente nos setores econômico e social. Assim, embora a tradução em inglês tenha suavizado uma das menções negativas aos Estados Unidos, o texto não deixou completamente de lado a carga ideológica contrária ao governo estadunidense.

As escolhas de palavras do jornal *Granma* são comuns, seguindo o gênero jornalístico, com um nível de uso da linguagem nem tão informal nem tão formal, em busca de maior abrangência e sem o uso de jargões, para que um grande número de pessoas possa compreender o que está sendo informado. É comum o uso de unidades lexicais do primeiro nível de especialização da linguagem do turismo, ou seja, referentes estritamente ao mundo deste setor, como referências a agências de viagens, pacotes turísticos, hotéis, etc. (CALVI; MAPELLI, 2000), como os termos retirados das notícias em espanhol, com suas respectivas traduções em língua inglesa, também presentes no *corpus*: *destino de Sol y Playa* (*beach resort*), *itinerários* (*itineraries*), *cruceristas* (*cruise passengers*), *vuelos chárteres* (*charter flights*).

É possível perceber "a influência do espaço no léxico [...] não só nos elementos dêiticos e nas referências a situações internas, mas também nos itens lexicais que se referem

[19] No original: "Aquello que ciñe o rodea".
[20] No original: "A restrictive measure designed to obstruct the commerce and communications of an unfriendly nation".
[21] No original: "A legal prohibition on commerce".

ao entorno cultural, tais como nomes próprios e termos institucionais e culturais" (NORD, 2016, p. 205). Portanto, espera-se que as referências presentes nas notícias do *Granma* sejam relacionadas a Cuba. Como exemplificação, temos a notícia selecionada como parte do *corpus*: "*Cayos de Villa Clara, una inversión de éxito*", que possui como subtítulo a seguinte passagem: "*Con su extraordinaria visión estratégica, el líder histórico de la Revolución supo avizorar, a pesar de las adversidades impuestas por el periodo especial, que allí estaba una de las principales fuentes de ingresos para nuestra economia*" (CABRERA, 2018).[22] Este trecho faz inúmeras referências ao contexto histórico e econômico de Cuba, como o uso de "*el líder histórico de la Revolución*" para referir-se a Fidel Castro, e de "*periodo especial*", que evoca a fase de recessão econômica em Cuba chamada de "*periodo especial en tiempos de paz*", com o final da Guerra Fria e, consequentemente, da ajuda econômica soviética. Além disso, a notícia se refere aos arquipélagos da província cubana de Villa Clara, referência lexical específica à realidade cubana.

O sétimo fator intratextual a ser verificado é o da **sintaxe**, que será analisado apenas superficialmente, uma vez que não é o escopo deste trabalho. A tradução para a língua inglesa parece estar aberta a alterações sintáticas e não se vale de uma tradução estritamente literal, como nos trechos a seguir:

Quadro 12 – Exemplo do fator intratextual de sintaxe

Notícia	Espanhol	Inglês
Somos un destino turístico seguro	A la XXXVIII edición de la Feria Internacional de Turismo de Cuba (FITCuba 2018), a celebrarse del 2 al 5 de mayo, **se espera** la asistencia de **3 000 profesionales y 140 periodistas especializados**.[23]	**Some 3,000 travel professionals and 140 members of the specialized press** are expected to attend the upcoming 38th International Tourism Fair (FITCuba2018), set to take place May 2-5, on Santa Maria Key, in Villa Clara province.[24]
Somos un destino turístico seguro	Sin embargo, mostró el optimismo del destino Cuba, que **aspira a recibir** cinco millones de turistas en el 2018.[25]	[…] but expressed optimism that the goal of receiving five million tourists in 2018 **will be met**.[26]

Fonte: CARRANDI, 2018.

[22] Tradução para o português: "Com sua extraordinária visão estratégica, o líder histórico da Revolução soube observar, apesar das adversidades impostas pelo período especial, que ali estava uma das principais fontes de renda para nossa economia".
[23] Tradução para o português: "Na XXXVIII edição da Feira Internacional de Turismo de Cuba (FITCuba 2018), que será celebrada dos dias 2 ao 5 de maio, espera-se a presença de 3.000 profissionais e 140 jornalistas especializados".
[24] Tradução para o português: "Cerca de 3.000 profissionais de viagem e 140 membros da imprensa especializada são esperados na 38ª Feira Internacional de Turismo (FITCuba 2018), que acontecerá nos dias 2 a 5 de maio, na ilha Santa Maria, na província de Villa Clara".
[25] Tradução para o português: "Entretanto, ele mostrou otimismo em relação ao destino Cuba, que pretende receber cinco milhões de turistas em 2018".
[26] Tradução para o português: "[...] mas ele expressou otimismo que o objetivo de receber cinco milhões de turistas em 2018 será cumprido".

No primeiro trecho, no TF, o sujeito é indeterminado ("*se espera*"). A tradução em inglês, por sua vez, transforma o final da oração do TF em sujeito, para que o trecho se torne mais fluente em inglês. Na segunda passagem, como é comum na língua inglesa, o verbo aparece ao final da oração. Assim, a tradução parece tentar manter a sintaxe da língua para a qual o texto está sendo traduzido.

O último fator a ser analisado são as **características suprassegmentais**. Um desses elementos destacados por Nord (2016) é o uso da pontuação, que, "[...] seja convencional ou estilística, é utilizada principalmente como meio de representar a entonação e a prosódia na escrita" (p. 219). O trecho a seguir é uma pergunta retórica presente em uma das notícias do *corpus:*

Quadro 13 – Exemplo do fator intratextual de características suprassegmentais

Notícia	Espanhol	Inglês
Turismo cubano crece a pesar de las zancadillas de EE.UU.	¿Tantos estaremos equivocados? ¿Quiénes pierden más?[27]	All this begs the question as to who losses out more from the U.S. obstacles to Cuban tourism.[28]

Fonte: MOLINA, 2019b.

Depois de descrever a magnitude do setor turístico cubano, com sua capacidade hoteleira, quantidade de turistas e prêmios, a notícia em questão apresenta uma pergunta retórica. Assim, o TF possui um tom muito mais incisivo e agressivo, no que se refere às medidas adotadas pelos Estados Unidos em relação a Cuba, mediante a presença de uma pergunta retórica. A notícia traduzida ao inglês, por sua vez, ao omitir o questionamento, suaviza o caráter acusador do original. Assim, até mesmo nas características suprassegmentais estão presentes questões envolvendo ideologia e manipulação, questões estas que serão mais bem analisadas na próxima sessão.

4.3. Análise ideológica de trechos selecionados

Nesta seção, serão analisados os trechos selecionados do *corpus* cujas alterações no TA remetem à relação externa entre Cuba e Estados Unidos, para que a notícia traduzida mantenha a mesma função informativa e apelativa do TF, uma vez que Cuba possui um discurso político-ideológico muito forte contra os Estados Unidos (e vice-versa), ao mesmo

[27] Tradução para o português: "Tantos de nós estamos errados? Quem perde mais?".
[28] Tradução para o português: "Tudo isso leva a questão de quem perde mais com os obstáculos ao turismo cubano dos Estados Unidos".

tempo em que a ilha caribenha depende da chegada de visitantes estadunidenses para o rendimento do setor turístico. Para tal análise, iremos nos valer das técnicas de tradução para auxiliar a classificação dos trechos selecionados. Entretanto, não nos restringiremos à simples análise das técnicas, uma vez que este trabalho não tem como objetivo uma análise quantitativa de técnicas utilizadas em notícias de turismo e sim uma análise de aspectos ideológicos na tradução. Vale ressaltar ainda que não há uma delimitação estanque para tais técnicas, sendo que estas muitas vezes se sobrepõem umas às outras ou não são suficientes para classificar a realidade tradutória. Além disso, estão excluídos da análise a linguagem turística (como *campismo*, *áreas de buceo*), assim como nomes próprios deste setor (*Villa de la Santísima Trinidad*, *Valle de los Ingenios*) e outros elementos culturais específicos, ou culturemas (como *casas de renta*, *mogotes*). Todos esses exemplos foram retirados do *corpus* e excluídos da análise, pois acreditamos que tais unidades lexicais constituiriam outra pesquisa, relacionada a uma tentativa de classificar a linguagem da área de turismo ou a uma análise de elementos ancorados na cultura cubana ao compará-la com a estadunidense. Porém, não ignoramos que tais elementos também possam ter motivação ideológica para a escolha de uma determinada técnica tradutória ou outra.

Levando em consideração o anteriormente exposto, a seguir estão transcritos os trechos selecionados para análise. Novamente, os destaques em negrito são para ênfase e não estão presentes nas notícias.

1

Quadro 14 – Análise de trecho do *corpus* I

Notícia	Espanhol	Inglês
Cayos de Villa Clara, una inversión de éxito	Sin embargo, como tantas veces hizo el **Comandante en Jefe**, para quien no había imposibles, continuó adelante con el sueño; asignando los recursos necesarios al **Contingente** Campaña de Las Villas, constructor del pedraplén Caibarién-Cayo Santa María, sin el cual no podría acometerse la edificación de hoteles y el resto de la infraestructura necesaria.[29]	Nonetheless, like so many other times, the **Comandante en Jefe,** who always believed in doing the impossible, forged ahead, allocating the necessary recourses to Villa Clara's construction **brigade** to build the Caibarién-Cayo Santa María causeway, without which the building of hotel and necessary infrastructure would not be feasible.[30]

Fonte: CABRERA, 2018.

[29] Tradução para o português: "Entretanto, como tantas vezes fez o *Comandante en Jefe*, para quem não havia impossibilidades, seguiu com o sonho; distribuindo os recursos necessários para o contingente *Campaña de Las Villas*, construtor da estrada elevada Caibarién-Cayo Santa María, sem a qual não seria possível a construção de hotéis e o restante da estrutura necessária".

[30] Tradução para o português: "Entretanto, como em tantos outros momentos, o *Comandante en Jefe*, quem sempre acreditou em fazer o impossível, seguiu em frente, alocando os recursos necessários para a brigada de construção de Villa Clara para construir a estrada elevada de Caibarién-Cayo Santa María, sem a qual a construção de hotéis e da infraestrutura necessária não seria viável".

A tradução em inglês opta por manter em espanhol o termo que já se tornou consagrado para mencionar Fidel Castro: "*Comandante en Jefe*" – embora exista um termo em inglês para referir-se a esta situação: "*Commander in chief*". O termo em inglês, porém, não evoca, na mente do receptor estadunidense, a imagem de Fidel Castro. Dessa maneira, o texto em inglês reafirma a cultura cubana, uma vez que o termo "*Comandante en Jefe"* está ideologicamente carregado por ser o epíteto de Fidel Castro.

Segundo o blog cubano independente *Havana Times,* o termo "*Comandante en Jefe*" é usado de uma forma mais formal e solene para referir-se à figura de Fidel Castro, enquanto "Fidel" possui um uso mais informal e, conforme escreve Martin Guevara (2016), é mais utilizado por simpatizantes de Castro, suas ideias e ideologia. Por outro lado, o uso de "Castro" sem seu primeiro nome está relacionado aos opositores do governo cubano. O autor exemplifica essas diferenças de uso com a seguinte situação:

> À medida que aumentava a possibilidade de se ter contato real com ele [Fidel Castro], mais se fazia necessário enfeitar aquele "Fidel" simples e sem adornos que personificava o amor das pessoas que viam nele a figura de um pai. Quando se aproximavam fisicamente dele, como um atleta que havia conquistado medalhas, a quem lhe era concedido um encontro fortuito com a divindade cubana, o primeiro nome solitário tinha que ser enfeitado com títulos pomposos. "Eu dedico esta medalha ao *Comandante en Jefe*", tinham que dizer, evitando apenas "Fidel" e, é claro, "Castro". (GUEVARA, 2016).[31]

Assim, ao utilizar a técnica de tradução de empréstimo, ou seja, a manutenção de "*Comandante en Jefe*" em espanhol, o texto em inglês mantém essa reverência à figura emblemática de Fidel Castro para um público acostumado a receber mensagens que desqualificam a Revolução Cubana.

Além disso, neste mesmo trecho houve a adição de uma palavra explicativa ao termo "*brigade"* para situar o novo leitor ("*construction brigade*"), preocupando-se com a boa compreensão da notícia. O termo "*brigade*" está mais intrinsecamente ligado às forças armadas e, portanto, implicitamente, à Revolução Cubana. Segundo o dicionário *Merriam-Webster*, "*brigade*" significa: "1a. um grande grupo de tropas; b: uma unidade administrativa e tática composta por um quartel-general, uma ou mais unidades de infantaria ou tropas, e unidades de apoio; 2. um grupo de pessoas organizadas para atividades especiais".[32] Mesmo

[31] No original: "As the possibilities of having actual contact with him grew, the more one needed to decorate that bare, blunt 'Fidel' which embodied the people's love for him and was akin to treating him as a father. As one neared him physically, as a medal-winning athlete granted a fortuitous meeting with the deity might, the solitary first name had to be decked with high-sounding titles. 'I dedicate this to the Commander in Chief,' one had to say, and avoid saying 'Fidel' and, of course, 'Castro'".

[32] No original: "1a: a large body of troops; b: a tactical and administrative unit composed of a headquarters, one or more units of infantry or armor, and supporting units; 2: a group of people organized for special activity".

que de maneira sutil, o texto alvo em inglês traz questões ideológicas sobre a cultura cubana, o que não é verificado no texto fonte, uma vez que "*contingente*", na língua espanhola, não está direta e prontamente associado às forças militares nem à revolução.

2

Quadro 15 – Análise de trecho do *corpus* II

Notícia	Espanhol	Inglês
Turismo cubano crece a pesar de las zancadillas de EE.UU.	[...] y, por ejemplo, directivos de la **principal asociación norteamericana de entidades promotoras de viajes a este archipiélago,** aseguran que es un «destino seguro».[33]	[...] including for example the **U.S. Tour Operators Association (USTOA),** which has insisted that Cuba is a "safe" destination.[34]

Fonte: MOLINA, 2019b.

A notícia em espanhol, em vez de usar o nome da associação estadunidense que promove viagens a Cuba, utiliza um termo explicativo que faria referência a este nome. O fato de a notícia em espanhol não citar diretamente a associação estadunidense não seria apenas porque talvez esse grupo não faça parte do conhecimento de mundo de seus receptores, mas também porque essa citação evoca questões ideológicas presentes nas relações conturbadas entre Cuba e Estados Unidos. O jornal cubano, seja consciente ou inconscientemente, se recusa a entregar os créditos a um órgão estadunidense e, portanto, demonstra um desagrado em reconhecer o poder do Outro, preferindo omitir o nome da associação.

A tradução em inglês, entretanto, opta por colocar o nome por extenso e a sigla da associação, por ser de origem estadunidense e, portanto, de entendimento por parte do público-alvo da tradução. Se essa situação fosse ao contrário, ou seja, se houvesse o uso da sigla no TF e sua explicação no TA, estaríamos diante da técnica de descrição; entretanto, neste caso, possivelmente ocorre um exemplo que não é previsto pelas técnicas de Hurtado Albir (2001).

Além disso, é possível perceber que a associação estadunidense é evocada para validar o argumento de que Cuba é, realmente, um destino seguro. Segundo Tuchman (1972), o uso de aspas ("*aseguran que es un «destino seguro»*") é um dos procedimentos usados nas notícias para atingir a suposta imparcialidade e objetividade do jornalismo, pois não seria a voz do jornalista presente no texto, mas sim a de um especialista no assunto – e, nesse caso,

[33] Tradução para o português: "e, por exemplo, dirigentes da principal associação estadunidense de entidades promotoras de viagem a este arquipélago garantem que é um 'destino seguro'".
[34] Tradução para o português: "incluindo, por exemplo, a *U.S. Tour Operators Association (USTOA)*, que insistiu que Cuba é um destino 'seguro'".

especialistas estadunidenses contribuiriam para construir uma imagem positiva do setor turístico cubano na mente do leitor dos Estados Unidos, bem diferente da imagem retratada pelo governo estadunidense.

3

Quadro 16 – Análise de trecho do *corpus* III

Notícia	Espanhol	Inglês
Cayos de Villa Clara, una inversión de éxito	Asimismo, en Cayo Ensenachos, donde radica una de las mejores playas del mundo, se creó el hotel Iberostar Ensenachos [...][35]	On Cayo Ensenachos, **where travel experts say** one of the world's best beaches is located, the Iberostar Ensenachos was built [...][36]
Turismo cubano crece a pesar de las zancadillas de EE.UU.	Cerca de 40 hoteles, que sumarán 18 000 nuevas habitaciones a inaugurar a mediano plazo, están en construcción actualmente en Cuba, donde se sigue apostando por el sostenido crecimiento de la industria turística y porque esta se erija como la locomotora de la economía.[37]	Almost 40 hotels, providing 18,000 new rooms to be inaugurated in the medium term, are currently under construction in Cuba, **where authorities** remain committed to the sustained growth of the tourism industry, as the driving force of the economy.[38]

Fonte: CABRERA, 2018; MOLINA, 2019b.

Ambos os trechos em inglês fazem o uso da técnica de tradução de amplificação, pois, diferentemente do espanhol, evocam autoridades para validar o discurso apresentado. No primeiro trecho, são evocados especialistas no assunto para confirmar que, em Ensenachos, está localizada, de fato, uma das melhores praias do mundo. No segundo trecho, são evocadas autoridades para garantir que há um crescimento no setor turístico cubano. Segundo Tuchman (1972), isso faz com que a notícia seja mais objetiva ao usar a voz de uma pessoa com propriedade no assunto relatado. Dessa maneira, o TA em inglês busca dar maior crédito para a fonte das informações (mesmo que de maneira superficial), uma vez que a notícia será lida pelo receptor estadunidense, quem poderia ser mais cético em relação às notícias recebidas por um jornal oficial mantido pelo Partido Comunista de Cuba, levando em consideração que esse público está acostumado a receber informações contrárias ao regime em vigor na ilha.

[35] Tradução para o português: "Do mesmo modo, na ilha Ensenachos, onde está uma das melhores praias do mundo, foi construído o hotel Iberostar Ensenachos".
[36] Tradução para o português: "No *Cayo* Ensenachos, onde especialistas de viagem dizem que está localizada uma das melhores praias do mundo, o Iberostar Ensenachos foi construído".
[37] Tradução para o português: "Cerca de 40 hotéis, que adicionarão 18.000 novos quartos com inauguração em médio prazo, estão em construção atualmente em Cuba, onde continuam apostando no crescimento estável da indústria turística, que se ergue como a locomotiva da economia".
[38] Tradução para o português: "Quase 40 hotéis, oferecendo 18.000 novos quartos que serão inaugurados em médio prazo, estão atualmente em construção em Cuba, onde as autoridades permanecem comprometidas com o crescimento estável da indústria turística, como a força motriz da economia".

4

Quadro 17 – Análise de trecho do *corpus* IV

Notícia	Espanhol	Inglês
Novedades del turismo cubano en FitCuba 2018	A esto se unieron las medidas anunciadas por la actual administración norteamericana, que disminuyeron significativamente la cifra alcanzada en 2017 [...][39]	To this must be added measures announced by the current U.S. administration, **tightening travel restrictions to the island for its citizens**, which has caused significant drop in arrivals as compared to 2017 [...][40]

Fonte: GARCÍA, Y., 2018a.

No TA em inglês ocorreu uma amplificação, deixando explícito quais são as medidas mencionadas: "*tightening travel restrictions to the island for its citizens*" – que pode ter sido acrescentado com o objetivo de ressaltar, para os leitores estadunidenses, as medidas tomadas especificamente por seu próprio governo que influenciam negativamente o turismo na ilha, afetando, inclusive, os próprios moradores dos Estados Unidos, os quais poderiam se beneficiar do turismo cubano. Assim, tal acréscimo é possivelmente motivado por uma questão ideológica existente nas relações Cuba-Estados Unidos, uma vez que o jornal cubano destaca, de forma sutil, o papel destrutivo das decisões governamentais dos Estados Unidos em relação a Cuba, como uma possível forma de conscientização de cidadãos estadunidenses.

5

Quadro 18 – Análise de trecho do *corpus* V

Notícia	Espanhol	Inglês
Turismo cubano crece a pesar de las zancadillas de EE.UU.	Es otra **patraña** orquestada y en vigor desde noviembre de 2017, **que sabotea los esfuerzos de esta nación por salir adelante en su desarrollo económico y social**. Y afecta, como el sempiterno bloqueo, porque la cifra de visitantes estadounidenses hasta aquel momento registraba un 175% de crecimiento, que decayó en un 40% tras esa advertencia.[41]	The advisory, in effect since November 2017, represents yet another orchestrated **lie** aimed **at sabotaging Cuba's economic and social development.** Just like the ever-present blockade, **it has had a negative impact**, demonstrated by the 40% drop in the U.S. visitors to the island following the issue of the warning, having seen previous growth of 175%.[42]

[39] Tradução para o português: "A isto, foram adicionadas as medidas anunciadas pela atual administração estadunidense, que diminuiu significativamente a cifra alcançada em 2017".

[40] Tradução para o português: "A isto, devem ser adicionadas as medidas anunciadas pela atual administração estadunidense, endurecendo as restrições de viagem de seus cidadãos para a ilha, o que causou uma queda significativa nas chegadas em comparação a 2017".

[41] Tradução para o português: "É outra farsa orquestrada e em vigor desde novembro de 2017, que sabota os esforços desta nação para continuar com seu desenvolvimento econômico e social. E nos afeta, como o eterno bloqueio, porque a cifra de visitantes estadunidenses até aquele momento registrava 175% de crescimento, que caiu 40% depois dessa advertência".

[42] Tradução para o português: "O alerta, em efeito desde novembro de 2017, representa ainda outra mentira orquestrada visando sabotar o desenvolvimento econômico e social de Cuba. Assim como o sempre presente

Fonte: MOLINA, 2019b.

A notícia em questão trata sobre o desenvolvimento e a melhoria do setor turístico cubano, apesar das ações por parte do governo estadunidense que, segundo o governo socialista, inibiriam esse crescimento, como o embargo econômico à ilha e o fato de que Cuba figura na lista de países para os quais Washington recomenda reconsiderar viagem. Neste segmento, ocorre um caso de omissão no texto em inglês. No trecho em espanhol "*que sabotea los esfuerzos de esta nación por salir adelante en su desarrollo económico y social*", é transmitida a ideia da luta pela qual Cuba passa para poder superar os entraves impostos pelos Estados Unidos. Esta mensagem é suavizada na tradução em inglês ("a*imed at sabotaging Cuba's economic and social development*") ao omitir a questão das dificuldades enfrentadas por Cuba causada pelas ações tomadas especificamente pelos Estados Unidos ("*los esfuerzos [...] por salir adelante"*).

Neste mesmo trecho, o TA faz uma amplificação que não existe no TF: "*it has had a negative impact*", provavelmente com o objetivo de reforçar como a política estadunidense afeta desfavoravelmente o turismo em Cuba. Além disso, o item lexical em espanhol "*patraña*", cujo significado, segundo o dicionário de *La Real Academia Española,* é "f. Invenção tramada com o propósito de enganar",[43] pode ser traduzido em português como "farsa" ou "fraude". Entretanto, na notícia em inglês, optou-se pela palavra "*lie*" (mentira), com uma carga semântica não tão forte quanto "*fraud*", possivelmente minimizando o caráter incisivo do original, tendo em mente o receptor do TA.

6

Quadro 19 – Análise de trecho do *corpus* VI

Notícia	Espanhol	Inglês
Turismo cubano crece a pesar de las zancadillas de EE.UU.	[...] mientras en su mismo patio varios sectores le llevan la contraria a **Donald Trump** [...][44]	Meanwhile, several sectors in the U.S. itself have expressed their opposition to moves by the **Donald Trump administration** [...][45]

Fonte: MOLINA, 2019b.

bloqueio, o alerta tem um impacto negativo, demonstrado pela queda de 40% nos visitantes dos E.U.A. à ilha após a emissão do aviso, tendo visto um crescimento anterior de 175%".

[43] No original: "f. Invención urdida con propósito de engañar".

[44] Tradução para o português: "enquanto que, no seu próprio quintal, vários setores discordam de Donald Trump".

[45] Tradução para o português: "Enquanto isso, vários setores dentro dos Estados Unidos expressaram sua oposição aos movimentos da administração de Donald Trump".

O trecho em inglês possui, claramente, uma extensão maior do que o TF. O original em espanhol afirma que, dentro da própria política dos Estados Unidos, vários setores discordam de Donald Trump. Assim, a culpa recai na figura do presidente estadunidense, devido ao fato de que o endurecimento das sanções a Cuba afeta diretamente aqueles setores nos Estados Unidos interessados em fazer negócio com a ilha vizinha, medida esta que havia sido suavizada no governo anterior de Obama. A tradução em inglês, por sua vez, coloca a culpa pelo surgimento de oposições dentro do país nas ações tomadas por toda a administração de Donald Trump, o que tira a responsabilidade atribuída, na notícia em espanhol, à figura individual de Trump e a realoca em sua administração, caracterizando-se como uma crítica mais impessoal, por meio do uso da técnica de generalização (algo particular tornou-se geral na tradução) – obtida também com uma amplificação (adição de "*administration*").

Além disso, a carga ideológica presente no original através do uso de "*en su mismo patio*" é suavizada na tradução ("*in the U.S. itself*"). A expressão "*patio (trasero)*" possui como equivalente em inglês, nesse contexto, "*backyard*" (quintal). Esse vocábulo é geralmente usado para se referir à área de influência dos Estados Unidos fora de seu território nacional, como no caso da América Latina, conforme o *Collins Dictionary* exemplifica: "Cuba é a maior ilha do Caribe, uma área que os Estados Unidos há muito tempo consideram seu próprio quintal" (BACKYARD, c2020).[46] Assim, a notícia em espanhol subverte o uso consagrado dado a esse vocábulo no âmbito das relações externas dos Estados Unidos ao usá-lo para se referir às relações políticas entre estadunidenses dentro de seu próprio território nacional. O texto traduzido, porém, não retoma esse uso ideológico e realiza uma tradução mais neutra, possivelmente levando em consideração os fatores extratextuais da notícia em inglês.

7

Quadro 20 – Análise de trecho do *corpus* VII (continua)

Notícia	Espanhol	Inglês
Varadero clasifica entre las mejores playas del mundo	En un escalafón, elaborado por el Departamento de Estado, Cuba está ubicada en el nivel tres, con la sugerencia de «reconsiderar las visitas» debido a que «existen riesgos graves para su seguridad y protección». **Estos alegatos, sin**	Cuba currently carries a level three travel advisory from the U.S. State Department, which suggests citizens 'reconsider travel' to the country, given that 'we believe U.S. citizens may... be at risk'. **Such claims** stand in stark contrast to the **safety** and positive

[46] No original: "Cuba is the largest island in the Caribbean, an area that the United States has long regarded as its own backyard".

Quadro 20 – Análise de trecho do *corpus* VII (conclusão)

	justificación alguna, contrastan con la **tranquilidad** y buena opinión que se llevan de Cuba millones de visitantes, incluidos muchos norteamericanos.[47]	views of Cuba held by millions of visitors, including countless U.S. citizens.[48]

Fonte: FORTE, 2018.

Essa notícia também evoca o fato de que o governo estadunidense desencoraja viagens a Cuba, assunto muito recorrente em todas as notícias analisadas (metade das notícias do *corpus* mencionam de maneira direta a lista de países, organizada pelo governo estadunidense, para os quais é recomendado reconsiderar viagem). É interessante ressaltar que, no momento de publicação das notícias do *corpus* (2018 e 2019), o alerta de viagem para Cuba por parte do governo estadunidense estava no nível três, ou seja, recomendava aos seus cidadãos repensar a visita à ilha. No total, são quatro níveis de segurança para turismo, nos quais os Estados Unidos classificam os países, a saber: o primeiro nível recomenda tomar precauções "normais"; o segundo aconselha tomar maior cuidado; o terceiro orienta reconsiderar a viagem (caso de Cuba no recorte temporal do *corpus*); o quarto e último nível é para os países aos quais não se deve viajar (CUBA..., 2019). A partir de 21 de novembro de 2019, o aviso de viagem para Cuba mudou do nível três para o nível dois (CUBA..., 2019), porém nenhuma das notícias do *corpus* foi publicada no segundo semestre de 2019. No relatório anual de segurança e criminalidade de 2020 sobre Cuba emitido pelo *Overseas Security Advisory Council* (OSAC) [Conselho de Assessoramento em Segurança Exterior] dos Estados Unidos, é notável a presença do seguinte trecho que não fazia parte das edições anteriores: "o ambiente de segurança em Cuba é relativamente estável e caracterizado por uma forte presença policial e militar. Manifestações/protestos não anunciados e não sancionados pelo governo não são frequentes, mas podem incitar a violência e levar a prisões" (CUBA..., 2020).[49]

No trecho selecionado acima, que se insere em um momento quando Cuba ainda estava classificada como um país de nível três, usaram-se aspas para citar o discurso

[47] Tradução para o português: "Em uma lista oficial, elaborada pelo Departamento de Estado, Cuba está posicionada no nível três, com a sugestão de 'reconsiderar as visitas' devido a que 'existem riscos graves para sua segurança e proteção'. Essas alegações, sem justificação alguma, contrastam com a tranquilidade e a boa impressão que milhões de visitantes levam de Cuba, incluídos muitos estadunidenses".

[48] Tradução para o português: "Atualmente, Cuba recebe um alerta de viagem de nível três do Departamento de Estado dos E.U.A., que sugere que os cidadãos 'reconsiderem viagem' ao país, já que 'nós acreditamos que os cidadãos dos E.U.A. podem estar... em risco'. Tais declarações contrastam fortemente com a segurança e as visões positivas de Cuba mantidas por milhões de visitantes, incluindo inúmeros cidadãos estadunidenses".

[49] No original: "The security environment in Cuba is relatively stable, and characterized by a strong military and police presence. Unannounced and non-government sanctioned demonstrations/protests are infrequent but can incite violence and lead to arrests".

estadunidense, com o objetivo de mostrar a autoria da citação, com a qual o jornal não concorda. A notícia, portanto, utiliza essa menção para contra-argumentar tal decisão do país vizinho, mostrando que a realidade cubana seria bem diferente daquela retratada pelo governo dos Estados Unidos. A notícia em inglês, porém, optou por uma elisão do trecho original, "*sin justificación alguna*", tornando a passagem menos subjetiva. O argumento usado pelos Estados Unidos para corroborar o fato de Cuba estar na lista de países aos quais o governo pede aos seus cidadãos que reconsiderem viagem é, principalmente, a questão da falta de segurança na ilha.

De acordo com Santana (2001), a percepção que os viajantes têm da atração turística é importante para a decisão da viagem. Se sua impressão é a de um local perigoso ou violento, isso pode ter graves consequências para o turismo e, consequentemente, para a economia de toda uma região ou país. Segundo escreve Santana (2001), a imprensa é uma grande responsável pela construção da imagem de segurança de um determinado lugar, uma vez que tende a dar grande ênfase aos desastres, ataques e assaltos que, com sua reprodução sistemática através da mídia, contribui para criar a imagem do destino turístico na mente dos turistas, muitas vezes, bem distante da realidade. Assim, "a mídia tem um papel fundamental nos padrões de viagens já que tem o poder de moldar a percepção do público em relação a um destino ou tema" (SANTANA, 2001, p. 227).[50] Para que a imagem de um país ou região permaneça positiva perante seu público em potencial, é necessária uma política estável para manter a indústria do turismo segura, uma vez que esse setor é altamente sensível a questões de segurança (SANTANA, 2001).

De acordo com Santana (2001), os desastres naturais não parecem afetar de maneira tão negativa e duradoura a percepção do público em relação a um destino turístico como as ameaças de responsabilidade humana (terrorismo, guerras, conflitos, etc.), que recebem grande desaprovação dos turistas, uma vez que estas ameaças, diferentemente dos desastres naturais, deveriam ser contidas e evitadas (SANTANA, 2001, p. 239). De fato, levando em consideração as características que o turismo de um país necessita apresentar para se inserir competitivamente no mercado internacional, Wahab e Cooper (2005) evidenciam a necessidade de um ambiente seguro para a conquista de turistas internacionais de maneira bem-sucedida.

Levando isso em consideração, parece óbvia a motivação pela qual "*tranquilidad*" no TA tenha sido traduzida por "*safety*" (segurança) em vez de traduções mais similares como

[50] No original: "The media plays an important role in travel patterns since it has the power to shape the public's perception of a destination or issue".

"*peace*" ou "*tranquility*", uma vez que Cuba depende do turismo como fonte de renda, sendo necessário criar a imagem de que o país está apto a receber turistas internacionais e atender às suas necessidades.

Assim, o *Granma* tenta construir no imaginário de seu receptor a ideia de que Cuba é um lugar seguro para o turismo estadunidense e, consequentemente, de outros países, apesar das declarações do governo dos Estados Unidos, que não seriam compatíveis com a realidade cubana. Porém, tal construção é feita sem ataques tão diretos ao país de origem desses turistas em potencial como ocorre no TF.

8

Quadro 21 – Análise de trecho do *corpus* VIII

Notícia	Espanhol	Inglês
Turismo cubano crece a pesar de las zancadillas de EE.UU.	Más calidad y diversidad en el servicio constituyen el pilar fundamental, con el valor intangible que inicialmente brinda la seguridad del país, lo cual de manera inexorable se traduce en más arribo de turistas y el reconocimiento de estos de las condiciones que encuentran para desarrollar sus actividades, **sin miedos ni desconfianzas**.[51]	Greater service quality and diversity constitutes the cornerstone of efforts, supported by the intangible value provided by the security of the country, which leads to increased tourist arrivals, as visitors recognize and appreciate the safe conditions to undertake activities.[52]

Fonte: MOLINA, 2019b.

Este trecho, como outros de diferentes notícias, insiste na segurança do turismo em Cuba. Uma das possíveis razões para a insistência do *Granma* nesse assunto é a tentativa de se defender, de forma antecipada, da opinião pública internacional sobre o país, conforme Gallego e Rosabal (2013) concluíram em sua pesquisa sobre o *Granma*: o jornalismo cubano mantido pelo Estado é escrito pensando-se muito mais nas reações externas do que nas reações internas.

No TF, a unidade lexical "*seguridad*" aparece uma vez, depois seu campo semântico é reforçado por meio das palavras finais do trecho: "*sin miedos ni desconfianzas*". O TA, além de apresentar o trecho sobre "*security of the country*", omite a passagem final do TF (embora

[51] Tradução para o português: "Maior qualidade e diversidade no serviço constituem o pilar fundamental, com o valor intangível que inicialmente a segurança do país oferece, o que inexoravelmente se traduz em uma maior chegada de turistas e o reconhecimento das condições que eles encontram para desenvolver suas atividades, sem medos nem desconfianças".

[52] Tradução para o português: "Maior qualidade e diversidade no serviço constituem o pilar fundamental, apoiados pelo valor intangível fornecido pela segurança no país, o que acarreta um aumento na chegada de turistas, pois os visitantes reconhecem e apreciam as condições seguras para realizar atividades".

tais conceitos negativos de medo e desconfiança sejam negados no original) e explicita essas condições de maneira positiva ("*safe*"). Essa mudança poderia ser observada como um caso de modulação, pois, de certa maneira, houve uma mudança de ponto de vista: de "sem medo e desconfiança" (negação de características depreciativas) para "seguro" (afirmação de características positivas), com o objetivo ideológico de afastar as unidades lexicais negativas presentes no TF e estabelecer apenas vocábulos que evoquem características positivas para Cuba no TA.

9

Quadro 22 – Análise de trecho do *corpus* IX

Notícia	Espanhol	Inglês
Cuba, destino excepcional para cruceros de rápido crecimiento en el Caribe		**MARITIME ADMINISTRATION REPORT ON CRUISE SHIP NOT AUTHORIZED TO DOCK** Since the afternoon of February 15, international media and social networks have been circulating speculations regarding a cruise ship that was not authorized to dock in the port of Havana. The Maritime Administration of Cuba clarifies that the *Grand Classica* ship, operated by the Bahamas Paradise company, did not dock in the port of Havana on its first visit to Cuba because it had unilaterally modified the initially agreed activity, and did not meet the established information accuracy requirements and procedural deadlines. Authorities regret this incident and hold the operators responsible for the consequences. Tens of thousands of passengers arrive every year to Cuba without difficulties, aboard ships of the world's leading cruise companies and the United States, showing preferences for Cuban destinations.[53]

Fonte: MOLINA, 2019a.

Em uma notícia especificamente sobre o turismo de cruzeiros em Cuba, foi utilizada uma das características do jornalismo digital, a saber: a atualização contínua, uma vez que foram adicionadas mais informações depois que a notícia em inglês já havia sido publicada. A técnica de amplificação foi utilizada para acrescentar uma nota sobre um caso que, segundo escreve o *Granma*, já estava circulando na mídia internacional, fazendo-se necessário,

[53] Tradução para o português: "RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO MARÍTIMA SOBRE O NAVIO DE CRUZEIRO NÃO AUTORIZADO A ATRACAR - Desde a tarde de 15 de fevereiro, especulações circulam na mídia internacional e nas redes sociais sobre um navio de cruzeiro que não foi autorizado a atracar no porto de Havana. A Administração Marítima de Cuba esclarece que o navio *Grand Classica*, operado pela empresa Bahamas Paradise, não atracou no porto de Havana em sua primeira visita a Cuba porque modificou unilateralmente a atividade inicialmente estipulada e não cumpriu os requisitos adequados sobre as informações estabelecidas e os prazos processuais. As autoridades lamentam esse incidente e responsabilizam os operadores pelas consequências. Dezenas de milhares de passageiros chegam todos os anos a Cuba sem dificuldades, a bordo de navios das principais empresas de cruzeiro do mundo e dos Estados Unidos, mostrando preferência pelos destinos cubanos".

portanto, um posicionamento oficial por parte de Cuba. Um cruzeiro de uma companhia estadunidense partindo da Flórida foi impedido de atracar no porto de Havana. De acordo com o jornal estadunidense *Miami Herald*, muitos cubano-americanos estavam a bordo do cruzeiro, atraídos pela promessa de que "seus parentes cubanos que vivem na ilha poderiam visitá-los a bordo do navio, aproveitar um concerto, comer e beber juntos enquanto o navio estivesse perto da costa de Havana" (WHITEFIELD; PENTÓN, 2019).[54] Sabe-se que cubanos a bordo do cruzeiro eram dissidentes, como no caso da entrevistada pelo *Miami Herald*, uma médica dissidente que, pelas leis de Cuba, só poderia entrar na ilha depois de transcorridos oito anos (WHITEFIELD; PENTÓN, 2019). Entretanto, o reencontro entre cubano-americanos e cubanos nunca foi possível, uma vez que o cruzeiro foi proibido de atracar em águas cubanas, segundo escreve o jornal estadunidense: "*Bahamas Paradise Cruise Line* também afirmou que as autorizações estavam em dia e que o governo cubano era o responsável pelo que aconteceu" (WHITEFIELD; PENTÓN, 2019).[55]

A nota adicionada ao TA foi publicada em forma de notícia somente dois dias depois em espanhol, sem informações adicionais. Nesse exemplo, podemos observar como ocorre a construção da realidade pelos meios de comunicação e como o *Granma* pode obscurecer o acesso à informação em favor do governo. O *Overseas Security Advisory Council* (OSAC) dos Estados Unidos, em seu relatório anual sobre criminalidade e segurança em Cuba, escreve: "o acesso limitado à internet, o controle rígido da mídia pelo governo, e sua sensibilidade particular a qualquer notícia que reflita Cuba de maneira negativa resultam em uma falta de informação confiável" (CUBA..., 2018).[56] O exemplo acima poderia ser um desses casos, pois, aparentemente por razões políticas, não foi permitida a entrada do navio.

10

Quadro 23 – Análise de trecho do *corpus* X (continua)

Notícia	Espanhol	Inglês
Turismo cubano: seguro y en ascenso	Desde la administración de Obama, Cuba ha firmado memorandos de entendimiento con autoridades portuarias de diferentes ciudades estadounidenses (Virginia, Louisiana, Lake Charles New Orleans, Alabama,	Since the Obama era, Cuba has signed memoranda of understanding with port authorities in several U.S. cities in the states of Virginia, Louisiana, Alabama, Texas, and Ohio, which is key to developing the cruise industry.

[54] No original: "their Cuban relatives living on the island would be able to visit them aboard the ship, enjoy a concert, and eat and drink with them while the ship was off the coast of Havana".
[55] No original: "Bahamas Paradise Cruise Line also said the approvals were in place and said the Cuban government was to blame".
[56] No original: "the limited access to the internet, the government's tight control of media, and its particular sensitivity to any news that reflects poorly on Cuba results in a lack of reliable information".

Quadro 23 – Análise de trecho do *corpus* X (conclusão)

	Puerto del Golfo, Pascagoula, Houston y Cleveland), claves para facilitar el desarrollo de la industria de cruceros. Sin embargo, las nuevas medidas del actual presidente norteamericano **no solo limitan la entrada de estadounidenses a la** Isla sino también la libertad de sus empresas (la mayoría del sector turístico) para hacer negocios.[57]	However, the current President's measures not only restrict U.S. **citizens' right to travel**, but also that of the country's businesses to operate here - affecting the majority of those in the tourism sector.[58]

Fonte: GARCÍA, Y., 2018b.

O TF escreve sobre a limitação da entrada dos cidadãos estadunidenses à ilha e a limitação da liberdade dos empresários dos Estados Unidos. No TA, por outro lado, ocorre um apelo para uma questão tão cara aos cidadãos estadunidenses: seus direitos individuais e, consequentemente, sua liberdade de ir e vir e, no caso dos empresários, seus direitos em estabelecer acordos onde julgarem melhor sem o impedimento do Estado, uma vez que, na ideologia liberal, ocorre a limitação da intervenção direta do governo tanto sobre a economia quanto sobre os indivíduos. Assim, o TF parte de algo particular, a limitação da entrada de cidadãos para turismo em um país específico, para algo geral no TA, a limitação das liberdades individuais, fazendo uso da técnica de generalização. Entretanto, essa análise está aberta a outras interpretações, uma vez que as técnicas de tradução não são estanques.

11

Quadro 24 – Análise de trecho do *corpus* XI

Notícia	Espanhol	Inglês
Varadero clasifica entre las mejores playas del mundo	Los resultados se basan en las opiniones de millones de usuarios de diversas nacionalidades recogidos por el portal durante los últimos 12 meses, quienes destacaron su belleza y sus limpias y cálidas aguas con su distintivo tono azul turquesa.[59]	The rankings were decided based on the opinions of millions of users from different countries collected over the last 12 months, who highlighted **the security**, beauty and crystal clear waters of Cuba's number one beach resort.[60]

[57] Tradução para o português: "Desde a administração de Obama, Cuba assinou memorandos de entendimento com autoridades portuárias de diferentes cidades dos EUA (Virgínia, Louisiana, Lake Charles, Nova Orleans, Alabama, Puerto del Golfo, Pascagoula, Houston e Cleveland), importantes para facilitar o desenvolvimento da indústria de cruzeiro. No entanto, as novas medidas do atual presidente estadunidense não apenas limitam a entrada de americanos à ilha, mas também a liberdade de suas empresas (a maioria do setor turístico) para fazer negócios".

[58] Tradução para o português: "Desde a era Obama, Cuba assinou memorandos de entendimento com as autoridades portuárias em várias cidades dos EUA nos estados da Virgínia, Louisiana, Alabama, Texas e Ohio, que são essenciais para o desenvolvimento da indústria de cruzeiros. No entanto, as atuais medidas do presidente não apenas restringem o direito de viajar dos cidadãos dos EUA, mas também o das empresas do país de atuar aqui - afetando a maioria das pessoas no setor de turismo".

[59] Tradução para o português: "Os resultados são baseados nas opiniões de milhões de usuários de diversas nacionalidades compilados pelo portal durante os últimos 12 meses, quem destacaram sua beleza e suas limpas e mornas águas com seu distinto tom azul turquesa".

Fonte: FORTE, 2018.

O TF destaca alguns pontos positivos da praia Varadero que a fizeram conquistar o terceiro lugar no *ranking* das melhores praias do mundo pelo *TripAdvisor*, *site* internacional de viagens. O TF salienta a beleza e a qualidade da água observadas pelos turistas e usuários do *TripAdvisor*. O TA, por sua vez, vale-se de uma amplificação ao adicionar um elemento que não está presente no original: a segurança na ilha. Mesmo com pequenas adições lexicais – uma vez que estas contribuem para formar o corpo textual e a imagem final de Cuba –, mais uma vez o TA parece dar maior destaque para a construção imagética de Cuba como um lugar seguro para receber visitantes internacionais e, em específico, estadunidenses.

12

Quadro 25 – Análise de trecho do *corpus* XII

Notícia	Espanhol	Inglês
Turismo cubano crece a pesar de las zancadillas de EE.UU.	¿Podría recibir el turismo cubano tales honores y haber vuelto a romper el récord de viajeros foráneos si tuviese razón el Departamento de Estado de ee.uu. al incluirnos en la lista de países donde recomienda a sus habitantes no venir?[61]	Such honors, together with last year's record number of international visitors, only serve to refute the U.S. State Department's Cuba Travel Advisory, warning its citizens to reconsider travel to the island.[62]
Turismo cubano crece a pesar de las zancadillas de EE.UU.	**¿Tantos estaremos equivocados?** ¿Quiénes pierden más?[63]	All this begs the question as to who losses out more from the U.S. obstacles to Cuban tourism.[64]

Fonte: MOLINA, 2019b.

Ambas as perguntas retóricas do TF pertencem a uma mesma notícia, sendo que o segundo trecho já foi usado anteriormente como exemplo do fator intratextual de características suprassegmentais. Nos parágrafos anteriores aos trechos citados, ocorrem menções aos prêmios ganhos pelo setor turístico cubano, assim como às altas cifras de

[60] Tradução para o português: "Os *rankings* coletados nos últimos 12 meses foram decididos com base na opinião de milhões de usuários de diferentes países, quem destacaram a segurança, a beleza, e as águas cristalinas do resort de praia número um de Cuba".
[61] Tradução para o português: "O turismo cubano poderia receber tais honras e ter rompido novamente o recorde de viajantes estrangeiros se o Departamento de Estado dos Estados Unidos tivesse razão em nos incluir na lista de países nos quais recomenda que seus cidadãos não visitem?".
[62] Tradução para o português: "Tais honras, junto com o número recorde de visitantes estrangeiros no último ano, apenas servem para refutar o Alerta de Viagem para Cuba do Departamento de Estado dos Estados Unidos, alertando seus cidadãos que reconsiderem viagens à ilha".
[63] Tradução para o português: "Tantos de nós estamos errados? Quem perde mais?".
[64] Tradução para o português: "Tudo isso leva à questão de quem perde mais com os obstáculos dos Estados Unidos em relação ao turismo cubano".

visitantes à ilha. O TF possui um tom mais agressivo em relação aos Estados Unidos devido à presença de uma pergunta retórica. A notícia em inglês, porém, suaviza o TA ao omitir o questionamento crítico às medidas estadunidenses. Em relação a qual técnica corresponderia melhor a essa alteração, poderia ser a variação, pois ocorre uma mudança de tom textual. Obviamente, outras mudanças também estão presentes nos trechos se o olharmos mais de perto, como "*récord de viajeros foráneos*" se transforma em "*record number of international visitors*" com a adição de "número". Porém, a maior alteração entre os dois textos é a transformação de uma pergunta retórica em uma afirmação, com todas as modificações que isso implica. Além disso, a primeira pergunta retórica do segundo trecho é omitida e a segunda é explicitada para o leitor estadunidense por meio da técnica de amplificação, uma vez que o trecho "*¿Quiénes pierden más?*" poderia ser traduzido apenas como "*All this begs the question as to who losses out more*", porém adiciona-se "*from the U.S. obstacles to Cuban tourism*", deixando claro que a perda se refere àquela existente em relação aos obstáculos estadunidenses ao turismo em Cuba.

13

Quadro 26 – Análise de trecho do *corpus* XIII

Notícia	Espanhol	Inglês
Varadero clasifica entre las mejores playas del mundo	A pesar de esas restricciones y de cambios en las políticas durante la **actual administración republicana**, más de 600.000 viajeros de Estados Unidos arribaron a nuestro país el año pasado.[65]	However, despite these restrictions and policy changes made by **the current U.S. administration** toward Cuba, over 600.000 citizens from that nation visited the island last year.[66]

Fonte: FORTE, 2018.

O governo democrata de Barack Obama procurou, pela primeira vez desde a instauração da Revolução Cubana, estabelecer relações econômicas e políticas bilaterais próximas com Cuba, na medida do possível dentro do sistema de cada país. Entretanto, o sucessor de Obama, Donald Trump, retrocedeu em relação aos acordos feitos com Cuba, inclusive na área de turismo, voltando a estabelecer impedimentos para a livre circulação de visitantes estadunidenses na ilha. Esta é a questão abordada neste segmento da notícia.

[65] Tradução para o português: "Apesar dessas restrições e de mudanças nas políticas durante a atual administração republicada, mais de 600.000 viajantes dos Estados Unidos chegaram ao nosso país no ano passado".

[66] Tradução para o português: "Entretanto, apesar dessas restrições e das mudanças nas políticas feitas pela atual administração dos E.U.A. em relação a Cuba, mais de 600.000 cidadãos dessa nação visitaram a ilha ano passado".

No trecho em espanhol, a culpa pelas restrições e mudanças nas políticas entre Cuba e Estados Unidos recai sobre a "*actual administración republicana*", deixando claro o partido político responsável por esses impedimentos. Porém, a tradução para a língua inglesa omite o partido: "*the current U.S. administration*", mudando a culpa de todo um partido, no original, para apenas aqueles envolvidos na administração de Trump, uma vez que é possível que nem todo o partido seja conivente com as posições e políticas adotadas por Trump. Portanto, o termo "atual administração" recorta um conjunto da realidade menor do que "atual administração republicana", ao fazer uso da técnica de tradução de particularização, obtida por meio de uma omissão.

14

Quadro 27 – Análise de trecho do *corpus* XIV

Notícia	Espanhol	Inglês
Somos un destino turístico seguro	**Contrario a las manipulaciones norte-americanas,** Cuba recibió recientemente el premio Excelencia como país más seguro para el turismo [...][67]	**On the contrary**, Cuba recently received an Excellency Award as the world's safest tourist destination [...][68]

Fonte: CARRANDI, 2018.

A notícia da qual o trecho acima foi selecionado trata novamente sobre a questão da estrutura e dos atrativos do turismo cubano que continuam conquistando inúmeros turistas, inclusive estadunidenses, apesar das medidas estabelecidas pelos Estados Unidos que limitam a entrada de cidadãos desse país na ilha. É interessante notar que a tradução para a língua inglesa omite uma afirmação do original ("*manipulaciones norte-americanas*") que poderia não agradar o novo público do texto. Portanto, pode-se notar que o receptor do texto fonte em inglês é um dos fatores extratextuais que parece mais influenciar o uso das técnicas de tradução aqui analisadas no contexto das relações externas Cuba-Estados Unidos. Neste caso, a elisão é motivada pela tentativa de não ofender os leitores estadunidenses, nem sua nação, com fortes críticas ao seu governo ou presidente.

15

[67] Tradução para o português: "Contrário às manipulações estadunidenses, Cuba recebeu recentemente o prêmio excelência como o país mais seguro para o turismo".
[68] Tradução para o português: "Ao contrário, Cuba recentemente recebeu o Prêmio Excelência como o destino turístico mais seguro do mundo".

Quadro 28 – Análise de trecho do *corpus* XV

Notícia	Espanhol	Inglês
Somos un destino turístico seguro	**Estados Unidos** mantiene una **injustificada «alerta de viaje»,** que indica a los ciudadanos de ese país «reconsiderar los viajes a Cuba». La **medida de agresión** se intenta justificar con el supuesto riesgo de sufrir «ataques acústicos» [...][69]	**The U.S. State Department** continues to maintain its **travel advisory**, recommending that citizens 'reconsider' traveling to Cuba, because of alleged 'sonic attacks'[...][70]

Fonte: CARRANDI, 2018.

No trecho em inglês, ocorre a omissão do adjetivo "*injustificada*", que, na notícia em espanhol, contribui para acusar os Estados Unidos por seu alerta de viagem. Além disso, o sujeito da sentença no original "*Estados Unidos*" se torna algo específico na tradução para o inglês, "*The U.S. State Department*", deslocando o peso da situação retratada entre Cuba e Estados Unidos de todo um país, no original, para apenas um órgão público, na tradução, o que não refletiria ou não deveria refletir, necessariamente, o pensamento de toda a população estadunidense. Assim, teríamos o uso da técnica de particularização, obtida com uma amplificação. Percebe-se, portanto, uma escolha ideológica por trás dessa escolha lexical envolvendo as relações entre os países implicados no ato comunicativo. Além disso, outra referência negativa em relação ao alerta de viagem estadunidense presente no TF ("*medida de agresión*"), que poderia representar uma valoração subjetiva de Cuba, é completamente omitida no TA.

16

Quadro 29 – Análise de trecho do *corpus* XVI (continua)

Notícia	Espanhol	Inglês
Cuba galardonada como país más seguro en Feria de Turismo española	**El reconocimiento contrasta con la recomendación que recientemente hizo Estados Unidos a sus ciudadanos de «reconsiderar» los posibles viajes a la Mayor de las Antillas.** El Departamento de Estado de EE. UU. cambió su antiguo sistema de	Ironically, the award comes shortly after the U.S. State Department issued a warning to its citizens to "reconsider" traveling to Cuba, **alleging serious security risks, even though all statistics indicate that the island is one of the world's safest tourist destinations**.[71]

[69] Tradução para o português: "Os Estados Unidos mantêm um injustificado 'alerta de viagem', que indica aos cidadãos desse país 'reconsiderarem viagens a Cuba'. Tentam justificar a medida de agressão com o suposto risco de sofrerem 'ataques acústicos'".

[70] Tradução para o português: "O Departamento de Estado dos Estados Unidos continua a manter seu alerta de viagem, recomendando que seus cidadãos 'reconsiderem' viajar a Cuba, devido a supostos 'ataques sônicos'".

[71] Tradução para o português: "Ironicamente, o prêmio foi recebido logo após o Departamento de Estado dos E.U.A. emitir um aviso para seus cidadãos 'reconsiderarem' viajar para Cuba, alegando sérios riscos de

Quadro 29 – Análise de trecho do *corpus* XVI (conclusão)

	alerta por un escalafón que ubica a todas las naciones en cuatro niveles, donde el primero solo conlleva «tomar las precauciones normales» y el cuarto recibe la advertencia de «no viajar». A Cuba, **cuyos indicadores de seguridad ciudadana están entre los mejores de la región**, la ubicaron en el nivel tres, con la sugerencia de «reconsiderar las visitas» debido a que «**existen riesgos graves para su seguridad y protección»**.[72]	

Fonte: REDACCIÓN INTERNACIONAL, 2018.

A notícia em questão trata de um prêmio recebido por Cuba, em uma feira na capital espanhola, pela excelência do setor turístico cubano. O TF possui dez parágrafos, enquanto o TA possui apenas quatro. Quatro parágrafos do TF que descreviam a delegação cubana e os diretores das empresas hoteleiras que haviam ido para a feira foram omitidos, possivelmente pelo nível de detalhamento que poderia não ser de interesse do novo público alvo, pois, conforme escreve Kelly (1997), a omissão pode ser necessária para facilitar a comunicação e suavizar o excesso de informação, especialmente em textos turísticos.

Outros parágrafos do TF foram modificados no TA: os três parágrafos em específico reproduzidos acima são de interesse para esta pesquisa, pois dizem respeito às relações Cuba-Estados Unidos. O primeiro parágrafo completo, o início e o final do terceiro parágrafo transcritos acima em espanhol transformaram-se em um único trecho no TA. O segundo parágrafo em espanhol foi completamente omitido, por ser uma explicação do sistema de níveis de alerta de viagem para o turismo de cidadãos estadunidenses fora dos Estados Unidos. Possivelmente, essa informação é pressuposta como de conhecimento do leitor do TA. Além disso, a parte do terceiro parágrafo do TF que repete a informação sobre o alerta de viagem dos Estados Unidos em relação a Cuba é omitida no TA, uma vez que essa informação já foi informada no primeiro parágrafo tanto do TF quanto do TA.

---

segurança, mesmo que todas as estatísticas indiquem que a ilha é um dos destinos turísticos mais seguros do mundo".

[72] Tradução para o português: "O reconhecimento contrasta com a recomendação que os Estados Unidos recentemente emitiram para seus cidadãos de'reconsiderar' possíveis viagens a Cuba. O Departamento de Estado dos E.U.A. mudou seu antigo sistema de alerta para um ranking que coloca todas as nações em quatro níveis, no qual o primeiro envolve apenas 'tomar precauções normais' e o quarto recebe o aviso de 'não viajar'. Cuba, cujos indicadores de segurança cidadã estão entre os melhores da região, foi classificada no nível três, com a sugestão de 'reconsiderar visitas' porque 'há sérios riscos à sua segurança e proteção'".

O discurso direto do TF que reproduz o argumento do governo estadunidense para a existência do alerta de viagem de nível três ("*existen riesgos graves para su seguridad y protección*") é transformado em discurso indireto ("*alleging serious security risks*") e ocorre a omissão de "*protección*". Depois da apresentação da justificativa dos Estados Unidos, o TA finaliza o parágrafo com uma informação favorável a Cuba, contra-argumentando o discurso estadunidense. Esse trecho final do TA é proveniente do início do terceiro parágrafo em espanhol transcrito acima ("*cuyos indicadores de seguridad ciudadana están entre los mejores de la región*"). Observa-se, portanto, que os trechos em questão apresentam algumas diferenças entre si. Segundo o TF, os indicadores mostram que a segurança na ilha é uma das melhores da região, porém, para o TA, as estatísticas indicam que Cuba é um dos destinos mais seguros do mundo. Poderia ser um caso de erro, pois o fato de Cuba ser um dos melhores destinos do Caribe ou da América não implica sua posição no *ranking* de países mais seguros para se visitar no mundo todo. Talvez a notícia estivesse valendo-se do prêmio ganho por Cuba na Feira de Turismo em Madri, porém o prêmio não pressupõe que "*all statistics*" indiquem o mesmo.

A empresa *SOS International* é responsável por apresentar um mapa anual que avalia o nível de segurança do turismo ao redor do mundo ("*Travel Security Risk*"). Nesse mapa, os países podem apresentar um perigo para turismo "insignificante", "baixo", "médio", "alto" e "extremo" (TRAVEL..., 2020). Em 2018, o nível de Cuba era "médio" e dos Estados Unidos "baixo". Em 2020, porém, o nível de perigo apresentado pelos dois países para turistas foi classificado como baixo (TRAVEL..., 2020). Ainda assim, se levarmos em consideração que a notícia analisada acima foi publicada a princípios de 2018, seria um exagero afirmar que a ilha é um dos destinos mais seguros de todo o mundo. Poderia também ser um indicativo do uso da linguagem promocional sobre a qual Nielsen e Morkes (1998, 1997) pesquisam no discurso do jornalismo *on-line,* em oposição a uma linguagem objetiva, sendo esta preferível e recomendada pelos autores. Portanto, apesar de ser uma notícia, esta ainda apresenta características do discurso publicitário do turismo, ou seja, a linguagem promocional, com o uso de superlativos para a valorização do local de destino. Essa situação é ainda mais exacerbada quando olhamos para o patrono dessa escrita, que é o único partido permitido na ilha desde o início da Revolução Cubana, interessado em veicular apenas notícias positivas sobre Cuba, especialmente no âmbito internacional.

Quadro 30 – Análise de trecho do *corpus* XVII (continua)

Notícia	Espanhol	Inglês
Empresas de EE.UU. aseguran que Cuba es un destino seguro	Durante el 2017, unos 620 000 estadounidenses viajaron a Cuba con enormes niveles de seguridad y satisfacción. Un argumento que entra en contradicción con la alerta de viaje que publicó el Departamento de Estado el pasado septiembre y que a principios de enero tuvo que levantar y pasarla a «reconsiderar» el viaje. «Es muy importante que los viajeros estadounidenses entiendan que esa advertencia de viajes del Departamento de Estado no impide legalmente a los estadounidenses viajar a Cuba», explicó el abogado Lindsay Frank, según apunta la agencia alemana DPA. Asesorado por un pequeño grupo de legisladores cubanoamericanos partidarios de la confrontación entre Cuba y Estados Unidos, Donald Trump anunció en junio pasado en Miami un cambio de política hacia la Mayor de las Antillas que incluía el recrudecimiento del bloqueo y nuevas regulaciones para hacer más difíciles los viajes entre los dos países. Luego, en septiembre, Washington emitió una advertencia a los viajeros estadounidenses aludiendo «riesgos» para viajar a Cuba relacionados con supuestos«ataques acústicos» contra diplomáticos norteamericanos en La Habana. Con el mismo argumento y sin aportar evidencia alguna, el Departamento de Estado mantuvo a Cuba en el nivel 3 de una escala de 4, con la recomendación de «reconsiderar el viaje», en su nuevo sistema para calificar la seguridad de todos los países del mundo. Las decisiones de la diplomacia estadounidense van en contra de los resultados de sus propias investigaciones. La agencia AP reveló recientemente un informe del FBI que niega la existencia de evidencias sobre «ataques acústicos» contra el personal diplomático norteamericano en Cuba. Cuba es uno de los destinos menos	During 2017, some 620,000 travelers from the United States visited Cuba, the majority expressing their satisfaction with the experience and the country's secure environment, despite the State Department's travel warning that U.S. citizens should “reconsider” plans to visit the island.[73]

[73] Em tradução livre: “Durante 2017, cerca de 620.000 viajantes dos Estados Unidos visitaram Cuba, a maioria expressou sua satisfação com a experiência e com o ambiente seguro do país, apesar do aviso de viagem do Departamento de Estado de que os cidadãos estadunidenses deveriam ‘reconsiderar’ os planos de visitar a ilha”.

Quadro 30 – Análise de trecho do *corpus* XVII (conclusão)

	riesgosos para los viajeros internacionales. La semana pasada obtuvo el premio Excelencia como país más seguro para el turismo durante la XXXVIII Feria Internacional del ramo, Fitur 2018, que se llevó a cabo en España.[74]	

Fonte: REDACCIÓN NACIONAL, 2018.

O TF possui um total de dez parágrafos, enquanto o TA possui apenas quatro parágrafos. Os seis últimos parágrafos do TF foram transcritos acima, sendo que apenas o primeiro foi traduzido ao inglês e o restante foi omitido. Foram excluídos do TA cinco parágrafos do TF (do segundo ao sexto parágrafos transcritos acima) relacionados às medidas tomadas pela administração republicana contra Cuba sobre a restrição à entrada de estadunidenses na ilha. O último parágrafo do TF (sétimo e último trecho transcrito acima) também foi omitido no TA e diz respeito a uma menção ao prêmio recebido por Cuba na Feira Internacional de Turismo realizada na Espanha – assunto este já repetitivo tanto para os leitores nacionais quanto internacionais (metade das notícias do *corpus* escreve sobre esse prêmio).

Os parágrafos omitidos sobre a relação Cuba-Estados Unidos dizem respeito a um maior aprofundamento sobre o assunto tratado no parágrafo traduzido ao inglês. Esses parágrafos omitidos reforçam novamente que o governo estadunidense recomenda reconsiderar viagem à ilha (já mencionado no parágrafo traduzido no TA), discorrem sobre os níveis de alerta de viagem emitidos pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos (possivelmente pressuposto como de conhecimento do leitor estadunidense), jogam a culpa em cubano-americanos pelas medidas agressivas (os quais poderiam ser parte do público consumidor das notícias, ou então seus familiares), atacam as decisões estadunidenses ("*Con*

[74] Em tradução livre: "Durante 2017, cerca de 620.000 estadunidenses viajaram para Cuba com enormes níveis de segurança e satisfação. Um argumento que contradiz o alerta de viagem publicado pelo Departamento de Estado em setembro passado e que no início de janeiro passou para 'reconsiderar' viagem. 'É muito importante que os viajantes estadunidenses entendam que esse alerta de viagem do Departamento de Estado não impede legalmente os americanos de viajarem para Cuba', explicou o advogado Lindsay Frank, segundo a agência alemã DPA. Aconselhado por um pequeno grupo de legisladores cubano-americanos partidários do confronto entre Cuba e os Estados Unidos, Donald Trump anunciou em junho passado em Miami uma mudança de política em relação a Cuba que incluía a intensificação do bloqueio e novos regulamentos para tornarem mais difíceis as viagens entre os dois países. Então, em setembro, Washington emitiu um alerta aos viajantes dos Estados Unidos, referindo-se a 'riscos' em viajar para Cuba relacionados a supostos 'ataques acústicos' contra diplomatas estadunidenses em Havana. Com o mesmo argumento e sem fornecer nenhuma evidência, o Departamento de Estado manteve Cuba no nível 3 em uma escala de 4, com a recomendação de 'reconsiderar viagem', em seu novo sistema para avaliar a segurança em todos os países do mundo. As decisões da diplomacia estadunidense são contrárias aos resultados de suas próprias investigações. A agência AP revelou recentemente um relatório do FBI negando a existência de evidências de 'ataques acústicos' contra o pessoal diplomático estadunidense em Cuba. Cuba é um dos destinos menos arriscados para viajantes internacionais. Na semana passada, obteve o prêmio Excelência como o país mais seguro para o turismo durante a XXXVIII Feira Internacional do setor, Fitur 2018, realizada na Espanha".

el mismo argumento y sin aportar evidencia alguna") e relembram em dois parágrafos diferentes a questão de supostos ataques sônicos.

Os ataques sônicos dizem respeito a agressões supostamente sofridas por diplomatas estadunidenses e suas famílias em Cuba, que começaram a ocorrer no final de 2016, depois da eleição de Donald Trump. O jornal estadunidense *The New York Times* descreve a situação: "diplomatas e suas famílias contaram ouvir sons agudos em suas casas e quartos de hotéis, em alguns momentos, intensos o suficiente para incapacitá-los. Em longo prazo, os sintomas incluíram náusea, fortes dores de cabeça, fadiga, tontura, problemas para dormir e perda de audição" (BROAD, 2018).[75] Segundo o *The New York Times*, essas agressões poderiam remontar à época da Guerra Fria, quando "Washington temia que Moscou estivesse tentando transformar radiação de micro-ondas em armas secretas de controle mental" (BROAD, 2018),[76] uma vez que alguns cientistas estadunidenses suspeitavam que os sintomas sentidos pelas vítimas em Cuba tenham sido resultados por ataques de ondas de micro-ondas. Quatro meses depois, o mesmo jornal estadunidense publicou uma notícia informando que um áudio gravado por uma das vítimas do suposto ataque sônico seria, na verdade, o ruído de grilos, animais comuns na região, de acordo com pesquisas da Universidade de Berkeley, na Califórnia, e da Universidade de Lincoln, no Reino Unido (ZIMMER, 2019). Porém, foi enfatizado que, embora exista a possibilidade de que aquele áudio específico seja o som de grilos, não se exclui a existência de ataques aos cidadãos estadunidenses (ZIMMER, 2019).

Esses supostos ataques não possuem uma explicação fácil, ainda mais quando os governos dos países envolvidos os utilizam para respaldar sua visão político-ideológica. Os Estados Unidos, de um lado, reforçam a crença de que Cuba é um país inseguro, nocivo para os estadunidenses, e Cuba, de outro lado, afirma que os ataques não possuem evidência científica e são mais uma tentativa de os Estados Unidos desestabilizarem a ilha. Cada país constrói sua própria versão de "nós bons *versus* eles maus", conforme Van Dijk (2005) escreve sobre as representações sociais que cada grupo faz de si. Além disso, esses ataques são muito sensíveis para a imagem de Cuba, uma vez que atingem uma esfera da vida cubana que o *Granma* tenta repetidamente construir no cenário internacional: a existência da segurança na ilha, especialmente para o turismo – setor essencial para a economia.

[75] No original: "diplomats and their families recounted high-pitched sounds in homes and hotel rooms at times intense enough to incapacitate. Long-term, the symptoms included nausea, crushing headaches, fatigue, dizziness, sleep problems and hearing loss".
[76] No original: "Washington feared that Moscow was seeking to turn microwave radiation into covert weapons of mind control".

Retomando os trechos transcritos acima, ao omitir as citações aos ataques sônicos, o TA não resgata essas questões tão conflituosas entre as relações Cuba-Estados Unidos desde o final de 2016. Porém, não podemos deixar de lado a possibilidade de as omissões terem ocorrido também com o objetivo de tornar a notícia mais palatável para a leitura do receptor internacional, pois, embora o ambiente digital supostamente não limite a produção de conteúdo em relação à quantidade de espaço disponível, como ocorre na imprensa de papel, o leitor tende a ler menos e mais devagar no ciberespaço, conforme Nielsen (1997) concluiu em sua pesquisa.

Portanto, levando em consideração as alterações presentes nos textos destinados aos leitores estadunidenses, podemos verificar que as notícias em inglês parecem ser escritas com certa preocupação com as já delicadas relações bilaterais entre Cuba-Estados Unidos, das quais a ilha caribenha ainda é muito dependente, em especial no setor turístico – o que justificaria a maior atenção dada à tradução jornalística de turismo. Essas questões serão melhor aprofundadas nas considerações finais, assim como na análise dos resultados obtidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos trechos selecionados do *corpus*, podemos concluir que, nas traduções para a língua inglesa, ocorreram certas alterações em relação ao texto original, seja para adaptá-lo, amplificá-lo ou omiti-lo, no que se refere às relações externas entre Cuba e Estados Unidos. A técnica de tradução mais utilizada foi a omissão, com cerca de onze casos, seguida pela amplificação, com dez casos, e em terceiro lugar temos as técnicas de particularização e de generalização com dois casos cada, sendo que, em geral, essas técnicas foram obtidas com a ajuda de outras, como a amplificação e a omissão. As outras técnicas verificadas apareceram somente uma vez no *corpus* e, portanto, não foram analisadas em detalhe (empréstimo, modulação e variação).

Em relação aos casos de elisão, a técnica mais utilizada, a maioria dos casos encontrados no *corpus* diz respeito a uma amenização nas relações ideológicas e históricas conturbadas entre Estados Unidos e Cuba. Possivelmente, tais alterações ocorreram para suavizar as críticas, por parte do jornal cubano, às sanções estadunidenses que impossibilitam seus cidadãos de viajarem livremente a Cuba e que afetam o turismo local, uma das principais fontes de renda do país, com particular ênfase ao alerta de viagem de nível três, que ainda estava em vigor durante o recorte temporal das notícias do *corpus* (como a omissão dos trechos em negrito presentes no TF e retirados no TA: "***injustificada*** *«alerta de viaje»*", "*la* ***medida de agresión***", "*estos alegatos,* ***sin justificación alguna***", "*contrario* ***a las manipulaciones norte-americanas***").

Assim, o produtor do texto alvo em inglês opta por omitir as críticas presentes no original aos Estados Unidos, país de destino das notícias traduzidas (fator extratextual de lugar), com o objetivo de não ofender o cidadão estadunidense e possível turista (fator extratextual de receptor), tendo em vista a intenção do emissor (fator extratextual) de veicular tais notícias cubanas no âmbito internacional (ou seja, informar sobre o setor turístico em Cuba e construir uma imagem positiva do país para o consumo do turismo cubano por visitantes internacionais). Ambos os textos, TF e TA, apresentam as funções informativa e apelativa. A permanência da função apelativa é particularmente favorecida pelas omissões no TA, uma vez que se torna difícil apelar para "a sensibilidade ou disposição do receptor para agir" (NORD, 2005, p. 22),[1] se este recebesse, através das notícias do *corpus*, frequentes mensagens contrárias à ideologia de seu país e que atacam diretamente as medidas tomadas

[1] No original: "the receiver's sensitivity or disposition to act".

por seu governo. Portanto, a omissão suaviza o caráter da relação estabelecida pelo *Granma* de "nós (cubanos) bons/vítimas" contra "vocês (estadunidenses) maus/culpados", visando tornar as notícias mais palatáveis para o receptor pretendido, especialmente quando o setor turístico é essencial para a economia cubana, dependente da visita de turistas internacionais. Assim, o emissor/produtor (fator extratextual) faz tais omissões consciente de que precisa vender seu país para o estrangeiro, mostrando competência tradutória para a construção imagética de Cuba no TA – possivelmente corroborando a suposição de que o tradutor-jornalista seria de nacionalidade cubana, uma vez que entende a necessidade econômica de atenuar o texto em inglês.

Embora a amenização seja a maior causa da presença de omissões, também foi observado o uso dessa técnica para omitir parágrafos que discorriam sobre um assunto possivelmente já de conhecimento do leitor alvo (fator intratextual de pressuposição), como ocorreu com a omissão de parágrafos explicativos sobre os diferentes níveis de alerta emitidos pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos. Como mencionado anteriormente, não se pode descartar que as omissões de parágrafos inteiros também tenham sido motivadas por questão de espaço, para tornar a notícia menor e mais atrativa para a leitura do receptor.

Em relação aos casos de amplificação, tais adaptações ocorreram, em sua maioria, para: 1. aumentar o apelo do setor turístico cubano e respaldar suas características com o discurso de autoridades para o possível viajante estadunidense (como as amplificações "*where travel experts say*" e "*who highlighted the security*")*;* 2. ressaltar o impacto negativo das medidas tomadas pelo governo dos Estados Unidos em relação à ilha caribenha, assunto recorrente nas notícias do *Granma* (como "*it has had a negative impact*", "*tightening travel restrictions to the island for its citizens*", "*all this begs the question as to who losses out more from the U.S. obstacles to Cuban tourism*"); e 3. adicionar uma nota explicativa – como no único caso presente no *corpus*, no qual houve um acréscimo sobre um assunto que envolvia uma empresa e turistas dos Estados Unidos em relação à recusa do governo cubano em permitir que um cruzeiro estadunidense atracasse em águas nacionais.

Diferentemente das omissões, as amplificações resgatam o caráter ideológico do discurso cubano contrário ao seu histórico opositor. As amplificações foram usadas para ressaltar as medidas negativas tomadas pelos Estados Unidos em relação a Cuba, mas não de uma maneira tão subjetiva como nos casos omitidos citados acima ("*injustificada"*, "*sin justificación alguna*", "*las manipulaciones*"), uma vez que as adições foram usadas mais para evidenciar que existem, de fato, impactos negativos tanto para cubanos quanto para estadunidenses em relação às medidas estabelecidas pelo governo dos Estados Unidos. Assim,

apesar da existência de omissões do carácter incisivo do original, o TA não deixa completamente de lado o caráter político-ideológico do TF ao ressaltar, por meio de amplificações, que o alerta de viagem de nível três e as restrições no turismo são de responsabilidade do governo estadunidense, assemelhando-se a uma representação social mais próxima a "nós (cubanos) bons/vítimas" contra "eles (governo estadunidense) maus/culpados", não abrangendo necessariamente o público dos Estados Unidos.

Em terceiro lugar, as técnicas mais utilizadas foram a generalização e a particularização. Ambas foram usadas ora para abranger um grupo maior do que aquele apresentado pelo TF, ora para restringir o grupo do TF para algo mais específico. Independentemente da situação (particular ou geral em relação ao TF), o TA valeu-se de tais técnicas para suavizar as críticas presentes no TF, deslocando a culpa conforme necessário. Possivelmente as técnicas foram utilizadas com o objetivo de não ofender o leitor estadunidense e tornar a informação mais precisa para a realidade do contexto de chegada, como traduzir "*Estados Unidos*" por "*The U.S. State Department*", com o uso da técnica de particularização junto com uma amplificação, reatribuindo a culpa de todo um país para apenas um órgão dos Estados Unidos. Por outro lado, as técnicas podem também ter sido utilizadas para não apontar um culpado muito específico, como traduzir "*Donald Trump*" por "*Donald Trump administration*", deslocando o peso de uma acusação tão direta e pessoal para todo um grupo administrativo, de modo que a crítica se tornasse menos incisiva pelo uso da técnica de generalização, junto também com uma amplificação.

Além disso, vale ressaltar que grande parte dos exemplos do *corpus* se refere às medidas tomadas pelos Estados Unidos, trechos esses que estão direta ou indiretamente relacionados ao assunto de segurança na ilha caribenha. De fato, uma das justificativas dos Estados Unidos para a existência do alerta de viagem é a falta de segurança no país. O *Granma* tenta criar a existência de um ambiente seguro na ilha, ao menos discursivamente, para vender a imagem do país para o turismo internacional – uma jogada política do emissor e dos produtores das notícias para posicionar Cuba de maneira positiva em relação ao resto do mundo, uma vez que, para atrair visitantes de outros países, é necessário que Cuba se insira competitivamente no mercado globalizado do turismo. Por isso, ocorrem tantas tentativas de invalidar e questionar o discurso estadunidense, principal opositor de Cuba, para assim legitimar a imagem segura da ilha – como ocorre no seguinte exemplo com o uso da técnica de variação: "*Such honors, together with last year's record number of international visitors, only serve to refute the U.S. State Department's Cuba Travel Advisory, warning its citizens to reconsider travel to the island*", no qual o discurso estadunidense é questionado e o discurso

cubano validado através do recebimento de um prêmio internacional e da chegada de inúmeros visitantes ao país.

Assim, as técnicas tradutórias foram usadas a serviço de questões ideológicas, variando entre elisão, amplificação, particularização, generalização, etc., conforme o contexto extratextual assim exigisse para a manutenção da função informativa e, sobretudo, apelativa das notícias sobre turismo. Porém, é importante destacar que, embora em alguns trechos houvesse, de fato, uma possível amenização da crítica aos Estados Unidos, o texto em inglês não deixa de lado o tom contrário às políticas estadunidenses, mesmo que de uma maneira menos explícita, mas também ideológica.

Podemos concluir, a partir das análises feitas na sessão anterior, que o tratamento recebido pela notícia em inglês depende, em sua maioria, do fator extratextual de receptor, uma vez que o emissor/produtor se preocupa com a construção da imagem de Cuba perante um povo cujo governo ainda trata o país de origem do jornal como se estivesse no período da Guerra Fria, com sanções econômicas e agressões políticas. O turista estadunidense representa um público essencial para o setor turístico cubano – uma vez que se destacam como países emissores de turistas para Cuba: o Canadá, os Estados Unidos e os cubanos que estabeleceram residência nesse país, seguidos por países europeus, como França, Alemanha e Rússia (GONZÁLEZ, Y., 2017). Assim, a título de hipótese, a razão pela qual as notícias em inglês receberiam um tratamento mais apurado seria, portanto, uma significância expressiva do viajante estadunidense para a rentabilidade do turismo cubano, escopo das notícias aqui analisadas.

Além do fator extratextual de receptor, outros dois fatores também parecem pesar mais nas escolhas das técnicas tradutórias: o lugar e o tempo de consumo das notícias em inglês. O fator extratextual de lugar diz respeito à exposição da notícia traduzida a uma nação defensora do liberalismo e com práticas imperialistas, além de ser historicamente opositora à instauração do regime socialista em Cuba. O fator extratextual de lugar está intimamente ligado ao tempo, uma vez que o cenário político atual, em especial com a presidência de Donald Trump, não favorece a aproximação entre Cuba e Estados Unidos; pelo contrário, as atitudes do governo estadunidense parecem se tornar cada vez mais hostis – o que, inevitavelmente, afeta o turismo cubano, uma vez que os turistas estadunidenses são valiosos para a economia em Cuba, pelo fato de serem cidadãos de um rico país a alguns poucos quilômetros de distância da ilha e, por isso, possuírem um capital financeiro importante a ser injetado no setor turístico em dólares, seja, principalmente, através de viagens de turistas, seja através do investimento de empresários. Com isso, o jornal *Granma* vale-se das alterações observadas anteriormente

para adequar-se ao lugar e ao tempo de publicação das notícias traduzidas, uma vez que tais alterações poderiam não ser necessárias, por exemplo, em um texto destinado a leitores de língua portuguesa. Inicialmente, por sinal, o TA em português também faria parte do *corpus*, mas foi retirado pela falta de alterações em relação ao TF e pela existência de uma tradução com vários problemas, possivelmente feita, ao menos em partes, com tradução automática.

Dessa forma, o produtor do texto alvo em inglês vale-se das técnicas de tradução conforme seja vantajoso para a construção do setor turístico cubano no contexto de chegada. Nas traduções destinadas aos Estados Unidos, as técnicas de tradução foram usadas como instrumento de propagação dos propósitos ideológicos cubanos, que, levando em consideração principalmente os fatores extratextuais de lugar, de tempo e de receptor do texto traduzido, evocam, no contexto de chegada, a ideologia conflituosa entre Cuba-Estados Unidos, infiltrando o texto em inglês com essa questão tão conturbada para ambos os países, mas sem perder de vista a importância da função textual apelativa que é necessária para um texto turístico. Mesmo que o patrono da escrita do jornalista/tradutor seja o Partido Comunista de Cuba, que possui um forte discurso contra os Estados Unidos, é necessário que as notícias, pelo menos aquelas cujo assunto seja o turismo na ilha, diminuam o tom agressivo que contrapõe a ideologia cubana à estadunidense, e que o jornal cubano se curve, até certo ponto, mesmo que de maneira relutante, para o *status* do turista e cidadão estadunidenses e para a importância que esse país desempenha para o setor turístico na ilha – como no caso em que o TF, em vez de usar o nome da organização de turismo estadunidense, optou por descrever sua função ("*directivos de la principal asociación norteamericana de entidades promotoras de viajes a este archipiélago*"), demonstrando desagrado em se curvar à soberania do Outro, ao mesmo tempo que sabe de sua importância.

Assim, com as observações aqui apresentadas, buscou-se analisar a notícia fonte em espanhol e sua tradução para língua inglesa, com o objetivo de investigar como as escolhas tradutórias contribuíram para recriar a imagem de Cuba perante o estrangeiro, levando em consideração as relações externas entre Estados Unidos e Cuba. Dessa maneira, torna-se evidente como a tradução é utilizada como um instrumento de manipulação e de construção ideológica e não como um ato meramente neutro, uma vez que a tradução é transpassada por diversas questões ideológicas, algumas das quais foram apresentadas nesta pesquisa. Espera-se, portanto, contribuir para futuras investigações no campo multidisciplinar dos Estudos da Tradução, Jornalismo e Turismo e para o ensino de tradução em suas áreas de especialidade.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, L. B. P. Sobre a tradução dos nomes próprios: algumas reflexões. *RUA-L*: Tradução, Tradutologia e Áreas de Confluência, Aveiro, n. 5, p. 125-137, 2016.

ARGONI, M. Tourism communication: the translator's responsibility in the translation of cultural difference. *Pasos*, v. 10, n. 4, p. 5-11, 2012. DOI: https://doi.org/10.25145/j.pasos.2012.10.048.

ARRONES, F. J. *Los mitos del turismo*. Madrid: Edymion, 1992.

AUGURAN buena temporada alta pese al recrudecimiento del bloqueo económico contra Cuba. *Cuba Debate*, La Habana, 21 nov. 2019. Disponível em: http://www.cubadebate.cu/noticias/2019/11/21/el-turismo-crece-pese-al-recrudecimiento-del-bloqueo-economico-contra-cuba/#.Xie0J-hKjIU. Acesso em: 27 dez. 2019.

AYERBE, L. F. *A revolução cubana*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

BARDOEL, J.; DEUZE, M. Network journalism: converging competences of old and new media professionals. *Australian Journalism Review*, Brisbane, v. 23, n. 2, p. 91-103, 2001. Disponível em: https://www.knc.edu.in/covid19/Journalism/2nd_year/sanjaymutto_30_3_2020.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

BASSNET, S.; LEFEVERE, A. *Constructing cultures*: essays on literary translation. Clevedon; Philadelphia: Multilingual Matters,1998.

BAUMAN, Z. *Globalização*: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BIELSA, E.; BASSNET, S. *Translation in global news*. London: Routledge, 2009.

BOURDIEU, P. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BROAD, W. J. Microwave weapons are prime suspect in Ills of U.S. Embassy Workers. *The New York Times*, New York, 01 set. 2018. Disponível em: https://www.nytimes.com/2018/09/01/science/sonic-attack-cuba-microwave.html. Acesso em: 4 jul. 2020.

BUHALIS, D.The tourism phenomenon: the new tourist and consumer. *In*: WAHAB, S.; COOPER, C. *Tourism in the age of the globalisation*. London; New York:Taylor & Francis e-Library, 2005. p. 69-96.

CALVI, M. V.; MAPELLI, G. La presencia de términos culturales en las páginas web de turismo. *In*: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE HISPANISTAS: nuevos caminos del hispanismo, 16, 2007, Paris. *Actas*... Madrid: Iberoamericana, 2010. p. 9-13.

CANAVILHAS, J. M. M. Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. *Comunicação e Sociedade*, Braga, v. 9, p. 113-119, 2012. DOI:

https://doi.org/10.17231/comsoc.9(2006).1159. Disponível em: https://revistacomsoc.pt/article/view/1219. Acesso em: 15 jun. 2019.

CANAVILHAS, J. M. M. Hipertextualidade: novas arquiteturas noticiosas. *In*: CANAVILHAS, J. M. M. (org.). *Webjornalismo*: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Labcom, 2014. p. 3-24.

CANAVILHAS, J. M. M. Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web. *In*: FIDALGO, A.; SERRA, J. P. *Informação e comunicação online*: jornalismo online. Covilhã: Labcom, 2003. p. 63-73.

CANAVILHAS, J. M. M. Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. *In*: BARBOSA, S. (org.). *Jornalismo digital de terceira geração*. Covilhã: Labcom, 2007. p. 26-36. Disponível em: https://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

CASTRO, F. *Discurso pronunciado por el comandante Fidel Castro Ruz, primer ministro del gobierno revolucionario, en el acto homenaje al periódico Revolución, con motivo del premio que le fuera otorgado por la organización internacional de periodistas, efectuado en el salón de embajadores del hotel Habana Libre, el 25 de marzo de 1961*. La Habana: Departamento de versiones taquigráficas del gobierno revolucionario, 1961.

CASTRO, F. *Discurso pronunciado por el comandante Fidel Castro Ruz, primer secretario del partido comunista de cuba y primer ministro del gobierno revolucionario, en el acto de presentacion del comite central del partido comunista de cuba, efectuado en el teatro "Chaplin", el 3 de octubre de 1965.* La Habana: Departamento de versiones taquigráficas del gobierno revolucionario, 1965.

CERDÁN, L. M.; CHÁVEZ, E. S. El turismo en Cuba: un análisis geográfico. *Geographicalia*, Zaragoza, n. 1, p. 53-66, 2000.

CHÁVEZ, E. S.; PAZÓ, R. E. Aspectos territoriales de la actividad turística en Cuba. *Estudios Geográficos*, Madrid, v. 57, n. 223 , p. 327-330, 1996. Disponível em: http://estudiosgeograficos.revistas.csic.es/index.php/estudiosgeograficos/article/view/670. Acesso em: 15 dez. 2019.

CHESTERMAN, A. *Memes of translation*: the spread of ideas in translation theory. Revised edition. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2016.

CHESTERMAN, A. Problems with strategies. 2005. *In*: CHESTERMAN, A. *Reflections on translation theory*: selected papers 1993-2014. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2017.

CRONIN, M. *Translation and globalization*. London: Routledge, 2003.

CUBA 2018 Crime & Safety Report. *OSAC*, Washington, 21 ago. 2018. Disponível em: https://www.osac.gov/Content/Report/37385d89-328e-4e00-820b-15f4ae83d48d. Acesso em: 4 jul. 2020.

CUBA 2020 Crime & Safety Report. *OSAC*, Washington, 26 fev. 2020. Disponível em: https://www.osac.gov/Country/Cuba/Content/Detail/Report/66451c0e-dfaa-4499-ab83-180feb5740e7. Acesso em: 4 jul. 2020.

CUBA Travel Advisory. *Travel.State.Gov*. U.S. Department of State: Bureau of Consular Affairs, 21 nov. 2019. Disponível em: https://travel.state.gov/content/travel/en/traveladvisories/traveladvisories/cuba-travel-advisory.html. Acesso em: 4 jul. 2020.

CUBATRAVEL. *Destinos*. La Habana, [201-?]. Disponível em: https://www.cubatravel.cu/. Acesso em: 16 jan. 2020.

DE MORAES, D. Sistema midiático, mercantilização cultural e poder mundial. *In*: DE MORAES, D. (org.). *Mídia, poder e contrapoder*: da concentração monopólica à democratização da comunicação. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015. p. 25-97. *E-book*.

DESDE hoy 35 espacios públicos con conexiones de Wi Fi en Cuba. *Cuba debate*, La Habana, 2 jul. 2015. Disponível em: http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/07/02/desde-hoy-35-espacios-publicos-con-conexiones-de-wi-fi-en-cuba/#.X0pd5MhKjIU. Acesso em: 18 jul. 2020.

GALLEGO, J. R.; ROSABAL, A. Las cartas sobre la mesa. Un estudio sobre la relación entre agenda pública y mediática en Cuba: caso Granma. *Signo y Pensamiento*, Bogotá, v. 32, n. 62, p. 98 - 113, 15 abr. 2013.

GARCIA, F. V.; VÁZQUEZ, M. R. D.; DALMAU, E. M. G. Diario Granma: del papel a la multiplataforma (+ Videos, audios, fotos e infografía). *Granma*, La Habana, 3 out. 2019. Disponível em: http://www.granma.cu/cuba/2019-10-03/diario-granma-del-papel-a-la-multiplataforma. Acesso em: 18 jun. 2020.

GARCIA, M. *Pure design*: 79 simple solutions for magazines, books, newspapers, and websites. Saint Petersburg: Miller Media, 2002. Disponível em: http://issuu.com/mariogarcia/docs/pure_design_web_design_think_books. Acesso em: 17 jun. 2020.

GONZÁLEZ, J. O. P. Ideology in Cuban journalism. *In*: FONT, M. A. *Cuba*: in transition? New York: Bildner Center for Western Hemisphere Studies, 2006. p. 247-263.

GRABENDORFF, W. The challenges of changes. *Pensamiento Propio*: revista bilingue de ciencias sociales del Gran Caribe, Managua, v. 3, n. 45, p. 33-56, 2017.

GRANT, W. Por dentro do Granma, o jornal do Partido Comunista de Cuba que não mudou desde a Guerra Fria. *BBC*, La Habana, 22 jul. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150709_jornal_granma_cuba_rb. Acesso em: 13 jul. 2018.

GUEVARA, M. How should one refer to Fidel Castro? *Havana Times*, Havana, 13 jan. 2016. Disponível em: https://havanatimes.org/opinion/how-should-one-refer-to-fidel-castro/. Acesso em: 05 jun. 2020.

HALL, S. The narrative construction of reality: an interview with Stuart Hall. [Entrevista cedida a] John Ohara. *Southern Review*: literary and interdisciplinary essays, Adelaide, n. 17, p. 3-17, 1984.

HATIM, B.; MASON, I. Ideology. *In*: HATIM, B.; MASON, I. *The translator as communicator*. London: Routledge, 1997. p. 143-163.

HERNÁNDEZ GUERRERO, M. J. Técnicas específicas de la traducción periodística. *Quaderns*:revista de traducció, Barcelona, n. 13, p. 125-139, 2006.

HERNÁNDEZ GUERRERO, M. J. Presencia y utilización de la traducción en la prensa española. *Meta*, Montreal, v. 56, n. 1, p. 101-118, mar. 2011. DOI: https://doi.org/10.7202/1003512ar. Disponível em: https://www.erudit.org/fr/revues/meta/2011-v56-n1-meta1522519/1003512ar/. Acesso em: 3 jun. 2020.

HURTADO ALBIR, A. *Traducción y traductología*. Madrid: Cátedra, 2001**.**

KELLY, D. The translation of texts from the tourist sector: textual conventions, cultural distance and other constraints. *TRANS:* revista de traductología, Malaga, n. 2, p. 33-42, 1997. DOI: http://dx.doi.org/10.24310/TRANS.1998.v0i2.2354. Disponível em: http://www.revistas.uma.es/index.php/trans/article/view/2354. Acesso em: 12 nov. 2019.

LAGE, N. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Editora Ática, 1985.

LAGE, N. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEFEVERE, A. *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária*. Bauru: Edusc, 2007.

LEON, O. O. Cuba: sin prisa, pero sin pausa. *Granma*, La Habana, 28 fev. 2018. Disponível em: http://www.granma.cu/granmad/2013/02/28/nacional/artic10.html. Acesso em: 28 ago. 2019.

LLEGA Cuba al primer millón de turistas en 2019. *Cuba Debate*, La Habana, 3 mar. 2019. Disponível em: http://www.cubadebate.cu/noticias/2019/03/03/llega-cuba-al-primer-millon-de-turistas-en-2019/#.XieyPehKjIU. Acesso em: 26 dez. 2019.

LUIS, R. R. Prensa e imagen en Cuba. *Cubaperiodistas*, La Habana, 2018. Disponível em: http://www.cubaperiodistas.cu/index.php/2018/11/prensa-e-imagen-cuba/. Acesso em: 01 jul. 2019.

MARTINEZ, M. L.; FERREIRA, S. *The "Black's Wheel":* a technique to develop hypermedia narratives, 2010. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/a629/7625858d39196413148cd8fc6135810a05f0.pdf. Acesso em: 23 jun. 2020.

MERKE, F. Lo que sabemos, lo que creemos saber y lo que no sabemos de América Latina. *Pensamiento Propio:* revista bilingüe de ciencias sociales del Gran Caribe, Managua, v. 3, n. 45, p. 143-164, 2017.

MIELNICZUK, L. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web. *In*: MACHADO, E.; PALACIOS, M. *Modelos de jornalismo digital*. Salvador: Calandra, 2003. p. 37-54.

MOLINA, L.; HURTADO ALBIR, A. Translation techniques revisited: a dynamic and functionalist approach. *Meta*, Montreal, v. 47, n. 4, p. 498-512, 2002. DOI: https://doi.org/10.7202/008033ar. Disponível em: https://www.erudit.org/fr/revues/meta/2002-v47-n4-meta688/008033ar/. Acesso em: 3 jun. 2020.

MORKES, J.; NIELSEN, J. Applying writing guidelines to web pages. *In*: NIELSEN NORMAN GROUP. *World leaders in research-based user experience.* 1998. Disponível em: http://www.useit.com/papers/webwriting/rewriting.html. Acesso em: 3 jun. 2020.

MORKES, J.; NIELSEN, J. Concise, scannable, and objective: how to write for the web. *In*: NIELSEN NORMAN GROUP. *World leaders in research-based user experience.* 1997. Disponível em: http://www.useit.com/papers/webwriting/writing.html. Acesso em: 3 jun. 2020.

MUNDAY, J. *Style and ideology in translation*: Latin American writing in English. London: Routledge, 2008.

MUÑOZ, I. D. Tourist translations as a mediation tool: misunderstandings and difficulties. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 17, p. 29-49, 2011. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-7968.2011v1n27p29. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/13294. Acesso em: 3 dez. 2019.

NIELSEN, J. Be succinct! (writing for the web). *In*: NIELSEN NORMAN GROUP. *World leaders in research-based user experience.* 1997. Disponível em: http://www.useit.com/alertbox/9703b.html. Acesso em: 3 jun. 2020.

NORD, C. *Análise textual em tradução*: bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

NORD, C. Translating as a purposeful activity: a prospective approach. *Tradterm*, São Paulo, v. 11, p. 15-28, 2005. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2005.49673. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49673/53784. Acesso em: 12 jun. 2019.

PALACIOS, M. Hipertexto, fechamento e uso do conceito de não-linearidade discursiva. *In*: BARBORA, S.; MACHADO, E.; PALACIOS, M. (org.). *GJOL:* 20 anos de percurso. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 63-73.

PALACIOS, M. *Jornalismo online, informação e memória:* apontamentos para debate. Portugal: Universidade da Beira Interior, 2002. Paper apresentado no painel Informação e Jornalismo no evento Jornadas sobre jornalismo online. Disponível em:

https://facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf. Acesso em: 12 jun. 2019.

PAVLIK, J. V. Ubiquidade: o 7 º princípio do jornalismo na era digital. *In*: CANAVILHAS, J. M. M. (org.). *Webjornalismo*: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Labcom, 2014. p. 159-183.

PÉREZ-STABLE, M. *The Cuban revolution*: origins, course and legacy. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1999.

PRESENTACIÓN prioridades del sector turístico. *Mintur*, La Habana, 2015. Disponível em: https://www.mintur.gob.cu/wp-content/uploads/2015/12/Presentaci%C3%B3n-Prioridades-del-sector-tur%C3%ADstico.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

PREVOST, G. Fidel Castro and the Cuban revolution. *Headwaters*, [*S. l.*], v. 24, n. 1, p. 19-33, 2007.

¿QUIÉNES somos? *Granma*, La Habana, [201-?]. Disponível em: http://www.granma.cu/quienes-somos. Acesso em: 5 jun. 2018.

RAMONET, I. Meios de comunicação: um poder a serviço de interesses privados? *In*: DE MORAES, D. (org.). *Mídia, poder e contrapoder:* da concentração monopólica à democratização da comunicação. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015. p. 98-135. *E-book*.

RANDIG, R. W. Sucessão presidencial em Cuba: a abertura "lenta, segura e gradual" de Raúl Castro. *Meridiano 47*: boletim de análise de conjuntura em relações internacionais, Brasília, v. 9, n. 93, p. 44-46, 2008.

RAÚL Castro. *In*: GOBIERNO DE CUBA. *Ecured*: enciclopedia cubana. La Habana, 2019. Disponível em: https://www.ecured.cu/Ra%C3%BAl_Castro. Acesso em: 13 jul. 2020.

RUMBAUT, L. E.; RUMBAUT, R. G. If that is heaven, we would rather go to hell: contextualizing US-Cuba relations. *Societies Without Borders*, Amsterdam, v. 2, p. 131-152, 2007. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1878125. Acesso em: 15 dez. 2019.

SALAVERRÍA, R. De la pirámide invertida al hipertexto: hacia nuevos estándares de redacción para la prensa digital. *Novática*, Madrid, n. 142, p. 12-15, 1999.

SÁNCHEZ, Y. *Generación Y*: El blog de Yoani: las redes sociales en Cuba y la gira mundial de Yoani Sánchez. Madrid: Editorial Hispano Cubana, 2013.

SÁNCHEZ, Y. La hora de los intrusos. *Cuadernos de Pensamiento Político*, Madrid, n. 28, p. 95-107, 2010.

SANNING, H. Lost and found in translating tourist texts: domesticating, foreignising or neutralising approach. *The Journal of Specialised Translation*, London, v. 13, p. 124-137, 2010.

SANTANA, G. Globalisation, safety and national security. *In*: WAHAB, S.; COOPER, C. *Tourism in the age of the globalisation*. London; New York: Taylor & Francis e-Library, 2005. p. 213-241.

SEATON, A. V.; ALFORD, P. The effects of globalisation on tourism promotion. *In*: WAHAB, S.; COOPER, C. *Tourism in the age of the globalisation*. London; New York: Taylor & Francis e-Library, 2005. p. 97-122.

SERBIN, A. When Cuba went regional: Latin American post-liberal regionalism and Cuban foreign policy. *Pensamiento Propio:* revista bilingue de ciencias sociales del Gran Caribe, Managua, v. 3, n. 45, p. 111-142, 2017.

SERRANO, P. Democracia e liberdade de imprensa. *In*: DE MORAES, D. (org.). *Mídia, poder e contrapoder*: da concentração monopólica à democratização da comunicação. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015a. p. 136-162. *E-book*.

SERRANO, P. Outro jornalismo possível na internet. *In*: DE MORAES, D. (org.). *Mídia, poder e contrapoder*: da concentração monopólica à democratização da comunicação. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015b. p. 293-375. *E-book*.

SIMÃO, A. K. G. Sobre a tradução de unidades complexas do léxico: desafios em torno de locuções, colocações e enunciados fraseológicos. *Revista Letras*, Curitiba, n. 93, p. 131-151, jan.-jun. 2016.

SNELL-HORNBY, M. Communicating in the Global Village: on language, translation and cultural identity. *Current Issues in Language and Society*, Reino Unido, v. 6, n. 2, p. 103-120, 1999.

SWEIG, J. *Cuba:* what everyone needs to know. Oxford: Oxford University Press, 2016.

TORRES, R. El proceso de actualización del modelo económico y social de Cuba *Pensamiento Propio:* revista bilingüe de ciencias sociales del Gran Caribe, Managua, v. 3, n. 45, p. 57-80, 2017a.

TORRES, R. Cuba: Trump´s "new policy". *Pensamiento Propio*: revista bilingüe de ciencias sociales del Gran Caribe, Managua, v. 3, n. 45, p. 231-233, 2017b.

TRAQUINA, N. *Jornalismo cívico*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.

TRAQUINA, N. *Teorias do jornalismo*, porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAVEL Security Risk. *International SOS*, 6 jul. 2020. Disponível em: https://www.travelriskmap.com/#/planner/map/security. Acesso em: 06 jul. 2020.

TUCHMAN, G. Objectivity as strategic ritual: an examination of newsmen's notions of objectivity. *American Journal of Sociology*, Chicago, v. 77, n. 4, p. 660-679, 1972.

VALDÉS, J. R. V. Hacia un nuevo modelo comunicativo: escenarios posibles para Cuba. [Entrevista cedida a] Lenier González Mederos. *Razón y Palabra*, Quito, v. 19, n. 92, p. 1-22,

2015**.** Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1995/199543036002.pdf. Acesso em: 20 dez. 2018.

VAN DIJK, T. A. *Discurso, notícia e ideologia:* estudos na análise crítica do discurso. Tradução Maria Zara Pinto Coelho. Porto: Campo das Letras, 2005.

VÁZQUEZ-AYORA, G. *Introducción a la traductología*: curso básico de traducción. Washington: Georgetown University Press, 1977.

VENUTI, L. *Escândalos da tradução*. Bauru: Edusc, 2002.

VENUTI, L. Tradução, simulacro e resistência. *In*: BLUME, R. F.; PETERLE, P. (org.). *Tradução e relações de poder*. Tubarão: Ed. Copiart, 2013.

VERMEER, H. Is translation a linguistic or a cultural process? *Ilha do Desterro*: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, Florianópolis, n. 28, p. 37-49, 1992.

VINAY, J. P.; DARBELNET, J. *Comparative stylistics of French and English*: a methodology for translation. Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1995. (Benjamins Translation Library, v. 11).

WAHAB, S.; COOPER, C. Tourism, globalisation and the competitive advantage of nations. *In*: WAHAB, S.; COOPER, C. *Tourism in the age of the globalisation*. London; New York: Taylor & Francis e-Library, 2005. p. 3-21.

WHITEFIELD, M.; PENTÓN, M. J. The cruise ship promised an evening with Cuban relatives. They were turned away at port. *Miami Herald*, Doral, 15 fev. 2019. Disponível em: https://www.miamiherald.com/news/nation-world/world/americas/cuba/article226355605.html. Acesso em: 12 jun. 2020.

YAILIN Orta Rivera. *In*: GOBIERNO DE CUBA. *Ecured*: enciclopedia cubana. La Habana, 2019. Disponível em: https://www.ecured.cu/Yailin_Orta_Rivera. Acesso em: 13 jul. 2020.

ZIMMER, C. The sounds that haunted U.S. diplomats in Cuba? Lovelorn crickets, scientists say. *The New York Times*, New York, 04 jan. 2019. Disponível em: https://www.nytimes.com/2019/01/04/science/sonic-attack-cuba-crickets.html. Acesso em: 04 jul. 2020.

ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A. A interface tradução-jornalismo: uma nova experiência em tradução. *Eletras*, Curitiba, v. 18, n. 18, p. 195-210, 2009.

DICIONÁRIOS

BACKYARD. *In:* COLLINS ENGLISH DICTIONARY. *COLLINSDICTIONARY.com*. Glasgow, c2020. Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/backyard. Aceso em: 29 ago. 2020.

BLOCKADE. *In*: MERRIAM-WEBSTER.*MERRIAM-WEBSTER.com dictionary*. Springfield, c2020. Disponível em: https://www.merriam-webster.com/dictionary/blockade. Acesso em: 18 jan. 2020.

BRIGADE. *In*: MERRIAM-WEBSTER.*MERRIAM-WEBSTER.com dictionary*. Springfield, c2020. Disponível em: https://www.merriam-webster.com/dictionary/brigade. Acesso em: 5 mar. 2020.

CERCO. *In*: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Diccionario de la lengua española*: versión 23.3 en línea. 23.ª ed. Madrid, 2019. Disponível em: https://dle.rae.es/cerco?m=form. Acesso em: 16 jan. 2020.

EMBARGO. *In*: MERRIAM-WEBSTER. *MERRIAM-WEBSTER.com dictionary*. Springfield, c2020. Disponível em: https://www.merriam-webster.com/dictionary/embargo. Acesso em: 18 jan. 2020.

PATRAÑA. *In*: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Diccionario de la lengua española*: versión 23.3 en línea. 23.ª ed. Madrid, 2019. Disponível em: https://dle.rae.es/patra%C3%B1a?m=form. Acesso em: 18 jan. 2020.

PRINCIPLE. *In*: MERRIAM-WEBSTER.*MERRIAM-WEBSTER.com dictionary*. Springfield, c2020. Disponível em: https://www.merriam-webster.com/dictionary/principle. Acesso em: 15 jan. 2020.

CORPUS

CABRERA, A. F. P. Cayos de Villa Clara, una inversión de éxito. *Granma*, La Habana, 29 abr. 2018. Disponível em: http://www.granma.cu/cuba/2018-04-29/cayos-de-villa-clara-una-inversion-de-exito-29-04-2018-19-04-59. Acesso em: 4 dez. 2019.

CABRERA, A. F. P. Successful investments on Villa Clara's northern keys. *Granma*, La Habana, 8 maio 2018. Disponível em: http://en.granma.cu/tourism/2018-05-08/successful-investments-on-villa-claras-northern-keys. Acesso em: 4 dez. 2019.

CARRANDI, S. P. Somos un destino turístico seguro. *Granma*, La Habana, 24 abr. 2018. Disponível em: http://www.granma.cu/cuba/2018-04-24/somos-un-destino-turistico-seguro-24-04-2018-22-04-25. Acesso em: 15 dez. 2018.

CARRANDI, S. P. Cuba is a safe tourist destination. *Granma*, La Habana, 25 abr. 2018. Disponível em: http://en.granma.cu/tourism/2018-04-25/cuba-is-a-safe-tourist-destination. Acesso em: 15 dez. 2018.

FORTE, I. P. Varadero clasifica entre las mejores playas del mundo. *Granma*, La Habana, 22 fev. 2018. Disponível em: http://www.granma.cu/cuba/2018-02-22/varadero-clasifica-entre-las-mejores-playas-del-mundo-22-02-2018-21-02-10. Acesso em: 15 dez. 2018.

FORTE, I. P. Varadero voted one of the world's best beaches. *Granma*, La Habana, 23 fev. 2018. Disponível em: http://en.granma.cu/tourism/2018-02-23/varadero-voted-one-of-the-worlds-best-beaches. Acesso em: 15 dez. 2018.

GARCÍA, Y. M. Novedades del turismo cubano en FitCuba 2018. *Granma*, La Habana, 13 maio 2018a. Disponível em: http://www.granma.cu/cuba/2018-05-13/novedades-del-turismo-cubano-en-fitcuba-2018. Acesso em: 15 dez. 2018.

GARCÍA, Y. M. New tourist efforts presented in FitCuba 2018.*Granma*, La Habana, 8 maio 2018a. Disponível em: http://en.granma.cu/tourism/2018-05-08/new-tourist-offers-presented-in-fitcuba-2018. Acesso em: 15 dez. 2018.

GARCÍA, Y. M. Turismo cubano: seguro y en ascenso. *Granma*, La Habana, 23 mar. 2018b. Disponível em: http://www.granma.cu/cuba/2018-03-23/turismo-cubano-seguro-y-en-ascenso-23-03-2018-12-03-42. Acesso em: 15 dez. 2018.

GARCÍA, Y. M. Cuban tourism: secure and on the rise. *Granma*, La Habana, 26 mar. 2018b. Disponível em: http://en.granma.cu/tourism/2018-03-26/cuban-tourism-secure-and-on-the-rise-photos. Acesso em: 15 dez. 2018.

GONZÁLEZ, Y. S. Un sector que crece y sostiene el desarrollo. *Granma*, La Habana, 20 dez. 2017. Disponível em: http://www.granma.cu/cuba/2017-12-20/un-sector-que-crece-y-sostiene-el-desarrollo-20-12-2017-23-12-30. Acesso em: 15 dez. 2018.

GONZÁLEZ, Y. S. A growing sector that sustains development. *Granma*, La Habana, 4 jan. 2018. Disponível em: http://en.granma.cu/tourism/2018-01-04/a-growing-sector-that-sustains-development. Acesso em: 15 dez. 2018.

MOLINA, V. B. Cuba, destino excepcional para cruceros de rápido crecimiento en el Caribe. *Granma*, La Habana, 18 fev. 2019a. Disponível em: http://www.granma.cu/cuba/2019-02-18/cuba-destino-excepcional-para-cruceros-de-rapido-crecimiento-en-el-caribe-18-02-2019-22-02-01. Acesso em: 2 dez. 2019.

MOLINA, V. B. Cuba, a popular caribbean cruise destination. *Granma*, La Habana, 28 fev. 2019a. Disponível em: http://en.granma.cu/tourism/2019-02-28/cuba-a-popular-caribbean-cruise-destination. Acesso em: 2 dez. 2019.

MOLINA, V. B. Turismo cubano crece a pesar de las zancadillas de EE.UU. *Granma*, La Habana, 12 mar. 2019b. Disponível em: http://www.granma.cu/cuba/2019-03-12/turismo-cubano-crece-a-pesar-de-las-zancadillas-de-eeuu-12-03-2019-22-03-02. Acesso em: 10 dez. 2019.

MOLINA, V. B. Cuban tourism grows despite U.S. obstacles. *Granma*, La Habana, 21 mar. 2019b. Disponível em: http://en.granma.cu/tourism/2019-03-21/cuban-tourism-grows-despite-us-obstacles. Acesso em: 10 dez. 2019.

REDACCIÓN INTERNACIONAL. Cuba galardonada como país más seguro en feria de turismo española. *Granma*, La Habana, 17 jan. 2018. Disponível em: http://www.granma.cu/cuba/2018-01-17/cuba-galardonada-como-pais-mas-seguro-en-feria-de-turismo-espanola-17-01-2018-23-01-51. Acesso em: 02 jun. 2020.

REDACCIÓN INTERNACIONAL. Spanish tourism fair recognizes Cuba as safe country. *Granma*, La Habana, 18 jan. 2018. Disponível em: http://en.granma.cu/tourism/2018-01-18/spanish-tourism-fair-recognizes-cuba-as-safe-country. Acesso em: 02 jun. 2020.

REDACCIÓN NACIONAL. Empresas de EE.UU. aseguran que Cuba es un destino seguro. *Granma*, La Habana, 31 jan. 2018. Disponível em: http://www.granma.cu/cuba/2018-01-31/empresas-de-eeuu-aseguran-que-cuba-es-un-destino-seguro-31-01-2018-01-01-04?page=2. Acesso em: 02 jun. 2020.

REDACCIÓN NACIONAL. U.S. companies insist that Cuba is a safe destination. *Granma*, La Habana, 31 jan. 2018. Disponível em: http://en.granma.cu/tourism/2018-01-31/us-companies-insist-that-cuba-is-a-safe-destination. Acesso em: 02 jun. 2020.